

<b>FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2</b>	
<b>Nome da Pasta</b>	RELIGIONSGEMEINSCHAFTEN_69.8
<b>Autor/Instituição</b>	Institut für Brasilienkunde (Bibliothek)
<b>Número de Documentos</b>	1
<b>Quantidade e tipo de documentação</b>	1 caderno que contém recortes de jornais e páginas sobre religiosidade no Brasil. Total de páginas: 66
<b>Dia/ Mês/Ano</b>	1996
<b>Formato</b>	Ofício
<b>Resumo</b>	Produzido pelo Institut für Brasilienkunde estes cadernos reúnem matérias veiculadas na imprensa brasileira e alemã, no ano de 1996, sobre religiosidade no Brasil.
<b>Palavras-Chave</b>	Universal; Povo; Seita; Judaísmo; Protestantismo.
<b>Notas explicativas</b>	Lista das páginas em língua estrangeira: 32 e 33.

Bibliothek

# RELIGIONSGEMEINSCHAFTEN

Jan. 96 - Okt. 96

CEDIM

Institut für Brasilienkunde

RE 69.8

Bibliothek

14.06.11

CEEDIM

## Ele, o bispo

Fernando Molica

1.1.96 F

**RIO DE JANEIRO** — A leitura de alguns dos livros escritos pelo bispo Edir Macedo acaba com qualquer dúvida sobre os mistérios divinos.

Na obra do fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, o Deus clássico dá lugar a uma espécie de executivo, algo como o acionista unitário dessa grande holding chamada universo.

Ele só teria uma preocupação: garantir o cumprimento de todas aquelas promessas feitas por seu filho Jesus em sua passagem pela Terra. Em seus livros, Macedo expõe trechos bíblicos segundo os quais a busca de prosperidade é quase uma obrigação do ser humano. O autor ressalta também que Jesus operou milagres e prometeu continuar a fazê-los.

Vamos então cobrar a promessa: quem não fizer isso é um otário que quer continuar na miséria. Isso tudo sem culpas ou pecados. Para Macedo, os males são externos, causados por demônios capazes de gerar doenças, vícios e pobreza.

Assim, a Universal não é bem uma igreja, mas um balcão de cobranças

que, como tal, cobra um percentual sobre os milagres. Se as graças não vierem, a culpa é de Deus, não da Universal. Todo o investimento tem um risco, certo?

Nada disso, porém, está relacionado a eventuais falcatruas fiscais de Macedo, que devem ser apuradas. É preciso, portanto, cuidado ao falar até mesmo em fechamento da Universal.

O crescimento da Universal revela que suas formulações foram bem aceitas por milhões de fiéis. Pessoas que, no exercício de um direito, se associaram a Macedo e dele compraram a idéia de usar Deus como um atalho para a prosperidade. O fechamento da Universal seria um atentado à liberdade religiosa e abriria um precedente de consequências imprevisíveis.

O mais razoável é nos limitarmos à apuração das suspeitas de infrações legais, até porque ninguém tem procuração divina para julgar os desvios cometidos por qualquer igreja. Deixemos que Deus cuide dessa história de "ou dá ou desce" —para usarmos uma expressão tão cara à Universal.

discuto não discute  
discutes não discute  
discutes não discute  
discutes não discute  
discutes não discute  
discutes não discute  
discutes não discute

-m  
-o  
-es  
-e  
-imes  
-em

em discutir com os amigos  
tu discutir com o professor  
voce discutir em português  
ela discutir em espanhol  
elas discutir em alemão  
você discutir com o professor  
elas discutir com os amigos  
você discutir em português  
elas discutir em espanhol  
elas discutir em alemão

DISCUTIR - presente do indicativo

# Nada há de errado no f

## Imagens dos bispos da Universal apenas falam de um mundo onde

FERNANDO GABEIRA

Da Equipe de Articulistas

**P**Primeiro, foi aque-  
le cara chutando a  
santa. As imagens  
gravadas, editadas e  
dropadas se repeti-  
ram incessantemente.

Tanto que o cara co-  
meçou se chamando Von Helder e  
terminou perdendo o "r" final de  
seu nome, como um jogador que  
perde uma trava da chuteira nas  
depressões da linha de córner.

Depois vieram os filmetes sobre  
a intimidade da Igreja Universal.  
Ou dá ou desce, verão em Angra,  
noites de Jerusalém. Dizem que há  
toda uma série nos esperando em  
96, e, se dependesse de mim, gos-  
taria de escândalos mais bem en-  
quadrados, num foco rigoroso e,  
de preferência, filmados em 16  
milímetros para garantir um míni-  
mo de sutileza nas cores.

No fundo, tudo isso é intimida-  
de de gente que toma cerveja em  
lata e come batata frita, mostrada  
para milhões de pessoas que to-  
mam cerveja em lata e comem ba-  
tata frita. As imagens nos falam  
desse mundo maravilhoso onde to-  
dos terão sua cerveja em lata e sua  
batata frita e também algumas li-  
quidações para se arranharem e se  
acotovelarem; ninguém é de ferro,  
irmão.

O que há de errado no filme de  
Angra? Talvez as barrigas dobra-  
das, molengas, meio macilentas.  
Nada que não se possa corrigir em  
alguns dias de purgatório, com  
150 abdominais diários.

Pode se acusar a Igreja Univer-  
sal de farofeira, porque seus pasto-  
res se enrolam na areia das praias?  
Mas vamos voltar à cerveja em la-  
ta e às batatas fritas. O pastor Ma-  
cedo estava apenas passeando em  
Angra. Roberto Marinho tem jor-  
nal, Macedo também tem. Marinho  
tem uma TV, Macedo tam-  
bém tem. Marinho tem muitas rá-  
dios, Macedo também tem. Por  
que diabos Macedo deixaria de so-  
nhar com o litoral de Angra dos



Ilustração: Projeto sobre filmes de Bel Pedroni e Paulo Clavellita (folha Imagem)

Reis, onde Marinho tem um iate e  
uma linda casa?

Não se fazem mais Antonios  
Conselheiros como antigamente.  
Os pastores querem um "resort",  
os fiéis querem uma casinha, os  
sonhos encurtaram, estreitaram. O

rebanho é tanguado para o shopping  
center, nosso horizonte é pobre-  
como as sequências do cinegrafista  
amador.

O pecado de Macedo e seu epis-  
copado é o de abandonar a ima-  
gem de Deus e perseguir a de Ro-

berto.  
reu m  
nal? M  
voz d  
Paulo  
zo fina  
ra ac

# Filme de Angra

*todos terão cerveja em lata e batata frita*

monte de feno.

Quanto às cenas sensuais de Jerusalém, francamente. Nos 3.000 anos de vida, a cidade nunca viu nada tão desestimulante. Claro, o filho do deputado abraçou o pastor Honorilton (temos de achar um nome artístico para ele, não?) pelas costas. Mas o pastor sente o hálito quente, o sopro na nuca e se desvencilha rápido. O que disse o filho do deputado naquele preciso momento? Coragem, irmão, o reino de Deus está próximo.

Mas pastor não se engana: ele sabe, desde menino, que o diabo funga no cangote e todo homem ao sentir o vento infernal na altura da nuca tem duas alternativas: salta e mostra a cruz, ou fica e corre o risco de subir no fio e passar a fazer milagre, como aquela mulher de filme de Pasolini.

Honorilton saltou imaculado, como a mais pura das farinhas de trigo. Mesmo sua ameaça de tirar a roupa foi rápida, furtiva. Supor que os pastores e aquelas matronas fossem fazer algo mais do que jogar biriba com batata frita é atribuir a Jerusalém um poder milagroso, superior ao que ela tem.

Aliás, de todos os diálogos, restou mesmo só a frase "ou dá, ou desce", do bispo Macedo. Ela não foi dita com o cansaço de um caminhoneiro que tenta expulsar o carona, derrotado pela incapacidade de seduzir e, simultaneamente, observar as regras do trânsito, os buracos da estrada. Ela foi dita com a agressividade de um esturador e arruinou por muitos anos todas as fantasias sobre o reino dos céus.

Imagine, chegar lá em cima encontrar o bispo Macedo de camiseta, com a mão na cintura berrando para os mortos do dia que se concentram na porta do paraíso: "Ou dá ou desce". Vamos todos descer, rapidamente, com a esperança de ainda ver os gols do Fantástico.



TRUST



Marinho. Ora, se Deus morresse, pra que trocar de ca-felhor será ouvir a bíblia na o Cid Moreira, deixar que Francis dê a sentença do júri e sair atrás das estrelas pa-rar o filho da Xuxa num

1.1.967

## Globo admite que errou ao dizer que pastor exibiu nota de US\$ 100

Da Redação

A Rede Globo reconheceu, no "Jornal Nacional" de anteontem, que cometeu um erro na exibição de fita de vídeo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus.

Na fita, o então pastor Honorilton Gonçalves exibiu uma nota de US\$ 1. A Globo, ao mostrar a imagem, disse que Gonçalves exibiu "uma nota de US\$ 100".

No dia 28, no programa "25ª Hora", da Record, o bispo Hono-

rilton Gonçalves acusou a Globo de "manipular o som da fita". Gonçalves afirmou que, na fita, ele dizia que a nota era de US\$ 1.

A TV Record mostrou a fita do vídeo, congelando a imagem da nota. A cena foi ao ar com a voz do próprio Gonçalves, que apareceu dizendo que a nota é de US\$ 1.

O pastor Carlos Magno, dissidente da Igreja Universal que divulgou a fita, confirmou que a nota mostrada no vídeo era de US\$ 1. "Acho que houve um equívoco

porque, como a imagem é um pouco desfocada, de longe não dá para distinguir o valor da nota".

Leia a íntegra do texto do "Jornal Nacional": "Na retransmissão das imagens da coleta de dólares em Nova York pela Igreja Universal do Reino de Deus, a TV Globo errou ao dizer que a cédula exibida na mão do pastor Honorilton Gonçalves tinha o valor de US\$ 100, quando se tratava de uma cédula de US\$ 1, o que só pôde ser verificado posteriormente".



# de rádios evangélicas

## missoras FM que só transmitirão músicas evangélicas

CLÁUDIA TREVISAN

Da Reportagem Local

A Igreja Universal do Reino de Deus se prepara para lançar, dentro de dois meses, uma rede de rádios FM para transmitir programação exclusivamente evangélica.

Inicialmente, a rede, que se chamará Aleluia, terá dez emissoras. A programação nacional vai ser gerada a partir do Rio.

O último lance da Universal para a formação da rede foi dado em dezembro, com a compra da rádio Scala FM, de São Paulo, por R\$ 8,5 milhões.

A implantação da rede só depende da chegada de equipamentos importados no valor de R\$ 200 mil: um gerador de sinal para satélite e receptores que serão colocados nas emissoras.

O objetivo da igreja é fazer com que a rede tenha pelo menos 15 rádios até o final do próximo ano.

A programação das emissoras vai ser dividida. Das 7h às 19h, será local. Aos sábados, domingos e todas as noites, nacional.

A rede será semelhante a outras já existentes no país, como Bandeirantes, Transamérica e Jovem Pan. O nome, as vinhetas e o estí-

lo será o mesmo para todas as rádios integrantes da Aleluia.

As emissoras da rede da Igreja Universal transmitirão somente músicas evangélicas durante sua programação.

A Scala, por exemplo, era um rádio dedicada basicamente a músicas clássicas e instrumentais. Assim que a rádio foi comprada pela Universal, a programação mudou radicalmente e passou a conter apenas temas evangélicos.

A compra da Scala foi vista como essencial para o sucesso da Rede Aleluia, já que a Universal não possuía rádio FM na cidade de São Paulo, apenas AM.

No primeiro momento, as cidades que integrarão a Rede Aleluia são: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Fortaleza, Curitiba, Ilhéus (BA), Recife e Ribeirão Preto (SP).

A compra de meios de comunicação ocupa lugar fundamental na estratégia de crescimento da Universal. A igreja possui cerca de 30 emissoras de rádios em todo o país.

Também é proprietária da Rede Record de televisão e do jornal "Hoje em Dia", de Minas.

Rogério Assis/Folha Imagem



Em destaque, uma reprodução

## 'guerra santa'

da máquina com a mão, enquanto a porta da igreja era fechada.

A expressão "Sai da Caverna!" é uma exaltação para que os fiéis enfrentem seus problemas — e os da Igreja Universal — com a afirmação de sua fé em Deus.

O símbolo da espada, de acordo com Gonçalves, vem de uma passagem bíblica de "Reis 19.18".

No texto, segundo ele, Deus manda Elias consagrar um profeta e um rei. Se o mal escapasse da espada do profeta, seria combatido pela espada do rei.

"Isso significa que não há como fugir do poder de Deus, da espada de Deus", afirmou Gonçalves.

O bispo acrescentou que, para a Universal, a espada é um símbolo "de resistência e fé".

(Cláudia Trevisan)

## 'Idéia de perseguição une fiéis'

Da Sucursal do Rio

A divulgação de fitas de vídeo com cenas dos pastores da Igreja Universal do Reino de Deus não deverá ter efeito negativo no crescimento da igreja no país.

Além de os fiéis estarem há muito "prevenidos contra a imprensa", a igreja intensificou a estratégia de desvincular sua imagem das figuras dos pastores e do bispo Edir Macedo.

A análise é da socióloga Maria das Dores Campos Machado, 39, cuja tese de doutorado "Adesão Religiosa e seus Efeitos na Esfera Privada" foi considerada o melhor trabalho de 1995 pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

"Não acho que isso faça os fiéis

recuarem. Eles vêem isso como uma perseguição, presente na história da consolidação de todas as religiões", diz a socióloga.

Para Maria das Dores, a idéia de perseguição une os fiéis. A desvinculação da imagem do bispo foi intensificada, segundo ela, quando Macedo esteve na prisão, em 1992, acusado de enriquecimento ilícito. "Frequentemente cultos na época e não se fazia menção a isso".

O episódio das fitas serviu também para demonstrar a força que o bispo Edir Macedo tem no meio evangélico.

"O bispo Macedo não é um pastor comum. Disputa uma hegemonia e não está solitário na luta", disse a socióloga, que ouviu 120 pessoas em sua tese, iniciada em 1990. (Aziz Filho)

## 'Cânticos' inspiraram bispo

Da Reportagem Local

Os "salmos de Salomão", citados por Gualberto Gouvêia, não são salmos. São poemas de amor, intensamente eróticos, que compõem o "Cântico dos Cânticos", um dos livros do Velho Testamento.

Sua autoria é atribuída a Salomão, rei de Israel. A forma final dos "Cânticos" é do século 5 ou 6 a.C.

Gouvêia afirma que ouviu o bispo Honorilton Gonçalves, da Universal, aconselhar os maridos a cobrir de vinho o corpo da mulher antes de beijá-la, quando falava sobre sexualidade em programa da TV Record.

Segundo o teólogo Rubem Alves, 62, ex-professor de filosofia da Universidade de Campinas (Unicamp), os "Cânticos" são poemas que um ho-

mem e uma mulher dizem um ao outro. "São como crianças brincando com seus corpos."

O homem diz: "Como és bela, minha amada. Teus olhos por trás dos véus são como pombas. Teus lábios são como a fita escarlate e existe mel debaixo da tua língua".

Diz a mulher: "Quando o meu amado pôs a mão pela fenda da porta, minhas entranhas se comoveram dentro de mim. Quando me levantei para abrir a porta para o meu amado, minhas mãos gotejavam mirra (óleo usado na confecção de perfumes)".

O trecho dos "Cânticos" que pode ter inspirado o bispo Gonçalves aparece no capítulo "Dança e Êxtase". Diz o homem: "Teu umbigo... essa taça redonda onde o vinho nunca falta". (Ana Maria Mandim)

## Fotógrafo e obreiros se agridem

Da Sucursal do Rio

Três membros da Igreja Universal do templo de Botafogo (zona sul do Rio) foram indiciados sob acusação de terem agredido no dia 31 o fotógrafo André Felipe Vieira, 24, da revista "Manchete".

Jonas Luis Querup, Márcio Rodrigues e Marco Antônio Crespi, todos obreiros da igreja, teriam agredido o fotógrafo dentro do templo e quebrado sua máquina.

Vieira também foi indiciado sob acusação de agressão, por ter reagido quando seu equipamento foi quebrado. Foi submetido a um exame de corpo de delito, que registrou hematomas nos braços, barriga, e um corte no lábio.

O tumulto começou às 20h. Vieira chegou ao templo para cobrir a vigília que os fiéis fariam na virada do ano. Querup tentou impedir-lo de fotografar.

Segundo Vieira, Rodrigues e Crespi chegaram logo depois e um grupo de fiéis começou a cercá-lo e a xingá-lo. Depois disso, o fotógrafo disse que foi agredido e arrastado para fora da igreja.

O pastor do templo, que se identificou apenas como Mauro, disse que foi Vieira quem começou a provocação. "Ele quis tirar fotos na marra, mas não houve nenhuma agressão de ninguém da Universal. Ele é que deu um soco num homem que entrava na igreja com uma criança no colo."



Almeida, expulso da Igreja Universal

## Almeida, expulso da Igreja Universal

Almeida afirma que foi expulso da Universal porque não estaria alcançando a meta de arrecadar R\$ 60 mil por mês no templo onde atuava, no Rio.

Em sua defesa, a Universal afirma que Almeida foi expulso porque teria cometido adultério.

O bispo Carlos Rodrigues, de Minas Gerais, diz que convidará a ex-mulher de Almeida para gravar um depoimento no programa "25ª Hora", da TV Record.

Segundo Rodrigues, não há nenhuma norma na igreja que obrigue todo pastor a fazer vasectomia. Ele acrescenta que, na época, foi informado por Almeida que a cirurgia havia sido realizada por recomendação médica.



# Universal monta rede

Rede Aleluia deve funcionar em dois meses, com dez e

## Meta é alta na Argentina

De Buenos Aires

A Igreja Universal planeja inaugurar um templo por semana na Grande Buenos Aires, que concentra um terço da população argentina. Oficialmente, a Igreja Universal possui 34 unidades no país.

O plano de expansão foi iniciado no ano passado, quando a Universal solicitou vistos de permanência para 40 pastores.

Desse total, 24 ainda não foram aprovados pela Divisão Nacional de Migrações e 4 foram negados por problemas com a documentação.

A Aciera (Associação Cristã das Igrejas Evangélicas da República Argentina) está reunindo documentação para avaliar o pedido de inscrição da Igreja Universal. Dirigentes da instituição consideram improvável a aprovação.

Segundo o presidente da Aciera, Eduardo Omar Recio, 58, há poucas chances de duas igrejas já filiadas darem seu aval à incorporação da seita de Edir Macedo —um dos pré-requisitos.

“Às vezes, a imprensa e o governo são injustos com as igrejas evangélicas. Mas não aceitamos também filiados que tenham problemas morais ou que estejam distanciados da doutrina”, afirmou Recio à Folha.

A Aciera possui cerca de 2.200 igrejas evangélicas inscritas. A maior delas é a União da Assembléia de Deus.

A autoridade máxima da Igreja Universal do Reino de Deus na Argentina é uma mulher. Trata-se de Maria Isabel Coronel, residente em Córdoba —a primeira cidade do país onde a igreja se estabeleceu. (DCM)



Cartazes em cadeiras de templo da Universal em São Paulo; à

## Igreja distribui espadas para a

Da Reportagem Local

A entrega de espadas de plásticos aos fiéis, uma prática comum da Igreja Universal, ganhou nova conotação no primeiro dia do ano: a de símbolo de resistência à suposta campanha movida contra a igreja fundada por Edir Macedo.

Em todos os templos da Universal, os pastores foram orientados a distribuir espadas de plásticos durante os cultos realizados no dia 1º de janeiro.

O bispo Honorilton Gonçalves, apresentador do programa “25ª Hora” (Rede Record), disse que a espada é um símbolo de luta e de vitória. Segundo ele, a entrega dos objetos é uma tradição da igreja.

“Não vamos mudar só porque a Globo quer que a gente mude”, afirmou Gonçalves, numa referência à Rede Globo.

Na opinião do bispo, era inevi-

tável que, neste ano, a distribuição das espadas fosse vinculada à suposta campanha movida contra a Universal. A igreja troca acusações principalmente com a Globo.

### “Guerra santa”

A espada, nesse caso, ganhou a conotação de instrumento de uma “guerra santa” pela manutenção da fé frente aos “ataques” de que a igreja se julga vítima.

O slogan que norteou a campanha da Universal neste ano foi “Sai da Caverna!”.

Cartazes com essa expressão e o desenho de uma espada foram afixados atrás dos bancos dos templos da igreja.

A reportagem da Folha fotografou os cartazes no templo da rua das Palmeiras, no centro de São Paulo. Alguns obreiros tentaram impedir o trabalho do fotógrafo. Um deles chegou a tampar a lente

BRASIL

# A Universal cai na boca do Leão

Num caso que ficou muito maior do que deveria, a Receita cerca Edir Macedo

Nunca a artilharia contra o império do bispo Edir Macedo foi tão pesada. Procuradoria da República Federal, Ministério da Justiça, Polícia Federal e Ministério das Comunicações se mobilizaram na semana passada de uma maneira coesa e determinada que se viu nem no caso Collor-PC. O objetivo: devassar a contabilidade da Igreja Universal do Reino de Deus, a vida social de seus principais dignitários e a capacitação teológica que eles usam para divulgar a palavra de Deus. O ímpio para essa nova ofensiva (que não é primeira, mas se vem repetindo regularmente desde que a Universal começou a crescer e a se multiplicar, a partir do final dos anos 70) foi uma fita de vídeo divulgada pelo pastor Carlos Magno de Miranda, rompido há cinco anos com Edir Macedo. Desde 1990, Miranda consagrou a vida a infernizar a mais incômoda das igrejas pentecostais do Brasil, a própria Universal. Com esse vídeo que tinha guardado em casa e agora divul-

gou, Carlos Magno parece ter acertado o alvo em cheio.

Quando, no dia 22 de dezembro, um endemoniado bispo Edir Macedo apareceu no *Jornal Nacional* da TV Globo, contando dólares com ar de deboche e explicando a seus pastores como melhor tugar os bolsos das massas de desesperados que acorrem aos templos da igreja, até os crentes da Universal levaram um choque. Num país em que até políticos espertalhões citam a *Bíblia* para justificar trocas de favores, como no famoso “É dando que se recebe”, do deputado Roberto Cardoso Alves, foi espantoso ver um suposto líder espiritual gritando o chulo “Ou dá, ou desce!”, para ensinar como os pastores deveriam pedir dinheiro. Também impressionou a cena de um bispo, Honorilton Gonçalves, que hoje apresenta na TV Record o programa *25ª Hora*, rebolando de forma obscena diante da câmara de vídeo e ameaçando tirar as calças.

O bispo Macedo volta a ser investigado por estelionato, ligações com o narcotráfico, sonegação fiscal e evasão de divisas.



ein Gegenbild zu der Konsumgesellschaft zu entwickeln.  
Konto: Ibbendörner Volksbank 13532 - Kreisbankparkeasse Mollingen 15000210



**Aos pés de Edir, as "ofertas" que Brindeiro (acima) quer investigar**

Tudo como há seis anos, quando comprou a TV Record. Naquela época, o mesmo pastor Carlos Magno já o acusava de tudo isso que está acusando agora. Falava até na tal doação de 1 milhão de dólares do cartel das drogas de Cali para a compra da TV. Foram abertos cinco inquéritos na ocasião. Dois deles — estelionato e narcotráfico — acabaram arquivados. O terceiro, que investiga a evasão de divisas, e o quarto, sobre charlatanismo, estão em andamento. O último, por sonegação, é o que está mais adiantado.

**BEM CONTRA O MAL** — A disposição renovada da Receita Federal de caçar Edir Macedo certamente tem a ver com as cenas de vídeo exibidas exaustivamente durante toda a semana, em todos os canais de televisão, principalmente na Rede Globo. Da noite para o dia, esqueceram-se a pasta rosa e o caso Sivam. Saíram de cena o Banco Econômico, o corvo, a crise na bancada governista. E entrou no ar a velha, boa e fácil de entender luta do bem contra o mal. De um lado, Edir Macedo e seus comparsas, todos aproveitadores. De outro, a poderosa Rede Globo e o pastor Carlos Magno, o apóstata. Mas é uma pena que não seja tão simples assim.



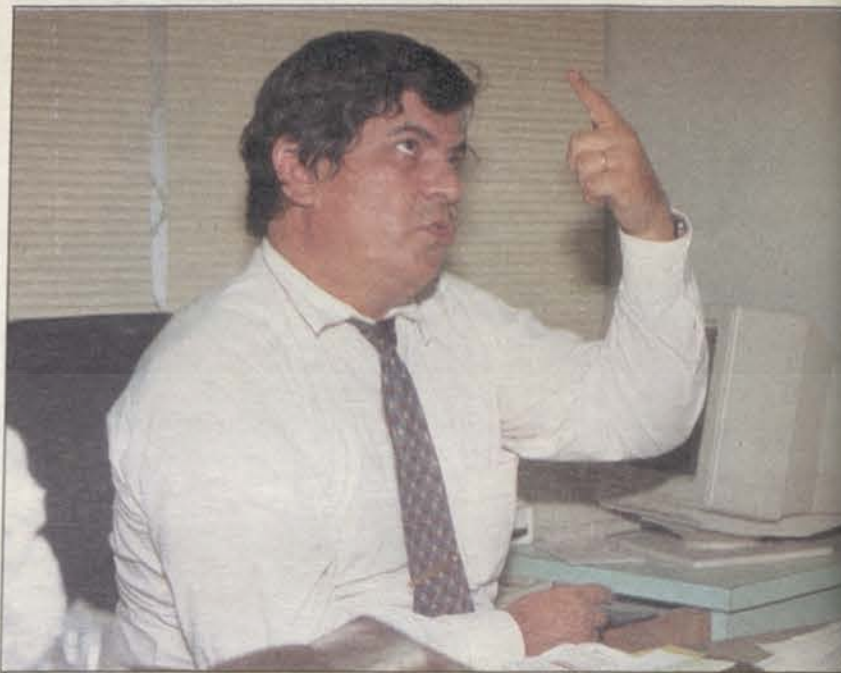
**O vídeo mostra Edir Macedo contando dólares e num passeio de lancha, e o bispo Gonçalves ameaçando tirar as calças: flagra**



Que o bispo Edir Macedo mercadeja a fé, incitando fiéis a fazer apostas em dinheiro com Deus nas quais sua igreja sempre ganha, já se tornou lugar-comum. Que ele chegou a ponto de vender água mineral como sendo líquido do Rio Jordão, ou azeite de oliva como sendo um bálsamo sagrado, ou cornetas de torcida organizada de futebol como instrumento para derrubar as "muralhas de Jericó", também se sabe desde há muito. Nada disso tem desculpa. São embustes praticados contra a boa-fé dos fiéis. A bem da racionalidade, contudo, é preciso lembrar que Edir Macedo não é o único nem foi o primeiro a fazer coisas desse tipo. A questão de as igrejas correrem atrás do dinheiro existe há 5 000 anos, desde que apareceram as religiões.

Algumas são mais cínicas e imorais, outras mais comedidas e há também aquelas de grande lisura ética, que apenas recolhem do bolso dos fiéis os dízimos sem os quais não poderiam existir. Com uma experiência já de 2 000 anos no ramo, a Igreja Católica já perdeu a avidez nervosa e ganhou pompa, mas são famosas as histórias de papas corruptos e devassos, como Júlio II (1443-1513), amante de homens e mulheres, glúton insaciável e ganancioso extremado. A mesma Igreja Católica chegou a vender as famosas indulgências plenárias, que seriam uma espécie de títulos de propriedade do Reino de Deus, que garantiriam lugar certo no céu para quem as comprasse de Roma. Por essa invenção católica, rico levaria vantagem sobre pobre até mesmo na vida eterna. Ainda agora, quando o prefeito César Maia, do Rio de Janeiro, resolveu combater a sonegação fiscal no município, forçando religiosos a pagar o IPTU que eles nunca pagaram, o cardeal-arcebispo dom Eugênio Salles insurgiu-se contra a medida.

**TORPOR HABITUAL** — No momento em que Macedo foi transformado em inimigo público número 1, apresentaram-se imediatamente os candidatos a xerife. Everardo Maciel, o secretário da Receita Federal, foi o mais operoso. Outros disputaram o cargo sem tanto denodo, mas com os olhos bem postos nas câmaras de TV. O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, saiu de seu habitual torpor — o mesmo que o impediu de tomar rápidas providências nos casos do massacre de Corumbiara, ou do tráfico de influências que acabou derrubando o ex-secretário de Acompanhamento Econômico José Milton Dallari — e deu entrevistas como nunca antes. Até fez questão de posar para fotógrafos e cinegrafistas de TV assistindo à luta com ar penetrado. Apesar da lufa-lufa, de concreto, nada. Brindeiro pediu um monte de novas investigações e saiu a viajar pelo Nordeste, em companhia da mulher e dos



Carlos Magno: há cinco anos em guerra contra a turma da Universal

três filhos. Só volta no dia 23 de janeiro e não deixou ninguém na Procuradoria responsável pelo caso.

Outro candidato a xerife, José Gregori, chefe de gabinete do Ministério da Justiça, recebeu no final da tarde de quarta-feira um envelope branco, com letras em azul e o símbolo da Rede Globo. Dentro, a fita com cópia das gravações sobre a Igreja Universal do Reino de Deus. A mando do ministro Nelson Jobim, Gregori assumiu a tarefa de tocar o assunto até a volta do titular, no dia 6 de janeiro. "Dirigente de empresa concessionária do governo deve ter um comportamento do ponto de vista ético irrepreensível; afinal, eles lidam com informações", disse Gregori. Parece ter-se esquecido de que a rede Arnon de Mello, de Alagoas, tem como um de seus acionistas Fernando Collor de Mello, de comportamento ético absolutamente repreensível e contra a qual jamais se mencionou o risco de perder a concessão.

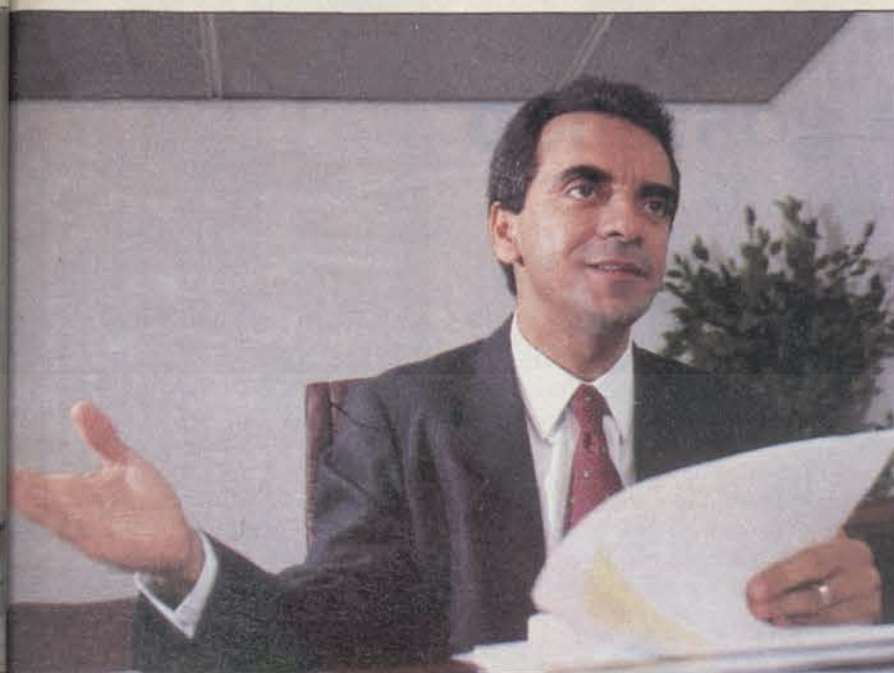
O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, também não se fez de rogado e entrou no tiroteio. Diz que a concessão da TV Record poderá ser cassada caso fique comprovada a inidoneidade do titular, o bispo Macedo. Não é tão simples assim. A concessão da emissora é considerada um ato jurídico perfeito, ou seja, não basta o governo dizer que não a quer. É preciso que se comprove falcata, como narcotráfico. A partir daí, argumentando com o interesse público ou a conveniência administrativa, o governo pode entrar com o processo de revogação da concessão. É coisa para muito, muito tempo, admite o próprio Gregori.

No papel de fornecedor de munição contra a Universal, o autor das denúncias e res-

ponsável pelas gravações que deram Macedo e vários pastores assistindo a um filme pornográfico. Seria um torpedo na Miranda, continuou trabalhando na semana passada. Falou que possuía duas novas fitas de vídeo. Duas novas fitas de vídeo. Uma teria imagens gravadas em um apartamento de hotel em Bogotá, em que apareciam quatro casais brasileiros, membros da igreja, já. Segundo Miranda, eles teriam ido à Colômbia com a missão de trazer ao casal 700 000 dólares em dinheiro e 300 000 em casa em seu Omega, foi interceptada por um narcotraficante para ajudar na compra de TV Record. Na fita, os fiéis da Universal aparecem escondendo dólares e diamantes sob a camisa e dentro das meias. A segunda gravação mostraria o bispo



Indiferença: fiéis não abandonam... templos após as denúncias



O bispo Gonçalves, do 25º Hora: Receita quer quebrar o sigilo bancário

foi condenado a um ano de detenção com direito a sursis por calúnia, difamação e injúria contra o então secretário de Segurança Pública do Ceará, Antonio Fernandes Lima, e o delegado de polícia Wagner Leite Diniz. Corria o ano de 1990 quando o apostata de hoje era um ardente defensor de Macedo. Definitivamente rompido com a Universal, por circunstâncias ignoradas, Carlos Magno instalou-se no Recife e fundou a sua própria igreja.

**DE PAI PARA FILHO** — Às 17 horas da última quarta-feira, a Receita Federal autuou por sonegação a Universal e o bispo Macedo. Juntos, os dois devem 5 milhões de reais ao Fisco só em imposto de renda não pago em 1990. A Receita diz que o bispo tentou burlar a cobrança de impostos usando o artigo 150 da Constituição, que dá isenção fiscal às igrejas. Essa anistia só vale para o dinheiro que é aplicado em atividades da própria igreja. O problema é que a Universal emprestou 45 milhões de dólares sem juros nem correção monetária para que o bispo e outros pastores comprassem, em seus próprios nomes, a TV Record — um verdadeiro negócio de pai para filho. Oito auditores da Receita tentam agora reunir provas para fazer com que a Universal pague impostos relativos aos empréstimos que fez de 1991 a 1995, concedidos para a compra de outras emissoras.

Todas essas medidas levaram o nome de "Operação Decadência", uma designação mais do que alusiva. Em uma reunião na tarde da última terça-feira com os auditores responsáveis pela devassa na Universal, o secretário Everardo Maciel exigiu que as

autuações fossem feitas no dia seguinte para evitar que as fraudes de 1990 prescrevessem, um processo jurídico chamado "decadência". O nome colou porque também evocava a miséria da TV Globo *Devadência*, que desancava de forma explícita a Igreja Universal e Edir Macedo. Na próxima semana, a Receita deverá pedir à Justiça a indisponibilidade de bens da Igreja Universal e do bispo, como forma de garantir o pagamento dos impostos atrasados. Só que Macedo pode recorrer à Justiça Federal e suspender a decisão da Receita, num processo que, entre um recurso e outro, acredita-se, consumirá no mínimo dois anos.

Os auditores falam em outras fraudes fiscais: notas frias, emitidas em nome da igreja, e cheques fantasmas, entre as principais. "Há todo tipo de trambique. É coisa de contadores como o de Al Capone, que sabia esconder a origem do dinheiro", conta um dos fiscais. A comprovação de tais suspeitas, no entanto, só será possível com a quebra do sigilo bancário dos envolvidos. Na última semana, as investigações ficaram suspensas por uma decisão do juiz federal de São Paulo Roberto Haddad, que concedeu um mandado de segurança contra a quebra de sigilo bancário de quinze envolvidos na compra e venda da TV Record. A relação entre as informações fiscais e bancárias dos envolvidos é considerada fundamental para desvendar a compra da Record.

"Essa batalha é uma briga de travesseiros. É difícil que alguém saia ferido", diz o advogado tributarista Ary Oswaldo Mattos Filho, ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários. "A primeira vista parece matéria tributária, mas na verdade não passa de uma briga de poder. É um daqueles casos em que não existem santos. A única vantagem disso é trazer à tona a polêmica acerca da imunidade fiscal", diz Ary Oswaldo. É bom mesmo que a Receita estabeleça com clareza onde termina o culto religioso e onde começa a atividade comercial exercida por todas as igrejas estabelecidas no Brasil. Na semana passada, afirmou-se sobre a Universal que teve financiamento de PC Farias para a compra da TV Record, que um de seus membros, o deputado Odenir Laprovita Vieira, é sócio num banco da Investholding Limited, com sede nas Ilhas Cayman, paraíso fiscal usado pelos esquemas de lavagem de dinheiro sujo, e outras coisas suspeitas. É necessário que tudo isso seja investigado, sem que se perca de vista que o caso do bispo Macedo ganhou uma importância que não tem. E que, por trás da lúria sagrada contra a Universal, há dezenas de excelentes razões éticas — a igreja efetivamente explora a boa-fé e toma dinheiro dos pobres, que, no entanto, continuam a frequentar seus templos. E há, também, uma guerra entre duas redes de TV — a Globo e a Record. ■

# O povo está gostando

*Pesquisa mostra que brasileiro não se interessa por pasta rosa, grampo nem Sivam e aprova o governo*

**D**urante seu primeiro ano de governo, que completa nesta semana, o presidente Fernando Henrique Cardoso sempre repetiu que o Brasil vai bem, muito melhor do que dizem os adversários. Agora, ele tem um motivo para achar que ele também, como presidente da República, vai melhor do que se poderia imaginar. Segundo uma enquete do Ibope, comparado a José Sarney, Fernando Collor e Itamar Franco, seus três antecessores civis, Fernando Henrique é o presidente mais popular da turma. De acordo com a pesquisa, que considerou o desempenho de cada presidente ao final do primeiro ano de mandato, o governo FHC conta com a aprovação de 43% dos entrevistados, contra 36% de Sarney, 30% de Collor e 13% de Itamar Franco.

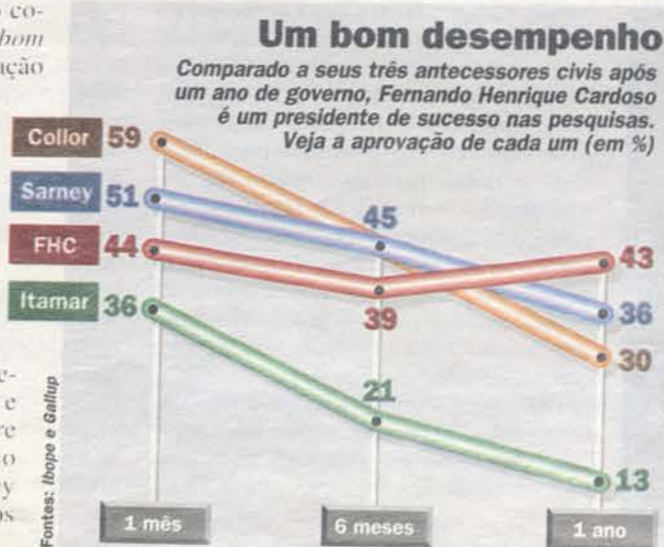
Para realizar a pesquisa, o Palácio do Planalto encomendou os serviços do sociólogo pernambucano Antônio Lavareda, que cuidava das pesquisas de opinião durante a campanha eleitoral e hoje ainda trabalha para os tucanos. Lavareda preparou os questionários e contratou o Ibope para realizar o trabalho de campo. O Ibope ouviu 3 000 pessoas em todas as capitais e num universo representativo de cidades do interior de pequeno, médio e grande porte. Os entrevistados foram convidados a classificar o governo tucano como *péssimo*, *ruim*, *regular*, *bom* ou *ótimo*. A chamada aprovação popular é obtida a partir da soma dos percentuais de *bom* e *ótimo*, também chamada de popularidade. O governo FHC é considerado regular para 40% dos entrevistados, ruim para 15% e 2% não sabem classificar. Para comparar o desempenho de FHC ao dos governos anteriores, Lavareda recorreu a um banco de dados e extraiu dali as pesquisas sobre os demais presidentes. Como o Ibope não pesquisava Sarney com regularidade, seus dados são do Gallup.

Em qualquer país do mundo é o índice geral de preços que mais pesa no desempenho de um presidente nas pesquisas, seguido de perto do índice de desemprego. Só então são considerados a qualidade do atendimento nos hospitais da rede pública ou o nível do ensino das escolas do Estado. Na pesquisa do Ibope, os cruzamentos deixam claro que, num país de economia em processo de estabilização, a popularidade dos presidentes é a avaliação seca do desempenho do Ministério da Fazenda. Em maio, quando estourou a greve dos petroleiros, por exemplo, a popularidade de FHC até caiu 5 pontos percentuais, indo de 44% para 39%. Já José Sarney chegou a ter 81% de aprovação no auge do Plano Cruzado, em abril de 1986, e amargou míseros 9% de apoio no final de 1988, quando dois de seus planos haviam naufragado. Como o Plano Real tem deixado o país em equilíbrio, FHC é o presidente de índices mais estáveis desde a redemocratização (veja quadro abaixo). De acordo com os dados, a popularidade de FHC gira sempre em torno de 40%, sem grandes oscilações.

"Ele é o primeiro, desde Figueiredo, a conseguir manter seu nível de aprovação", afirma Carlos Matheus, diretor do Gallup. "Os números refletem a poderosa

âncora do Plano Real", diz Marco Coimbra, do Vox Populi. "É a estabilidade do plano que explica a estabilidade dos números. Se fracassar, leva com ele o sucesso do presidente", diz. "Enquanto os números econômicos forem favoráveis e o brasileiro estiver podendo comer mais, pode botar quarenta pastas rosas, trinta sivams que não haverá queda na popularidade de FHC", assegura o presidente do Ibope, Carlo Augusto Montenegro.

**PRONUNCIAMENTO À NAÇÃO** — A pesquisa foi entregue a Fernando Henrique pelo porta-voz Sérgio Amaral. O presidente obviamente adorou o resultado e voltou a falar em vincular ainda mais a imagem de seu governo ao Plano Real. É que a pesquisa do Ibope não foi feita apenas para aferir a popularidade de Fernando Henrique, embora os tucanos costumem encomendar dezenas de pesquisas com esse objetivo exclusivo. Nesse caso, a pesquisa serviria também como guia para o pronunciamento de final de ano à nação, que o presidente gravou na quarta-feira da semana



Fernando Henrique, reunido com os governadores na terça-feira no Palácio da Alvorada: reaproximação com o PFL e pára-raios para o governo

na passada para ir ao ar na sexta. FHC queria saber quais temas agradariam mais à audiência e de quais deveria passar longe. A pesquisa indicou o principal assunto a ser abordado, o Plano Real, cujo destino interessa a mais de 60% dos entrevistados. A política salarial e as reformas sociais interessam a 37% das pessoas e somente 4% dos entrevistados querem ouvir falar sobre o Sivam ou sobre o conteúdo da pasta rosa. Não foi à toa que, no pronunciamento, FHC desprezou a papelama sobre o financiamento do Banco Econômico ao senador Antonio Carlos Magalhães e a outros amigos da bancada banqueira. "No Natal, a maior alegria que eu tive foi saber que neste ano os brasileiros tiveram mais comida em sua mesa", preferiu dizer FHC. "Algumas famílias que antes não podiam hoje comer frango e carne. O consumo de alimentos aumentou 30%."

Como o presidente não governa apenas com as pesquisas e precisa conviver com o PFL, a pasta rosa tem lá sua importância. Para o partido de ACM, a divulgação da pasta rosa soou como provocação tucana e gerou irritação. Em função disso, o presidente quer dar um jeito de se reaproximar da turma. Não que seja tão difícil assim, diga-se, já que

pefelista gosta de caneta cheia de tinta. Na terça-feira, FHC reuniu um grupo de governadores aliados no Palácio da Alvorada e discutiu o PFL. Estavam presentes os governadores tucanos Eduardo Azeredo (MG), Tasso Jereissati (CE), Marcello Alencar (RJ) e Mário Covas (SP). Também compareceu o peemedebista Antônio Brito (RS), velho amigo. Na conversa, FHC falou da necessidade de manter a aliança com o PFL, para poder aprovar mais mudanças constitucionais. "Foi uma avaliação de fim de ano, em que deixamos clara a necessidade de criar pára-raios para o governo todo", diz o governador Azeredo.

**OBRIGACÃO** — Toda pesquisa positiva anima presidente, e não foi diferente com Fernando Henrique quando recebeu uma cópia do trabalho de Lavareda das mãos do porta-voz Sérgio Amaral. FHC ficou tão animado com os dados que até comentou sobre o resultado com os governadores. Natural a felicidade de FHC. Afinal, apesar das críticas que os presidentes recebem de todos os lados, uma pesquisa com bons indicadores de popularidade é um sinal de que, se há erros no varejo, acerta-se no atacado. Foi graças a essa popularidade toda — e não ao PFL — que

FHC conseguiu apoio suficiente no Congresso para fazer aprovar um bom pedaço de suas reformas constitucionais ainda no primeiro semestre do ano.

Apesar de ser um dado confortável, a popularidade não pode ser um objetivo em si. "Ela retrata uma situação passageira, e o político deve entender suas causas para mantê-la", diz o senador Esperidião Amin (PPB-SC). A popularidade também não é, nem de longe, um indicador do caminho a seguir. "O que FHC não pode é governar só para manter sua popularidade, já que muitas vezes, para governar bem, é preciso tomar medidas impopulares", diz o senador Roberto Freire. Segundo ele, FHC deverá enfrentar um período ruim em 1996 se quiser implantar uma reforma do Estado para valer. "Nessa hora haverá demissões, e muita gente ficará desagrada. Com isso, a popularidade pode cair, e é preciso estar preparado para isso", diz. O líder do PMDB na Câmara, Michel Temer, lembra que a popularidade de FHC lastreada apenas na economia pode enganar: "Mantê-la baseando-se apenas no sucesso do plano econômico é um risco, já que em alguns meses a população vai achar que manter a inflação baixa é uma obrigação e não um mérito do governo".

# Universal tem nova estratégia contra críticas

**Programa "25.ª Hora" volta a sua programação normal; bispo diz que mandou queimar faixas contra a Globo**

ANA MARIA MANDIM

Da Reportagem Local

A Igreja Universal do Reino de Deus decidiu não mais responder o que considera "acusações da Rede Globo". O bispo Carlos Rodrigues, da Universal, disse ontem à **Folha** que só serão contestadas "acusações novas, que atinjam a honra dos membros da igreja".

As denúncias de sonegação fiscal "serão deixadas para a Justiça", afirmou Rodrigues.

A nova orientação da igreja, segundo o bispo, já seria adotada pelo programa "25.ª Hora" de ontem, da Rede Record, que falaria apenas sobre "saúde e medicina", e na passeata programada pela Universal para sábado, em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

A decisão de "parar a guerra com a Globo" foi tomada por influência de outros bispos da Universal, descontentes com o envolvimento do nome do presidente Fernando Henrique Cardoso na polêmica.

"Não temos o direito de envolver nessa baixaria o nome do mais alto dignitário do nosso país, um homem que tem feito um governo honrado e decente", declarou Ro-

drigues.

"Fica mais bonito falar de Deus. Não devemos passar uma imagem de beligerância, de guerra, e sim, de amor. Afinal, Roberto Marinho também é uma criatura de Deus."

Rodrigues afirmou que ele próprio, o bispo Honorilton Gonçalves e o pastor Ronaldo Didini receberam telefonemas de colegas censurando a revelação do encontro com FHC e José Serra (ministro do Planejamento).

O encontro, segundo revelou Gonçalves à **Folha** anteontem, de que teriam participado Didini e Gonçalves, teria acontecido quando FHC, candidato a presidente, ainda não havia começado a subir nas pesquisas de opinião.

Rodrigues disse que ele, Gonçalves e Didini resolveram "aceitar o conselho" dos colegas antes de ser criticados pelo conselho de bispos da Universal, que se reunirá em 15 dias, em Israel. A reunião, segundo o bispo, estava marcada há seis meses.

Rodrigues também afirmou que muitos fiéis da Universal telefonaram para a TV Record dizendo que preferiam ver os bispos falar de Deus, e não de pessoas.

Rodrigues afirmou que, por causa da resolução de "esfriar os ânimos", havia sido ordenado que fossem incineradas 200 faixas contra a família Marinho e a Globo. "Se os fiéis levarem suas próprias faixas, não vamos impedir."

O bispo disse que o ato público programado para o Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo, não será uma passeata, e sim uma concentração: "Não queremos baderna, punhos cerrados, isso fica bem para os fascistas".

Rodrigues espera da Polícia Militar uma ação "à altura do evento" para evitar a "infiltração de elementos provocadores". A Universal prevê o comparecimento de 300 mil pessoas ao Anhangabaú.

A convocação está sendo feita nos cerca de 500 templos da Universal no Estado de São Paulo. A igreja está pedindo que os fiéis levem alimentos e agasalhos para as vítimas da enchente.

Rodrigues disse que será colocado um caminhão-palanque no Anhangabaú se a prefeitura proibisse a construção de um palanque. O secretário das Administrações Regionais, Arthur Alves Pinto, disse à **Folha** que o palanque não será permitido.

## Local pode ser proibido

Da Reportagem Local

A Prefeitura de São Paulo poderá proibir a concentração da Universal no Vale do Anhangabaú. O prefeito Paulo Maluf pediu à CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) e à Administração Regional estudos técnicos a respeito.

Ele quer saber qual o impacto no trânsito. Caso a prefeitura veja risco de tumulto na cidade, poderá sugerir alternativas.

Ontem, o secretário das Administrações Regionais, Arthur Alves Pinto, disse haver indeferido pedido da Universal para instalar um palanque no Anhangabaú. Afirmou ter sugerido a membros da Universal que fizessem a manifestação no Pacaembu: "Eles disseram que era muito pequeno".



Ronaldo Didini, um dos organizadores das manifestações

## Igreja pretende reunir 500 mil pessoas no Rio

Das Sucursais do Rio e de Brasília

Representantes da Igreja Universal do Reino de Deus no Rio planejam reunir 500 mil pessoas em passeata no centro da cidade, no sábado.

A Prefeitura do Rio começou a estudar ontem as alterações no tráfego necessárias para a realização do evento.

O representante para assuntos legais da igreja no Rio, Mauro Macedo, disse que a manifestação, denominada "passeata pela democracia e pela liberdade religiosa", envolverá outros evangélicos.

O ato está sendo organizado pelo Conselho de Pastores do Estado do Rio, que, segundo Mauro Macedo, é formado por pastores de várias igrejas pentecostais, entre as quais a Assembléia de Deus.

Segundo ele, caberá a cada gru-

po de membros de igrejas espalhadas pelo Rio decidir a melhor forma de ir à passeata — marcada para começar às 15h, na Candelária, e seguindo pela avenida Rio Branco, até a Cinelândia.

Em culto ontem à tarde na Igreja Universal de Botafogo (zona sul do Rio), os obreiros da igreja distribuíram pedrinhas para todos os cerca de 60 fiéis que participaram da cerimônia religiosa.

Segundo o pastor Gerson, que comandava o ato, as pedrinhas deveriam ser levadas para a passeata de amanhã. As pedras são um símbolo da luta da Universal contra "o gigante da Rede Globo" — numa referência à história bíblica da luta de David contra Golias.

### Brasília

A Igreja Universal está apostando em uma aliança com outros

evangélicos para lotar a Esplanada dos Ministérios neste sábado, às 14h, em um ato de "desagravo" ao que chamam de "desmoralização" promovida pela Rede Globo.

Lideranças evangélicas consultadas pela Folha não apóiam a manifestação. "Eu não vou. Se algum fiel me consultar, também não vai", disse o pastor-presidente da Assembléia de Deus no Distrito Federal, Eduardo Sampaio. Ele não foi contactado pela Universal.

O pastor Norton Lages, da Igreja Memorial Batista, foi mais enfático. "Eles (da Universal) envergonham os evangélicos com extorsão do povo e a promessa de curas que não podem proporcionar."

Norton diz que não pode falar em nome de outras igrejas batistas. "Mas minha posição não é incommum entre os membros da Convenção Batista", declarou.

## Procuradoria pede quebra de sigilo bancário da igreja e seus dirigentes

FERNANDO MOLICA

Da Sucursal do Rio

A Procuradoria da República no Rio vai solicitar hoje à Justiça Federal a quebra do sigilo bancário da Igreja Universal do Reino de Deus, dirigida pelo bispo Edir Macedo, e de pessoas e empresas ligadas à instituição.

Por solicitação da Procuradoria, a Polícia Federal abriu, no final de dezembro, inquérito para apurar indícios de fraudes cambiais e fiscais que teriam sido cometidas pela Universal e seus dirigentes.

De acordo com os procuradores Artur Gueiros e Alex Miranda, será pedida a quebra do sigilo bancário de bispos, pastores e de empresas como a Rede Record, rádio Copacabana do Rio e a gravadora Line Records — todas são ligadas à igreja.

Eles querem analisar a movimentação, nos últimos cinco anos, das contas bancárias dessas pessoas, empresas e instituições.

Os procuradores decidiram também reforçar à Receita Federal o pedido de quebra do sigilo fiscal de pastores e empresas. O pedido já foi encaminhado pela Polícia Federal.

Miranda afirmou também que, por solicitação da Procuradoria, a PF irá convocar para depoimento o bispo da Universal Honorilton Gonçalves. Ele disse ter informações de que Gonçalves tem ofendido procuradores da República no



O bispo Edir Macedo, principal líder da Igreja Universal

programa "25ª Hora", transmitido pela rede Record.

"Se eu fosse o advogado dele, o aconselharia a moderar a linguagem", afirmou Miranda.

Os dois procuradores disseram que a Interpol (Polícia Internacional) foi acionada para investigar atividades da Universal na Colômbia e nos Estados Unidos.

Na Colômbia, a Interpol apura eventuais ligações entre a Universal e o tráfico internacional de drogas. Segundo a Procuradoria da

República, a Interpol informou que a igreja teria comprado na Colômbia casas pertencentes a chefes do tráfico internacional de drogas. Isto seria uma forma de "lavar" o dinheiro obtido com o tráfico.

Nos Estados Unidos, a Interpol irá tomar o depoimento de Mário Justino, ex-pastor da Universal e autor do livro "Nos Bastidores do Reino".

No livro, Justino faz uma série de acusações à Universal. O ex-pastor mora nos EUA.

## Prefeito contesta autoria de fax

Da Agência Folha, em Belo Horizonte

O prefeito de Mariana (MG), João Ramos Filho (PMDB), contestou ontem a exibição de fax atribuído a ele pelo programa "25ª Hora", da Record, no qual teria feito um desagravo a Edir Macedo.

O prefeito nega que tenha enviado o fax: "Eu jamais faria isso. Aqui é uma cidade católica, não tem essa igreja (Universal) e não aprovo os métodos desse bispo. Eles deveriam ter confirmado se realmente mandei o fax", disse.

## Globo diz que não promove 'guerra'

Da Sucursal do Rio

Em nota divulgada ontem sobre a polêmica em torno da Igreja Universal do Reino de Deus, a Rede Globo afirma que não move "guerra contra ninguém".

De acordo com a nota, lida no encerramento da edição de ontem do "Jornal Nacional", a Globo limitou-se a mostrar fatos e "não cobrou, nessa questão, providências contra ninguém".

A emissora — que divulgou uma fita com imagens do bispo Edir Macedo — é acusada pela Igreja Universal de ser responsável pelos inquéritos abertos contra a igreja.

Segundo a nota da Globo, "algumas empresas, talvez por terem interesses estranhamente prejudicados pela divulgação daquelas imagens comprometedoras, tentam atenuar a gravidade delas atribuindo a divulgação dos fatos, por sinal nunca desmentidos, a uma guerra de emissoras".

# Secretário é acusado de privilegiar Universal

**Aldir Cabral, que comanda a Secretaria do Trabalho no Rio, é acusado de contratar fiéis ligados à igreja**

**AZIZ FILHO**  
Da Sucursal do Rio

O secretário estadual de Trabalho e Ação Social do Rio, Aldir Cabral de Araújo, que pertence aos quadros da Igreja Universal do Reino de Deus, está sendo acusado de demitir antigos funcionários e contratar em seu lugar pessoas ligadas à igreja.

Cabral demitiu 380 pessoas e contratou outras 209 entre janeiro e setembro de 1995, todas por meio do Sine (Sistema Nacional de Empregos) do Rio, subordinado à Secretaria.

Cópia da folha de pagamento de outubro, à qual a **Folha** teve acesso, demonstra que 24 chefes de postos do Sine haviam sido substituídos na gestão do secretário.

Pelo menos dois chefes contratados são comprovadamente parentes de dirigentes da Igreja Universal do Reino de Deus, comandada pelo bispo Edir Macedo.

O Sine é mantido com verbas do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), mas administrado pela Secretaria do Trabalho do Rio de Janeiro.

Andrea Cabral de Araújo, chefe do posto do Sine na Cidade de

Deus (zona oeste do Rio) é irmã do secretário Aldir Cabral e foi contratada em junho, com salário-base de R\$ 964,00.

Jorge Wilson de Matos Júnior, filho de outro membro da Universal, deputado Jorge Wilson de Matos (PPB-RJ), é chefe do posto de Niterói desde julho, com o mesmo salário-base.

## Laprovita

O deputado Odenir Laprovita Vieira (PPB), pastor da Universal e investigado pela Polícia Federal sob acusação de sonegação fiscal, teve dois irmãos nomeados em fevereiro: Enyr Laprovita Vieira (R\$1.554,00), o supervisor dos postos, e Marilene Laprovita (R\$ 551,00), contratada como psicóloga.

A ex-chefe do miniposto do Sine em São Gonçalo (região metropolitana do Rio) Fátima Regina de Oliveira Laudino disse à **Folha** ter sido demitida em agosto para dar lugar a Vania Fernandes Lemos, há dez anos obreira de um templo da Universal em Zé Garoto, bairro central de São Gonçalo.

## Acordo político

Deputado federal eleito pelo

PFL, Aldir Cabral foi nomeado graças ao acordo entre o governador Marcello Alencar (PSDB) e a Igreja Universal, que apoiou o tucano no segundo turno contra Anthony Garotinho (PDT). À **Folha**, Alencar negou que a nomeação de Cabral tivesse qualquer relação com o apoio que lhe foi dado pela Igreja.

Segundo o presidente da Associação de Funcionários do Sine, Carlos Antonio Nascimento, "a absoluta maioria dos contratados e dos indicados para os empregos do Sine é de evangélicos". O coordenador do Sine, Vitor Paulo Araújo dos Santos, é pastor da igreja.

As denúncias de que o Sine tem sido usado para empregar fiéis da Universal, dentro da estratégia da igreja de aumentar sua presença nas comunidades carentes, tem gerado críticas de deputados e vereadores aliados ao governador.

Em outubro último, após o episódio em que o pastor Von Helde chutou a imagem de Nossa Senhora Aparecida, Alencar demitiu o subsecretário de Trabalho, Eli Patrício, também pastor, por ter usado o cargo para pedir proteção policial para um templo em Botafogo (zona sul do Rio).

## Laprovita Vieira assinou contrato de compra da TV Record em 89

**FÁBIO GIBU**

Da Agência **Folha**, em Recife

O pastor dissidente Carlos Magno de Miranda disse ontem à Agência **Folha** que o deputado federal Laprovita Vieira (PPB-RJ) consta como o único comprador da Rede Record em contratos assinados no dia 8 de novembro de 89.

Os documentos estão guardados em uma pasta laranja com a inscrição do departamento jurídico do SBT, emissora que pertence aos antigos donos da Record.

A Agência **Folha** teve acesso

aos papéis. Além de quatro contratos, constam do dossiê 23 recibos de parcelas do sinal de US\$ 15 milhões supostamente pago pelo deputado aos ex-proprietários da Rede Record, além de comissões de venda.

Os contratos referem-se à venda da Rádio Record de São Paulo, das TVs Record de Franca e de Ribeirão Preto e da Colonial Administração e Imóveis Ltda.

O grupo teria sido vendido por US\$ 45 milhões. Parte desse dinheiro, disse o pastor, teria sido obtido com um ex-traficante de

drogas colombiano. A Igreja Universal nega a denúncia, que está sendo investigada pela polícia.

Carlos Magno disse que o bispo Macedo costuma usar terceiros em contratos da Universal.

Laprovita Vieira confirmou que assinou o contrato da TV Record como único comprador. Segundo ele, essa foi uma decisão da cúpula da Igreja Universal.

Ele disse que não é mais formalmente o dono da empresa, que teria sido revendida a Macedo.

Colaborou a Sucursal do Rio

## OUTRO LADO

### 'Pessoas são de confiança'

Da Sucursal do Rio

O assessor de imprensa da Secretaria de Trabalho do Rio, Fernando Zaidet, disse que o secretário Aldir Cabral não comentaria as denúncias de que o Sine tem sido usado para empregar fiéis da Universal.

Segundo Zaidet, o emprego de parentes e pastores é normal. "porque qualquer político coloca pessoas de confiança no seu staff".

As demissões foram feitas, segundo ele, porque duas auditorias realizadas em 95 constataram irregularidades no Sine e porque "muita gente não trabalhava". Zaidet disse não ter os números exatos de demitidos e contratados. "É mais ou menos isso mesmo, foi muita gente embora", disse.



Aldir Cabral, que comanda secretaria do Trabalho do Rio

## Igreja Católica compra televisão, faculdade e colégio em Rio Claro

ROBERTO CARDINALI  
Da Folha Sudeste

A congregação dos Clareteanos da Igreja Católica oficializou a compra de uma emissora de televisão e da Sociedade Rioclarense de Ensino, que engloba uma faculdade e um colégio de 1º e 2º graus em Rio Claro (175 km a noroeste de São Paulo).

O investimento não foi revelado pela direção da igreja. Os entendimentos começaram em setembro do ano passado e o acordo foi fechado no último dia 2.

Um dos principais objetivos da compra é aumentar a capacidade de atrair fiéis à igreja.

"Precisamos utilizar todos os meios possíveis para seguir nosso caminho de evangelização", disse o padre César Leandro Padilha, novo diretor da TV Rio Claro.

Padilha descartou o uso da emissora para combater o crescimento das religiões evangélicas.

A emissora é filiada à TV Educativa Brasil, do Rio de Janeiro. A TV Rio Claro tem duas horas de programação local, direcionada para programas jornalísticos no

período noturno.

Padilha afirmou que a emissora vai utilizar o espaço para veicular mensagens cristãs e religiosas. "Vamos dar prioridade para notícias da igreja, sem abandonar o jornalismo."

A frequência da emissora (canal 19/UHF) atinge, além de Rio Claro, as cidades de Santa Gertrudes, Corumbataí, Ipeúna, Analândia e Itirapina, em um raio de cerca de 70 quilômetros.

Os Clareteanos passaram administrar também a Faculdade Unidas de Rio Claro.

## Direção não vetará cartazes

Da Sucursal do Rio

O pastor Rodrigo Machado, da Igreja Universal do Reino de Deus, disse ontem que não haverá, na passeata programada para hoje, no centro do Rio, qualquer restrição a fiéis que levarem faixas ou cartazes contra a Rede Globo.

Afirmou, porém, que a direção da igreja não preparou nenhum protesto específico contra a Globo, acusada de perseguir a igreja. A Rede Globo nega a acusação.

Anteontem, lideranças da Universal em São Paulo afirmaram que haviam mandado queimar faixas contra a Rede Globo que seriam levadas para a manifestação programada para o Anhangabaú.

Machado negou que passeata carioca seja uma promoção exclusiva da Universal: segundo ele, é uma "manifestação interdenominal pela liberdade religiosa".

O representante para assuntos legais da Universal do Rio, Mauro Macedo, disse que o principal organizador da passeata é o pastor Silas Malafaia, da Assembléia de Deus. A *Folha* telefonou diversas vezes para a casa e para o celular de Malafaia, mas não o localizou.

A jornalista Teresa Jorge, secretária e assessora de imprensa do pastor Nilson Fanini, da Primeira Igreja Batista de Niterói, afirmou que ele tem outros compromissos e não poderá comparecer à passeata. Machado afirmara que Fanini estaria presente no ato.

De acordo com Macedo, a passeata, que começará na Candelária, será encerrada com um culto na Cinelândia, principal palco de manifestações públicas da cidade.

Apresentador do programa de TV "Record em Notícias", Machado disse que as "agressões" à Universal atingem todos os evangélicos.

Segundo Machado, a preocupação com a unidade dos evangélicos é tamanha que o pastor Caio Fábio — presidente da AEBV (Associação Evangélica Brasileira) — foi convidado para o ato.

Crítico da Universal, Caio Fábio informou, por sua assessoria de imprensa, que não irá à passeata. Há dois meses, a AEBV divulgou nota em que criticava a Universal por, na opinião da direção da entidade, transformar em ataques aos evangélicos críticas feitas especificamente àquela igreja.

## Pastor denuncia atentado contra templo no PR

Da Agência *Folha*, em Londrina

O pastor José Eduardo Mullich, da Igreja Universal em Maringá (PR), denunciou ontem à polícia um atentado contra sua igreja. Segundo o pastor, foram disparados 14 tiros contra o templo, na madrugada de ontem na cidade.

Segundo o delegado de plantão na 9ª subdivisão policial, Nelson Mendes Pires, o pastor não soube precisar o horário do atentado. Pires registrou a queixa e prometeu investigar o atentado.



## Igreja espera 300 mil em SP

ANA MARIA MANDIM  
Da Reportagem Local

A Igreja Universal do Reino de Deus espera o comparecimento de 850 mil pessoas às manifestações que promove hoje em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. O chefe da Universal, bispo Edir Macedo, não estará presente, segundo o bispo Carlos Rodrigues.

Em São Paulo, onde são aguardadas 300 mil pessoas no Vale do Anhangabaú, local do ato, a proibição de armar palanque fez a direção da Universal optar por um caminhão tipo trio elétrico, onde ficarão os oradores.

O pastor Ronaldo Didini disse à **Folha** que caixas de som serão espalhadas em todo o Anhangabaú, mas a igreja também está recomendando a seus seguidores que levem rádio de pilha.

Faixas com dizeres agressivos contra qualquer pessoa foram desaconselhadas, segundo Didini. Muitos fiéis deverão levar bandeiras do Brasil.

A Universal distribuirá 200 mil panfletos com a letra do Hino Nacional. O coro "Line Record", da TV Record, apresentará hinos evangélicos.

O ato em São Paulo se realizará das 10h às 15h. A TV Record transmitirá ao vivo a manifestação. O apresentador será, provavelmente, o pastor Ronaldo Didini.

Ele informou que haverá cerca de 60 caminhões espalhados no Anhangabaú para recolher doações de alimentos e agasalhos destinados às vítimas da enchente. Didini não soube precisar quanto a igreja está gastando com a manifestação.

Durante a semana, a Universal tentou obter do secretário das Administrações Regionais, Arthur Alves Pinto, e do Administrador Regional da Sé, Victor David, autorização para a instalação do palanque no Anhangabaú, mas não conseguiu.

O secretário disse que não atendeu ao pedido porque não concordou com a realização do ato no Anhangabaú. "O centro da cidade será tumultuado. Os seis mil ônibus que a Universal diz que trará formam uma linha de 70 km. É como daqui a Santos. Onde serão colocados esses ônibus?"

Alves Pinto afirmou que não proibiu a manifestação "porque a Constituição brasileira assegura às pessoas o direito de manifestar-se pacificamente".

Ao contrário do secretário das Administrações Regionais, o coronel Paulo César Neves, que comandará o policiamento da concentração não estava apreensivo. "Para nós, esse evento é simples, porque se trata de uma manifestação de religiosos, pacífica."

Serão mobilizados, no total, 1.000 homens das polícias militar, rodoviária e de trânsito e alunos da escola de soldados da PM.

Cerca de 700 policiais estarão nas ruas, e 300, de prontidão. A Polícia Militar delimitou áreas para estacionamento dos ônibus.

O Corpo de Bombeiros, com equipe de resgate, estará a postos. A maioria dos policiais circulará armada apenas de cassetete. O esquema de segurança inclui helicóptero e ambulâncias.

## Procuradoria da Paraíba pede inquérito policial contra a igreja

Da Agência **Folha**, em João Pessoa, e da Sucursal do Rio

A Procuradoria Geral de Justiça da Paraíba decidiu ontem pedir à Secretaria de Segurança Pública do Estado a abertura de inquérito policial contra a Igreja Universal.

A Procuradoria quer que a polícia investigue acusações de charlatanismo, estelionato, curandeirismo e extorsão feitas contra a igreja pelo Sindicato dos Administradores de Empresas da Paraíba.

O procurador Marcos Navarro disse ontem que na próxima se-

gunda-feira vai pessoalmente entregar ao secretário de Segurança, Pedro Adelson Guedes dos Santos, um ofício formalizando o pedido de inquérito policial.

A Agência **Folha** não conseguiu falar ontem à tarde com a direção da Igreja Universal na Paraíba. O coordenador estadual da igreja, pastor José Aparecido Pereira, não quis atender telefonema dado às 14h30 (15h30 em Brasília) pela Agência **Folha**. Ele mandou avisar que estava atendendo um homem.

A Agência **Folha** voltou a telefonar às 15h05 e foi informada

que Pereira não estava na igreja.

A Polícia Federal encaminhou ontem para as superintendências regionais de Pernambuco e São Paulo cartas precatórias para que sejam ouvidas testemunhas relacionadas ao inquérito que apura supostos crimes fiscais e financeiros cometidos por dirigentes da Igreja Universal.

Em Pernambuco será ouvido o pastor Carlos Magno de Miranda. Em São Paulo, a Polícia Federal irá ouvir a advogada Maria de Almeida Gontijo, dirigente de empresas ligadas à Universal.

## Interpol pede informações a oito países

ABNOR GONDIM  
Da Sucursal de Brasília

O diretor da Interpol (Polícia Internacional) no Brasil, Washington Melo, enviou ontem para oito países pedido de informações sobre as atividades da Igreja Universal do Reino de Deus.

Ele atendeu à solicitação do delegado da PF (Polícia Federal) Matheus Casado Martins, que preside inquérito instaurado a pedido de três procuradores da República no Rio, para apurar irregularidades na Universal.

As informações solicitadas em cada país são sobre a atuação da Universal, bens adquiridos, opera-

ções financeiras entre empresas e a igreja e seu suposto envolvimento com o narcotráfico.

Segundo o delegado, a igreja desenvolve atividades suspeitas nos seguintes países em que têm filiais e empresas: Portugal, Colômbia, Estados Unidos, Japão, Moçambique, França, África do Sul e República das Ilhas Cayman.

É nesse último que reside a maior suspeita da Polícia Federal sobre as atividades ilegais da igreja. As ilhas Cayman são um paraíso fiscal no Caribe, onde fica a sede do Banco de Crédito Metropolitano, propriedade da Universal.

Uma das empresas da igreja que é acionária desse banco, a Investi-

holding, está sendo investigada pela PF. O objetivo é confirmar se parte do dinheiro arrecadado dos fiéis era enviada ilegalmente para o banco a fim de evitar o pagamento de impostos.

### Stephanes

A Previdência Social vai fazer uma fiscalização especial em todas as instituições ligadas a Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo, que tenham CGC (Cadastro Geral do Contribuinte).

A devassa inclui as unidades da igreja cadastradas no INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) e as empresas do grupo, como a TV

Record. Os fiscais vão investigar se há sonegação das contribuições previdenciárias.

A igreja é suspeita de não estar recolhendo os impostos dos empregados e de se apropriar das contribuições que desconta de seus funcionários.

O ministro não especificou o tempo que a fiscalização vai precisar para investigar todas as unidades e empresas da Universal, mas a ação poderá levar pelo menos dois meses. O ministro afirmou que o tratamento dado aos devedores da Previdência é igual e segue procedimentos normais.

Colaborou DENISE MADUEÑO, da Sucursal de Brasília

# Campinas é 'vaticano'

Cidade no interior de SP, com cerca de 400 famílias, é sede

**BILL SOUZA**  
Da Folha Sudeste

A cidade de Campinas, a 99 km de São Paulo, é considerada um "vaticano" para a comunidade de ciganos no país. É lá que fica a sede da Igreja Evangélica Pentecostal Comunidade Cigana, que pretende inaugurar até o final do ano mais três templos no país e converter 90% dos cerca de 250 mil ciganos que vivem no Brasil.

A cidade de Campinas tem a maior comunidade cigana brasileira — 400 famílias. Todos os templos que foram inaugurados e que serão construídos vão depender da sede, que dá dinheiro e determina a linha a ser seguida.

Atualmente, há cinco igrejas evangélicas ciganas no país. Eles esperam construir outros 20 tem-

plos até o ano 2000.

A primeira igreja do Brasil foi construída em Campinas, em outubro de 90. A última, em Mogi Guaçu, há oito dias. Também há igrejas nas cidades paulistas de Nova Odessa e Bauru, além de Belo Horizonte (MG). No total, são 1.400 ciganos evangélicos, 900 em Campinas.

São Paulo e Rio também terão uma igreja ainda neste ano, segundo o missionário Henrique Hudorovich, 43, o primeiro cigano do país a se tornar evangélico, há 16 anos. Ele disse que foi convertido por um pastor em Minas. Quando voltou a Campinas, foi considerado "louco", mas começou a frequentar a Igreja Batista.

"Continuei firme no meu propósito e comecei a fazer reuniões em um quintal. Não foi fácil,

mas me sinto orgulhoso hoje", disse.

Os templos ciganos do Brasil são ligados à Igreja Central Cigana, que fica em Paris (França). No mundo, os ciganos estão organizados em igrejas evangélicas em 36 países. A primeira foi fundada na Rússia, em 1958. O pastor Mile Breschak, 31, atual líder das cinco igrejas, disse que o povo cigano abandonou "as coisas ruins" da tradição cigana desde que se converteu à igreja evangélica. "Não aceitamos mais bebidas alcoólicas em nossas festas", afirmou.

O pastor-assistente da igreja de Campinas, Emílio Hudorovich, 53, disse que as mulheres também deixaram de lado a tradicional leitura das mãos. "Era incompatível com nossa vida. A Bíblia condena a previsão do futuro", afirmou.

## de ciganos no Brasil

le da Igreja Evangélica Pentecostal Comunidade Cigana

Marcos Peroni/Folha Imagem



Maria Breschak, uma das líderes da Igreja Evangélica Pentecostal Comunidade Cigana de Campinas

CEED

# Universal apela a FH

Críticas à Globo ficam em 2º plano; bispo pede que presi

Jefferson Rudy/Folha Imagem

Luciana Whitaker/Folha Imagem

## Bispo evita críticas no DF

Das sucursais de Brasília e do Rio

O bispo Honorilton Gonçalves, apresentador do programa "25ª hora", comandou o ato da Universal em Brasília. Ele e os demais pastores ressaltaram em suas falas que não pretendiam atacar o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Por causa da chuva, não houve um abraço ao Congresso, que estava programado para o final do ato.

No Rio, faixas com dizeres contra a Globo e o jornal "O Globo" dominaram a passeata. No meio do público, membros da Universal vendiam por R\$ 1 faixas com a inscrição "Fora a Rede Globo". Os pastores que comandavam o ato limitavam-se a louvar Jesus Cristo e anunciar músicas, sem criticar a Globo.



Fiéis em ato da Universal no Rio e em Brasília (no destaque)

sil

Domingo, 7 de janeiro de 1996 1-11

OS HOMENS

# C e abençoa políticos

dente seja 'iluminado' para 'julgar com imparcialidade'

A "Marcha pela Paz", convocada pela Igreja Universal em desagravo contra o que classifica de perseguição, consolidou a política de não-confrontação de seus líderes com o governo federal e redução dos ataques diretos à Rede Globo.

Em São Paulo, cerca de 80 mil pessoas compareceram ao Vale do Anhangabaú. No Rio, a Universal reuniu 15 mil pessoas em caminhada entre a Candelária e a Cinelândia e, em Brasília, 5.000 fiéis foram à Esplanada dos Ministérios, conforme avaliação da PM (leia texto ao lado).

A Universal calculou os participantes em 150 mil em São Paulo e em 50 mil no Rio. Não fez avaliação em Brasília.

O maior ato foi o de São Paulo, que ocorreu de 10h20 às 13h30. O bispo Paulo Roberto Guimarães abriu a manifestação, sob chuva. Logo no início de sua fala, classificou o presidente Fernando Henrique Cardoso de homem "correto e íntegro". Pediu que fosse "iluminado por Deus" para "julgar com imparcialidade".

Na continuação de sua pregação, o bispo Paulo Roberto orou pelos ministros da Comunicação e da Justiça, por deputados, senadores e governantes do país.

O Ministério das Comunicações pode analisar a possibilidade de cassação das concessões das emissoras de TV e rádio da Universal. O Ministério da Justiça tem como subordinada a Polícia Federal, que abriu inquérito para apurar crime de sonegação fiscal, evasão de divisas e formação de quadrilha por parte de integrantes da igreja.

A política de não-confrontação com o governo foi desencadeada na quinta-feira, depois da divulgação de cobranças de bispos da Universal a políticos que ela apoiou na eleição passada, como FHC e o governador Mário Covas.

A Universal ensaiou um discurso de aproximação a partidos de esquerda, caso essas forças não ajudassem a enfrentar as "pressões" da Rede Globo.

A cúpula da Universal analisou como errada essa estratégia de atrito com grupos políticos e decidiu mudar o discurso.

Em sua fala, o bispo Paulo Roberto fez referências indiretas à campanha que acredita ser movida

pela Rede Globo. Disse que os fiéis da Universal enfrentam uma "verdadeira inquisição fria". Logo depois, convocou os participantes a cantar o Hino Nacional.

Dos oradores oficiais, a maior crítica contra a Globo partiu do deputado federal Carlos Apolinário (PMDB-SP). Ele afirmou que "o canhão que quer destruir vocês faz plim-plim".

As manifestações de São Paulo, Rio e Brasília foram transmitidas pela Rede Record e por rádios pertencentes à Universal em todo o país. Nas três cidades, havia muitos cartazes contra a Globo. Pela TV, o bispo Ronaldo Didini, atribuiu as faixas aos "ânimos exaltados", tentava evitar críticas diretas à Globo e elogiava seguidamente FHC e o governo federal.

O padre Marcus Antônio Zanon —que se identificou pároco de uma igreja na Vila Formosa— e o rabino Mário Najmanovich, da Congregação Israelita Beit Shalom, compareceram ao ato.

O incidente mais sério ocorreu em Brasília. Os seguranças não deixaram que os jornalistas subissem ao palco montado para os pastores. Houve discussão com fiéis próximos e troca de empurrões.

## Fiéis repudiam 'perseguição'

MARCELO RUBENS PAIVA

Especial para a Folha

"Ei, ei, ei, Jesus é nosso rei", ecoava por todo o Anhangabaú, na "Marcha Pela Paz" organizada pela Igreja Universal do Reino de Deus. "A vitória é nossa, é do povo de Deus", foi o tom da manifestação, que reproduziu o que acontece nos templos e ao vivo pela Rede Record. Novidades? Poucas. "A glória é do povo de Deus", "Roberto Marinho, aceite o senhor enquanto é tempo". Levas e levas de fiéis chegavam cantando, trazendo espadas, cornetas e bandeiras brancas. "Vou dar a volta por cima", "eu tenho a vitória, eu sei que ela é minha", "se o inimigo é feroz e o mundo cruel, Deus é maravilhoso e Jesus é fiel". Música, aquela catarse, todos os ritmos, do sertanejo ao rock, do forró ao rap, os depoimentos, "era viciado em drogas, cigarros, até encontrar Jesus". Todas as idades representadas, garotas de walkman e jeans apertados, crianças tocando cornetas, caras pintadas com "Jesus & Paz". Jesus em todos os dizeres, palavras de ordens, refrãos, "nosso general de guerra, em todas as batalhas, é sempre vitorioso".

A maioria de roupa branca, inspirando-se na "Marcha pela Paz" do Rio de Janeiro. Nas camisetas, bonés, faixas, a grife Jesus, "100% Jesus", "Jesus se importa com você", "Jesus the best". Nos cartazes, a revolta. "TV Globo 30 anos perseguindo os evangélicos", "abaixo a Rede Globo, a gente não é bobo", "quem quer acabar conosco? Plim, plim", "bispo Macedo, estamos em oração", "ordem e progresso, os evangélicos crêem nisso".

A preocupação em passar a

mensagem de não se tratar, apenas, de uma manifestação da Universal, mas de repúdio à perseguição religiosa. Pastores da Universal, da Assembléia de Deus, da Igreja Batista, rabinos são chamados ao palanque. "hoje é a Universal, amanhã pode ser outra". "Você decide, Jesus ou Barrabás". A lembrança constante da pregação do evangelho aos despossuídos, presidiários, efêmeros, "Jesus te ama, e eu também".

A Igreja que despreza os símbolos, usa e abusa dos refrãos, citações, "tenha intimidades com Ele e verás que será libertado", me dizem. Incrível a capacidade de mobilização. Incrível as variações de lemas e rimas com a palavra Jesus. A Universal sabe o que faz, sabe como falar aos fiéis, surpreende por sua popularidade. Talvez por isso, assuste.

Durante os discursos, o povo se aquieta. Alguns rezam. Respeito a seus líderes, que abençoam o presidente da República, os ministros, todos os políticos, "estamos aqui clamando justiça, não queremos promover a guerra, queremos a paz, aleluia...". Cantam o Hino Nacional.

Em cada discurso, a mensagem subentendida, "fomos martirizados pela mídia, é uma inquisição, um linchamento, antes, as fogueiras, agora, as infâmias, meu Deus, toque no coração do pessoal da mídia". Do palanque, a explicação para tanta polêmica, "somos atacados porque não nos conhecem, só queremos liberdade para anunciar Sua palavra."

Chove. Ninguém arreda pé. A chuva vira metáfora: "Quando começa a chuva, você não procura abrigo? Jesus é o abrigo".

## 'Dízimo é mensagem de Deus', diz teólogo

Pastor, teólogo e diretor do jornal "Folha Universal", J. Cabral, 47, afirma que a Igreja Universal do Reino Deus não separa "dualisticamente o material do espiritual", porque o ser humano é "uno e indivisível".

Sobre a ênfase da igreja na coleta de dinheiro, o pastor sustenta que "o dízimo não é uma cota, é uma idéia, uma mensagem de Deus".

Responsável pelas publicações da Igreja Universal e diretor do Iburd (Instituto Bíblico Universal do Reino de Deus, que atua na formação dos pastores), Cabral concedeu uma entrevista por escrito à Folha. (Fernando Molica)

Folha - Como o sr. explicaria a introdução, nos cultos da Igreja Universal, de manifestações estranhas à tradição evangélica como as 'correntes' e o reconhecimento de poderes em óleos e fitinhas?

J. Cabral - Não nos orientamos por uma tradição evangélica europeia ou americana. Partimos da fé, dos princípios e da prática religiosa do povo.

Folha - O recurso a essas práticas não seria apenas uma forma de se conseguir uma maior identificação com a população?

Cabral - A Igreja Universal do Reino de Deus é filha do povo; por isso, não precisa usar recursos para se identificar.

Folha - Alguns estudiosos, ao abordarem a Universal, falam em "Teologia da Prosperidade".

Cabral - Pregamos a prosperidade, a cura divina, a libertação do sofrimento, a conversão, a transformação de vidas, a renovação do caráter e a plenitude do Reino de Deus. Não podemos ser identificados apenas por uma abordagem da nossa pregação.

Folha - A Igreja Universal não tende a valorizar em excesso os bens materiais em detrimento dos valores espirituais?

Cabral - cremos que o ser humano é uno e indivisível. Não separamos dualisticamente o material do espiritual.

Folha - Como o sr. justificam a ênfase na coleta de dinheiro, que muitas vezes ultrapassa a cota bíblica do dízimo? É justificável bíblicamente anunciar que as graças recebidas serão proporcionais às doações?

Cabral - O dízimo não é uma cota, é uma idéia, uma mensagem de Deus nos dizendo que o que temos e somos é dele. Não pregamos que as graças recebidas são proporcionais às doações. Não seriam então graças.

## Mais idéias fora do lugar

8-1-96 F-SP

JOÃO SAYAD

Neste final de ano sem notícias, os colunistas deste jornal ganharam uma fonte de inspiração — o bispo Edir Macedo e a Igreja Universal.

Não sei por que se irritaram ou se inspiraram com as revelações que a Globo fez sobre os procedimentos e idéias desta igreja e seus pastores. Trata-se de um caso comum que poderia ser tratado pela Delegacia do Consumidor, como o caso dos restaurantes que não têm cozinha asseada ou como mais um caso policial de curandeirismo.

Mas fiquei estarelecido com a opinião dos colegas colunistas sobre a revelação da Globo. Estes sim conseguiram me inspirar para o artigo desta semana. Mais do que isto, assustaram-me profundamente. Não são as coisas que assustam — neste caso, a Igreja Universal —, mas as idéias sobre as coisas.

Primeiro, vários colunista chamaram a atenção sobre o poder monopolista da Globo no mundo das comunicações no Brasil. Que a Globo compete por todos os meios, domina a TV aberta, investe na TV a cabo, apóia todos os governos etc. É salutar e bem vinda a falta de unanimidade no debate brasileiro.

Os colunistas nos assustaram, mas divertiram também — foi um "tour de force", nestes feriados de fim de ano, de demonstração de independência de opinião, tolerância, um arremedo latino de debate democrático.

Quer dizer que se o império jornalístico dos Hearst atacasse a Máfia, os jornalistas norte-americanos, porque os Hearst eram poderosos e mesmo monopolistas, acabariam defendendo Al Capone? Se a Standard Oil fosse contra o nazismo, deveríamos achar argumentos a favor do 3º Reich porque a Standard Oil era monopolista?

Depois, os colunistas criticaram outras igrejas que também vendiam ilusões. Assim, a Igreja Católica também pode ser criticada porque a Basílica de São Pedro é luxuosa, contém um dos maiores acervos artísticos do mundo ocidental, os cardeais usam seda es-carlate e o papa tem um castelo de verão? Será que as intenções não devem ser levadas em conta?

A mensagem de Cristo, os votos de pobreza de São Francisco, as diversas pastorais da Igreja Católica no Brasil, ou seja, este montão de boas intenções é perdido, jogado fora, por causa da Inquisição, do despotismo de Richelieu ou por causa das cruzadas? E as boas intenções dos defensores do mercado deveriam ser desconsideradas

por causa das mazelas do capitalismo? Quais as boas intenções da Igreja Universal?

Estas todas são questões de bom senso e de justiça, que não sou capaz de analisar profundamente dentro da minha competência.

O caso da Igreja Universal é interessante por ser um exemplo vivo do crescimento do mundo econômico, da eficiência, da procura de lucros a qualquer preço, da luta pelo dinheiro invadindo regiões cada vez mais distantes, chegando agora, no Brasil, à esfera religiosa.

A Igreja Universal é um caso bem-sucedido de marketing e de franchising. Endividamento zero, custos fixos baixíssimos (só aluguel — se as igrejas se instalarem em shoppings, o aluguel pode ser variável, uma porcentagem do dízimo arrecadado), mobilidade, internacionalização a partir de um planejamento estratégico muito bem elaborado, equipes de funcionários fortemente incentivados por participação nos lucros, contabilidade gerencial muito simples e objetiva.

Enfim, uma empresa moderna. E, para a maior parte dos empresários brasileiros, um caso que gera muita inveja — pois a carga tributária do "grupo" parece ser muito baixa. Não pagam IPI, ICMS, IRPJ, IRPF, PIS-Pasep, INSS nem Cofins.

Os colunistas que ficam boquiabertos com o crescimento e a eficiência do capitalismo esquecem que os grandes autores liberais fizeram um grande esforço para defender o lucro como um incentivo poderoso (mas que precisava de justificativa moral) à produção eficiente e ao interesse público, dentro de certas condições que não cabe aqui lembrar.

Os defensores da Igreja Universal ou, perdão, os críticos das revelações da Globo se perderam no meio de tantas árvores e se esqueceram da floresta. Criticaram o monopólio da Globo, os erros das outras igrejas, arguiram que também não acreditam em Deus, mas acharam absolutamente normal que uma igreja fosse eficiente e maximizasse lucros.

Lucro, eficiência, concorrência são instrumentos para a ampliação da produção de bens e serviços, como, por exemplo, batatas, lavadoras de roupa, videocassetes e alguns tipos de arte (por exemplo, filmes como Rambo 3). Há muitas outras esferas da vida que precisam ser preservadas e protegidas do capitalismo — a família, a amizade, a música, a pintura, o balé, o jornalismo, a educação e a natureza. Todas as coisas realmente

importantes, inclusive a religião.

JOÃO SAYAD, 49, economista e ex-ministro do Planejamento (governo José Sarney), escreve às segundas-feiras nesta coluna.



CEED

# Evangélicos discutem candidato para 98

Da Sucursal do Rio

O deputado federal Laprovita Vieira (PPB-RJ) lançou o pastor Nilson Fanini, da 1ª Igreja Batista de Niterói, como o candidato da comunidade evangélica à presidência da República, durante a manifestação promovida pela Igreja Universal do Reino de Deus, anteontem, no centro do Rio.

Laprovita, 57, que é pastor da Universal, disse que "existe consenso em torno do nome de Fanini junto às lideranças evangélicas". Em relação ao bispo Edir Macedo, não tem a mesma opinião: "Macedo não seria um bom nome. Ele é um líder religioso, não político".

O deputado estadual Rubens Tavares (PL) almoçou ontem no late Clube do Rio de Janeiro (Urca, zona sul) com o pastor Fanini e disse que ele, também presidente da Aliança Batista Mundial, espécie de papa dos batistas, descartou a hipótese de se lançar candidato a presidente da República em 1998.

Segundo Tavares, que é da Igreja Batista de Niterói, Fanini seria "o único candidato capaz de unir o povo evangélico", mas está decidido a dar continuidade a sua gestão na instituição religiosa.

A mulher do pastor, Helga Fanini, segundo Tavares, afirmou no almoço que seu marido "deve continuar a missão de ganhar vidas para Jesus". Fanini teria dito que está sobrecarregado com as funções de líder mundial da igreja e que não teria tempo para se dedicar à política.

O deputado e o pastor fizeram um balanço da passeata e analisaram os últimos episódios envolvendo a Igreja Universal do Reino de Deus. Fanini apareceu na Rede Record defendendo o princípio do dízimo e atacando a Rede Globo.

Segundo Rubens Tavares, "a Globo presta um grande serviço ao se transformar no catalisador do povo evangélico".

## Governo do Rio filma manifestação

Da Sucursal do Rio

Com um cinegrafista infiltrado na multidão, a Secretaria de Segurança Pública do Rio filmou toda a movimentação de fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus anteontem à tarde no centro do Rio.

O cinegrafista e policial Gerson Henrique Dias agiu na manifestação como um fiel interessado em gravar a passeata, que reuniu 15 mil pessoas segundo a PM.

Dias deveria ficar atento a provocações. Para a Secretaria de Segurança, pessoas infiltradas poderiam agitar a multidão contra profissionais da Rede Globo e do jornal "O Globo".

8-1-96 15SP



Ônibus fretados pela Universal parados na av. 23 de Maio



Mulher na marcha de SP



Fiel chora no Anhangabaú

# Universal cobra por bilhete mais que ônibus comum

## Orientados pelos pastores, fiéis ignoram provocações

Da Reportagem Local e da Sucursal de Brasília

Nada é de graça na Igreja Universal do Reino de Deus: R\$ 2 foi o preço que cada fiel pagou para ir, antontem, em ônibus fretado pela igreja, às manifestações em São Paulo e Brasília. A passagem de ônibus custa R\$ 0,65 na capital paulista. No Distrito Federal, a viagem mais cara custa R\$ 0,95.

Os fiéis pagaram e ainda levaram, ao Vale do Anhangabaú (centro de São Paulo), a faixa "Ninguém pode dizer o que fazemos com o nosso dinheiro". Mas, no caminho, muitos foram alvo de ironias de pedestres.

"Onde essa gente vai? Ainda se fosse para construir casas", gritou um homem em um bar próximo à av. 23 de Maio. Uma senhora evangélica, que ouviu a provocação, riu. Outro pedestre, no ponto de ônibus, disparou: "Dá os 10% pra mim".

Quase na esquina da rua Libero Badaró, vizinha ao vale, uma loja de discos aproveitou a passagem dos fiéis, com bandeirinhas da Universal, e tocou o sucesso carnavalesco "Xô Satanás", sátira aos evangélicos.

Os fiéis não reagiram nem

quando, ao "lê-leleô, leleô, Jesus!", um grupo de pessoas no Viaduto do Chá completou "Corinthians, Corinthians!".

Nos templos, os pastores orientaram os fiéis para não falar de doações, do vídeo veiculado na Rede Globo e não aceitar possíveis "provocações" de "infiltrados" pela Rede Globo.

No templo em Ceilândia (cidade-satélite de Brasília), nos preparativos da ida à Esplanada dos Ministérios, o pastor Marcelo Santos alertou 400 fiéis.

"Vamos ficar atentos. A Globo pode infiltrar gente para tumultuar. Eles querem passar a imagem de que somos violentos. Não aceite provocações", disse.

Ele afirmou ainda que obreiros estariam com câmeras de vídeo e que os fiéis deveriam apontar suspeitos para que fossem filmados. Pediu também que evitassem repórteres.

Em São Paulo, ônibus levavam faixas contra a Rede Globo ("TV Globo, nada a ver"). No Anhangabaú, surgiu outro apelo, político, em faixa: "O povo evangélico confia em FHC".

Em Ceilândia, faltou dinheiro, segundo Santos, para pagar 35 ônibus fretados por R\$ 2,6 mil. Ele organizou uma coleta.

"Temos só R\$ 1,4 mil. Quem

puder dar R\$ 1, dá. Quem tem prosperado, com a ajuda de Deus, pode dar R\$ 50, R\$ 100. Vamos colocar ali, em cima da Bíblia", pediu. A maioria contribuiu com notas de R\$ 1.

Tanto em São Paulo como em Brasília, os seguidores da Universal cantaram hinos religiosos no trajeto até os locais dos atos.

Anonimamente, a Folha foi aos atos em Brasília e São Paulo nos ônibus da Universal.

A expectativa da Universal de reunir 850 mil fiéis em todo o país não se confirmou. Em São Paulo, eram esperadas 300 mil pessoas. Segundo a Polícia Militar, foram 80 mil. Em Brasília, foram 5.000 e, no Rio, 15 mil, sempre de acordo com a PM.

### Detidos

Ontem, em Belo Horizonte o funcionário público Moisés Augusto Gonçalves, 46, foi preso e liberado em seguida, depois de entrar na sede da Universal fantasiado de capeta. José Aparecido de Oliveira também foi preso por tumultuar um culto da Universal, desta vez no centro de Belo Horizonte. Foi detido por xingar os pastores e gritar "Xô, Satanás".

(George Alonso e Lucio Vaz)

Colaborou a Agência Folha

## RELIGIÃO

# A seita do barato

## Engrossam as acusações de que há algo de podre no reino do Santo Daime e seus cultos embalados a chá alucinógeno

OKKY DE SOUZA, de Boca do Acre

Até poucos meses antes de se matar com um tiro de carabina na testa, há 35 anos, Laudelino Geraldino de Souza mergulhava-se com os milhares de trabalhadores rurais que vivem no município de Boca do Acre, no sul do Amazonas. Aos 30 anos, casado e com três filhos, ele dizia aos amigos que era feliz. Tinha um único problema: era epilético e de tempo em tempo sofria ataques. Um dia, Laudelino ouviu falar que a cura para sua doença, que na época era incurável, poderia estar perto, no município de Pauini, a um dia e meio de viagem pelo Rio Purus. Lá funciona a comunidade de Céu do Mapiá, quartel-general da seita do Santo Daime, aquela em que os adeptos tomam um chá alucinógeno em cultos religiosos e também nas sessões de cura que promovem com doentes. Laudelino partiu para lá sem demora.

O Santo Daime, que surgiu nos anos 20 no interior do Acre, ficou conhecido no final da década de 80 por atrair artistas conhecidos para suas fileiras. Lucélia Santos, Ney Matogrosso, Maitê Proença, Eduardo Dusek, Raul Gazolla — todos eles participaram de rituais num dos trinta centros que a seita mantém no país e que hoje se multiplicam em ritmo equivalente ao da Igreja Universal de Edir Macedo. O agricultor Laudelino não conhecia esse lado amoroso do Santo Daime. Queria apenas se curar e passou dois períodos seguidos no Céu do Mapiá. Quando voltou para casa pela segunda vez, sua saúde e sua personalidade haviam mudado — para pior. Os ataques epiléticos tornaram-se mais frequentes. Ele ficou violento, a ponto de apanhar a mulher e os filhos abandoná-lo. Foi ao Santo Daime pela terceira vez, voltou para casa carregando uma garrafa do chá alucinógeno, consumiu-a e, terminada a última gota, suicidou-se. "A cada vez que ia para o Santo Daime ele ficava mais perturbado", chora a mãe do agricultor, Lindalva de Souza.

O suicídio de Laudelino é um dos muitos episódios que, nos últimos tempos, vêm ganhando suspeitas acerca das atividades do Santo Daime. Para os fiéis, que hoje contam cerca de 5.000 em todo o país, a

seita representa uma forma de ajuda através da espiritualidade. O chá, conhecido como ayahuasca, obtido pelo cozimento de um cipó e uma planta, ambos nativos da Amazônia, teria poderes de desvendar novos mundos a seus consumidores. Ele os faria mergulhar na consciência, levando a uma reavaliação da própria vida e a uma aproximação com Deus. Os daimistas acreditam tanto nos poderes da beberagem que, nas cerimônias, administram-na até em crianças pequenas. Chegam a misturá-la às mamadeiras dos bebês. Ao mesmo tempo que a seita floresce, engordam as denúncias de que seus rituais podem levar à loucura e à morte, de que seus adeptos são submetidos a lavagens cerebrais e de que drogas como a maconha e a cocaína são moeda corrente nas cerimônias.

**MORTE NA FOGUEIRA** — Dois livros lançados nas últimas semanas reúnem o mais grave pacote de acusações até hoje levantado contra os daimistas. No primeiro deles, *Santo Daime — Fanatismo e Lavagem Cerebral*, a terapeuta Alicia Castilla relata o penoso caminho que tem percorrido para recuperar sua filha, Verônica. Em 1990, então com 13 anos, Verônica começou a



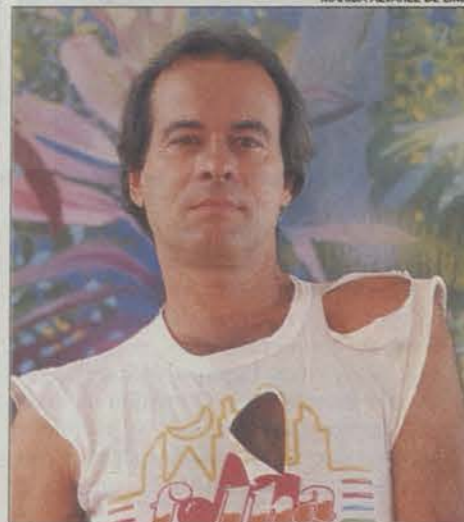
Casamento no templo do Daime em...

frequentar o Daime no templo que a seita mantém em Visconde de Mauá, uma cidade turística na Serra da Mantiqueira, no Estado do Rio de Janeiro. Mudou-se para lá, nunca mais voltou para casa e hoje mora na Colônia 5000, núcleo da seita em Rio Branco, no Acre. Alicia arrota uma série de argumentos para provar que Verônica foi vítima de uma manobra do Daime para seqüestrá-la e aliciá-la. No segundo livro, *Tragédia na Seita do Daime*, o jornalista Jorge Mourão relata o suicídio de seu filho adotivo, Jambo, ocorrido há três anos na colônia do Céu do Mapiá. Num acesso de loucura, Jambo, na época com 20 anos, armou uma fogueira, acendeu-a e atirou-se sobre ela. Mourão está processando a seita.

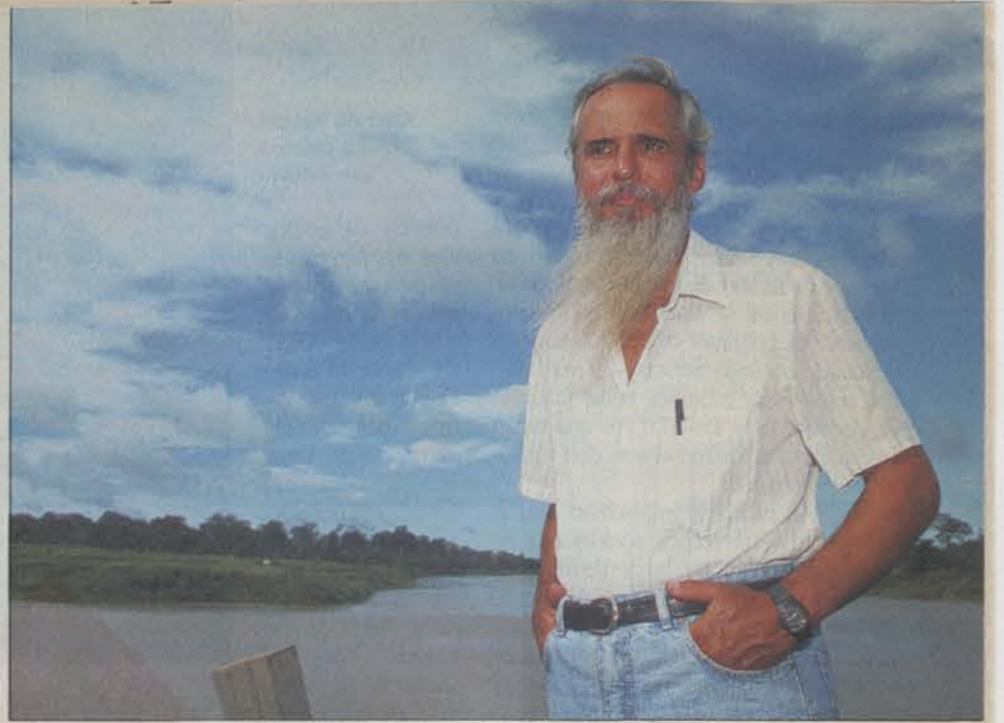
Em torno do relato desses dois dramas familiares, tanto Alicia quanto Mourão costuram um rosário de denúncias contra



Gazolla: "Eles roubaram a Lucélia"



Matogrosso: "Experiência diferente"



o Branco: sob as bênçãos de Alex Polari, o ex-terrorista que virou líder religioso de 5 000 fiéis no país

Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra, conhecido pela sigla Cefluris, a maior entre as várias correntes do Santo Daime. O integrante mais conhecido do Cefluris, que ocupa o cargo de secretário-geral e principal administrador, é Alex Polari, ex-terrorista que na década de 70 militava nas organizações clandestinas de esquerda e por isso passou vários anos na cadeia. Polari ganhou certa notoriedade por ter sido a última pessoa a ver vivo o colega de luta chamado Stuart Angel Jones, filho da estilista Zuzu Angel, morto nos porões do DOI-Codi. Há 14 anos, abandonando o cefismo marxista, Polari ingressou no Santo Daime, transformando-se em sua principal autoridade e porta-voz. Hoje, usa até a longa barba branca de Matusalem, que caracteriza os "padrinhos" —

líderes religiosos da seita — e tem dois livros publicados sobre o Daime.

Para Alicia Castilla e Jorge Mourão, Polari é uma espécie de Jim Jones amazônico que comanda uma organização inescrupulosa. Em seu livro, Alicia conta as diversas etapas de sua luta para recuperar a filha junto aos membros do Cefluris e à Justiça. Em junho de 1990, os daimistas conseguiram a guarda de Verônica junto a um juiz de Resende, no Estado do Rio de Janeiro, alegando que em casa ela era maltratada pela mãe. Alicia recorreu à promotoria e, em outubro, um outro juiz determinou que Verônica voltasse para casa. Como ela relutasse em acatar a decisão, a promotora deu-lhe uma alternativa: "A única chance, não sendo a casa da tua mãe, é a casa do menor de rua". Verônica preferiu a segunda opção. Depois de dividir o mesmo teto com meno-

res delinqüentes, nos dois anos seguintes ela foi acolhida por diversas famílias de Resende e morou um tempo na casa do ator Carlos Augusto Strazzer, também adepto do Daime e morto pela Aids em 1993. Foi para São Paulo e se abrigou com o cartunista Glauco, autor das tiras do Geraldão, também daimista. Finalmente, tomou dinheiro emprestado de Glauco e comprou uma passagem de ônibus para Rio Branco, onde se instalou na comunidade da Colônia 5000. Alicia nega que maltratasse a filha. Verônica diz apenas que "sofreu muito" com as brigas na Justiça e com a constante troca de lares.

**ARTISTAS** — Jorge Mourão, em seu livro, acusa o Cefluris de ter submetido Jambo a torturas psicológicas que o teriam levado ao suicídio. Em 1991, Jambo deixou Porto Seguro, na Bahia, onde morava com a família, e mudou-se para Visconde de Mauá, passando a frequentar o centro daimista local. Lá trabalhava como aprendiz de marceneiro. Segundo o relato de Mourão, um ano depois ligou para a família, aflito. Considerava o trabalho insalubre por ter de respirar pó de serragem e agüentar o barulho da motosserra horas seguidas. Fez as malas e tentou deixar a comunidade, mas foi impedido. Teriam dito que ele estava desequilibrado mentalmente e que poderia até ser amarrado se tentasse deixar o local. Jambo fugiu, abrigando-se na casa de parentes no Rio, e poucas semanas depois seguiu para o Acre, certo de que no Céu do Mapiá encontraria melhores condições de vida dentro da comunidade daimista. Acabou se matando.

O Cefluris procura minimizar os casos de Verônica e de Jambo. Para Alex Polari, Verônica optou, por conta própria, viver na



Maitê: recusa em falar do assunto



Dusek: "Parece viagem de regressão"



Colônia 5000, e o livro de sua mãe é "fruto de uma mente transtornada, danificada". Quanto a Jambo, Polari afirma que ele foi para o Céu do Mapiá contrariando a própria orientação da comunidade, e que ele era viciado em cocaína. "Casos como o de Verônica e de Jambo, de jovens que abandonam a família ou se suicidam, acontecem entre gente de qualquer credo — católicos, protestantes ou umbandistas —, mas ninguém culpa essas religiões pelas fatalidades", pondera Alex Polari. "Por que então responsabilizar o Daime nesses dois episódios?", ele pergunta.

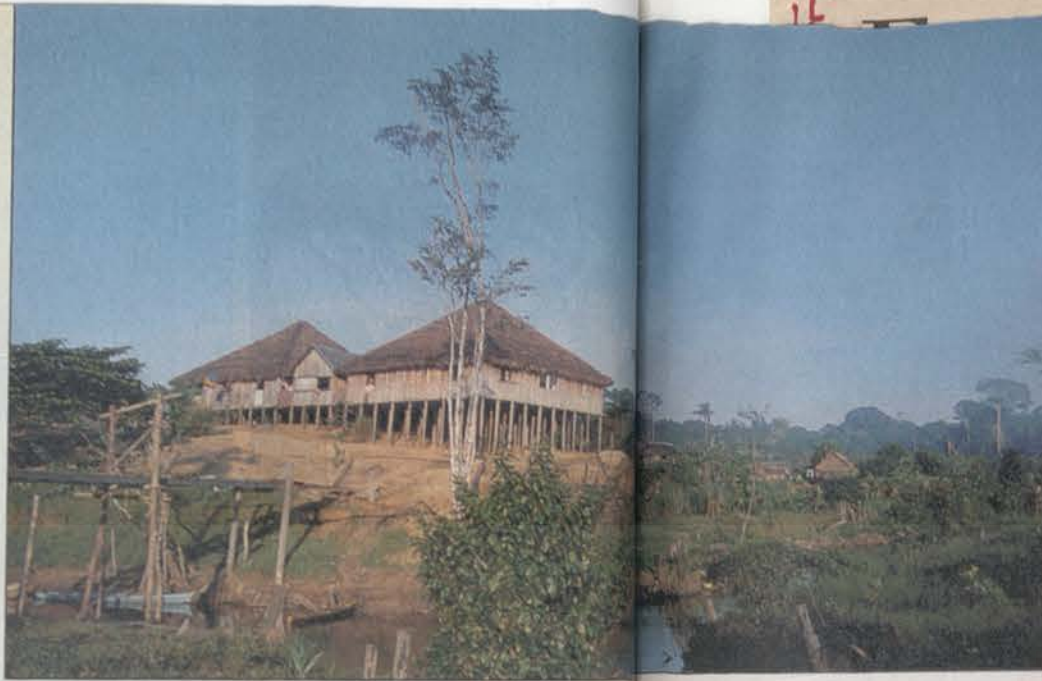
Polari tem razão. É impossível avaliar até que ponto a convivência com os daimistas teria influenciado a fuga de Verônica ou o suicídio de Jambo. Mas não há como negar que o Santo Daime é uma seita com características muito peculiares. Sua maior concentração de fiéis vive num local da selva amazônica acessível apenas a barcos pequenos. Embora vivam quase como índios, muitos deles são egressos da classe média das grandes capitais brasileiras. Há também filhos de famílias ricas. Embalam sua fé com uma droga alucinógena, consumida fartamente até pelas crianças. Atraem artistas de sucesso e turistas estrangeiros. São comandados por um ex-terrorista transformado em líder espiritual. Finalmente, concorre para a estranheza da seita o fato de que muitos de seus adeptos a abandonam com denúncias sobre o que acontece no dia-a-dia do Céu do Mapiá.

Tanto as acusações de Alicia quanto as de Mourão devem ser encaradas com certa

**Céu do Mapiá: para muitos, um inferno**

reserva — ambos têm sua parcela de responsabilidade pelo que aconteceu a seus filhos. Alicia foi adepta do Santo Daime durante vários anos — ela mesma levou Verônica à seita, em Mauá, pela primeira vez, permitindo que consumisse a ayauhasca. Jambo foi parar no Céu do Mapiá com a anuência de Mourão, que chegou a ajudá-lo na viagem. Se a experiência do garoto em Mauá fora tão assustadora, é estranho que ele logo a seguir se tenha mudado para o QG dos daimistas, e mais estranho ainda que seu pai adotivo o tenha ajudado na mudança. Mourão, que no prefácio do livro se orgulha de ter vivido uma juventude aventureira, com longas peregrinações pelo mundo e mergulhos fundos em todas as drogas, alega que Jambo apenas seguiu o caminho que escolheu.

**SOTAQUE CABOCLÓ** — Por trás dos casos de Verônica e de Jambo, o que existe é o comportamento típico dos fanáticos religiosos, dos adeptos de seitas exóticas que prome-



FOTOS: FAVIO DE SOUZA

tem mundos ilusórios a seus fiéis. Muitos deles se dão por satisfeitos e seguem frente sem transtornos aparentes. Alguns mais suscetíveis a danos mentais nessas experiências, acabam como vítimas. Verônica, que teve uma infância confortável, embora de favor no casebre de uma colega seita da Colônia 5000. Passa o tempo fazendo serviços domésticos nas casas das centenas de hinos entoados nos cultos. Os hinos, que misturam o cristianismo e o espiritismo, falam de Deus e do amor, das virtudes do trabalho e da justiça. Juntos, formam um livro de mais de 300 páginas, cujos exemplares hoje costumam ser impressos na gráfica do Senado Federal como uma homenagem dos políticos do Acre aos eleitores daimistas.

**ENZIMA** — A ayauhasca é uma dessas criações espantosas da medicina indígena, uma combinação química feita intuitivamente pelos nativos a partir de dois vegetais que nem sequer crescem um perto do outro. O psicobiologista Elisaldo Carlini, da Escola Paulista de Medicina e atual secretário de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, explica que o cipó, conhecido como aguape, contém dimetiltryptamina, ou DMT, uma substância que, quando ingerida, produz fortes alterações mentais. Ocorre que uma das enzimas presentes no intestino humano impede a absorção do DMT. A função do segundo ingrediente da ayauhasca, a planta conhecida como rainha, é neutralizar essa enzima. "O DMT pode levar a vários estados de alteração mental", explica o médico Carlini. "A pessoa pode entrar em delírio, ter alucinações ou apenas ilusões visuais." Desde 1961, o DMT, em sua forma sintética, é proscrito para uso humano pelo International Narcotics Control Board, órgão da ONU que estuda as substâncias químicas e aconselha os países membros da entidade quan-



Verônica: centro de uma disputa judicial entre a seita e a família



Jambo: suicídio

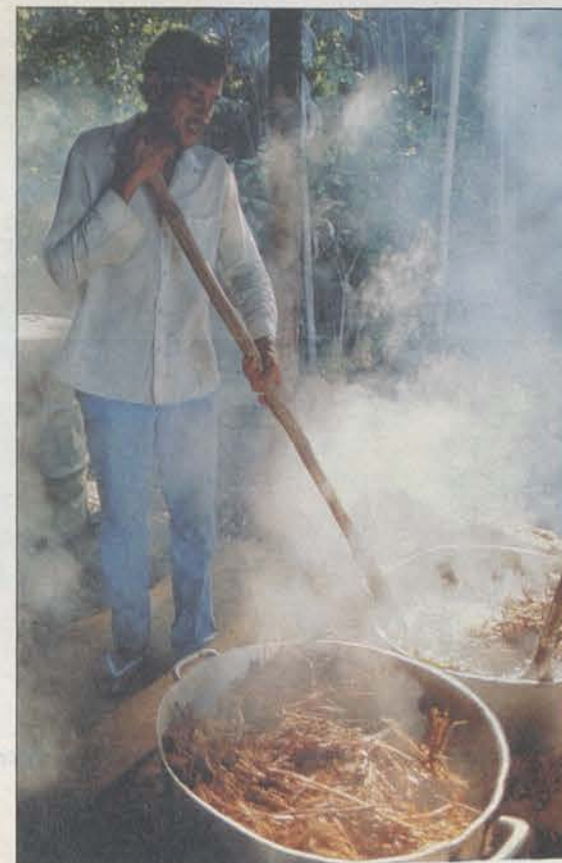
to à sua regulamentação. A ONU, porém, nunca se manifestou sobre a ayauhasca. No Brasil, o Conselho Federal de Entorpecentes, Confen, encomendou estudos sobre a ayauhasca em 1992 e entendeu que não deveria proibi-la. "Na época, constatou-se que sua utilização era ritualística e que não havia motivos para o Estado intervir no assunto, mas é possível que essa posição mude no futuro", diz Luiz Matias Flach, presidente do Confen. "A ayauhasca sem dúvida tem propriedades alucinógenas", ele completa. No início do ano passado, o Confen determinou que o chá não seja ministrado a menores de idade nem a portadores de qualquer forma de distúrbio mental. A primeira determinação é solenemente ignorada pelos daimistas. Quanto à segunda, não há nenhum controle a respeito da saúde mental dos que consomem o chá.

**MERCADO NEGRO** — Os médicos concordam que a ayauhasca, quando tomada apenas durante a cerimônia, para atingir o transe espiritual, é inofensiva. Acontece que cada vez mais ela vem sendo usada indiscriminadamente. Os grandes centros daimistas fabricam cerca de 8 000 litros de chá por ano. É impossível exercer um controle rígido sobre a utilização do produto. Nos últimos tempos, até em centros de candomblé de Rio Branco pode-se ver gente consumindo ayauhasca. "Muitas pessoas estão pirando com o daime, largando a família, o trabalho, porque tomam a bebida sem acompanhamento espiritual", diz um veterano daimista de Rio Branco. Parte do chá produzi-

do no país é exportada para os dez centros daimistas que hoje funcionam no exterior, na França, Espanha, Holanda e Finlândia. Teoricamente, ele deveria chegar a esses países de graça, ou em troca das pequenas doações mensais de 5 ou 10 reais que os adeptos do daime costumam destinar aos centros para cobrir os custos de produção. Sabe-se, no entanto, que a ayauhasca no exterior já é comercializada no mercado negro, a 30 dólares o litro, suficiente para meia dúzia de doses.

Por coincidência ou não, as pessoas que acabam se indispondo com a seita depois de frequentá-la são egressas na maioria dos casos justamente do Céu do Mapiá, o principal centro do Cefluris. A aldeia do Céu do Mapiá reúne hoje cerca de 800 pessoas que vivem em regime comunitário. Está instalada dentro da Floresta Nacional Mapiá-Inauini, criada pelo governo Sarney em 1989 numa área de 311 000 hectares no sul do Amazonas. Nessa área, o Ibama delimitou oito territórios para o desenvolvimento de projetos-modelo de ocupação e manejo sustentado da floresta. Um deles foi entregue ao Cefluris. Nele, os daimistas dedicam-se a atividades extrativistas, beneficiam frutas e castanhas, realizam seus cultos e, no dia-a-dia da comunidade, praticam o escambo com alimentos e serviços.

**"MESSIANISMO"** — Não faltam testemunhos, porém, de que o Céu do Mapiá está longe de ser um paraíso. Um publicitário paulista que passou três anos no local diz que o espírito comunitário do Cefluris vale apenas para os habitantes mais humildes. "Os mais esclarecidos formam uma classe dominante, que come melhor e tem acomodações mais confortáveis", afirma ele. "O Mapiá tem também um ditador, o Polari, que se perdeu no messianismo e no despotismo", diz o publicitário, que prefere ficar no anonimato. Um estudante gaúcho que há pouco tempo passou um período no Mapiá também voltou com má impressão. "Há muita gente que está lá apenas para ficar doidona, e quem tem dinheiro vive muito melhor", ele diz. O carioca Carlos Alberto Macedo, sócio de uma firma de produção de vídeos, passou três anos entre os daimistas do



Preparação do chá: receita indígena adotada nas cerimônias e que hoje começa a ser vendida como droga, a 30 dólares o litro

# Evangélico vê condições p

**AZIZ FILHO**  
Da Sucursal do Rio

O presidente da Aliança Batista Mundial, pastor Nilson Fanini, 63, disse ontem que vê "condições objetivas" para sua eventual candidatura à Presidência da República. Os evangélicos, segundo ele, nunca estiveram tão unidos.

A candidatura, segundo Fanini, depende de motivações pessoais, que ele diz não existirem. O pastor

foi lançado por líderes da Igreja Universal do Reino de Deus em passeata no último sábado no Rio.

O pastor, espécie de papa dos batistas, falou à **Folha** no Maracanãzinho (zona norte do Rio), exigindo, no início, que o tema da entrevista fosse só a feira do Recencontro Obras Sociais e Educacionais, que completa 20 anos.

O deputado estadual Rubens Tavares (PL-RJ), evangélico e pré-candidato do PL a prefeito do Rio,

estava ao lado. Em sua opinião, a candidatura de Fanini será fortalecida com uma eventual vitória de Francisco Rossi (PDT), evangélico, para a Prefeitura de São Paulo. A seguir, trechos da entrevista de Fanini.

**Folha** - O sr. será o candidato dos evangélicos a presidente?

**Nilson Fanini** - Para isso, seria necessário haver harmonia e equilíbrio entre as condições externas, objetivas, e as minhas, internas, pessoais, aquela luz interior. As condições objetivas existem, mas faltam as subjetivas.

**Folha** - Houve repercussão do lançamento da sua candidatura?

**Fanini** - Centenas telefonaram, até do exterior. Fiéis, políticos, governadores.

**Folha** - O sr. recebeu convite de algum partido?

**Fanini** - Não vou dizer.  
**Folha** - As denúncias contra a Universal prejudicam a imagem dos evangélicos?

**Fanini** - Nunca tivemos tanta gente. Duplicamos o número de cultos. Na minha igreja, eu passei de três para sete cultos por dia.

**Folha** - Esses episódios podem unir as igrejas evangélicas?

**Fanini** - Unificação, não. Devemos respeitar as interpretações teológicas, mas nunca houve um movimento que unisse tanta gente evangélica e tão depressa.

**Folha** - Igrejas tradicionais como a Batista criticavam os métodos da Universal e agora parece haver uma aproximação. Mudou a Universal ou mudaram as igre-

## para disputar Pre

Patricia Santos/Folha Imagem



O presidente da Aliança Batista Mundial, Nilson Fanini

jas?

**Fanini** - Foram os resultados da Universal. A gente viu tanta gente sair da sarjeta, deixar de beber, largar vícios, imoralidades. Muitas vidas foram transformadas.

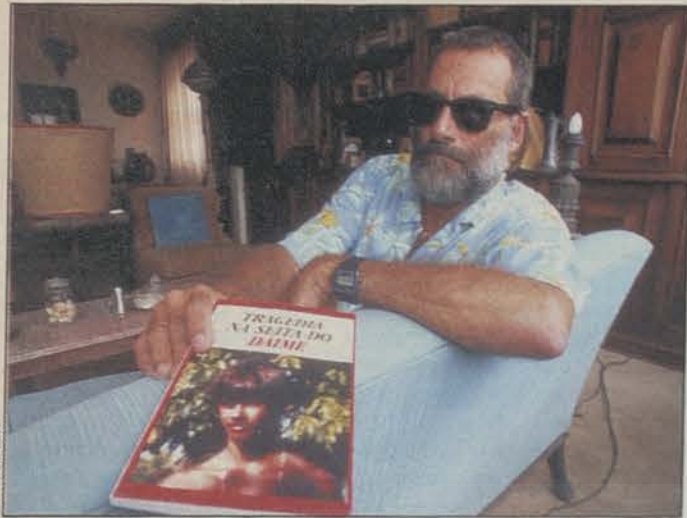
**Folha** - Os evangélicos podem se unir em um partido numa eventual luta pela Presidência?

**Fanini** - Não. Devemos produzir bons cidadãos, mas a pessoa escolhe o partido. Somos pela sepa-

ração entre Estado e igreja.

**Folha** - Mas sua eventual candidatura, apoiada pelos evangélicos, não atrelaria a Presidência aos evangélicos?

**Fanini** - Não. Acho que não haverá um candidato evangélico. Pode haver um cristão. Pode ser um cristão evangélico. Nos Estados Unidos, só o John Kennedy era católico. No Brasil, até agora, só tivemos presidentes católicos.



Mourão: denúncia de que o Daime matou seu filho



Alicia: acusações de seqüestro e lavagem cerebral

Cefluris, no Rio e no Mapiá, e não gosta de lembrar o que passou. "Quando se começa a freqüentar o Santo Daime, entra-se numa microssociedade que tem todos os defeitos das sociedades grandes: corrupção, privilégios etc. E é muito difícil sair dela, pela própria pressão dos fiéis. Tem muito mais gente pirando lá dentro do que se noticia. Quando alguém não agüenta a barra, começa a ouvir que não está agüentando 'a luz', e que isso é muito grave. As pessoas acabam desvitalizadas, amorfas."

**CRIME PASSIONAL** - O pai de Carlos Alberto, Luiz Macedo, publicitário e vice-presidente do Jockey Club do Rio de Janeiro, conta que passou por um sufoco para tentar tirar o filho do Santo Daime. "Ele estava à beira do fanatismo, sofreu uma lavagem cerebral, foi explorado. Quando vi a situação, resolvi resgatá-lo. Fui falar com o padrinho Sebastião Mota, um pobre caboclo que se achava enviado de Deus. Não adiantou — havia um cerco em volta do meu filho. Duvido que algum pai cujo filho tenha freqüentado o Santo Daime tenha alguma palavra de simpatia pela seita."

O padrinho Sebastião Mota a que Macedo se refere, morto há cinco anos, era o principal discípulo de Irineu Serra, o fundador do Santo Daime. Mota criou o Cefluris e foi também o responsável pela introdução na seita do hábito, hoje teoricamente abandonado, de acompanhar a beberagem da ayauhasca com cigarros de maconha. Batizada de "santa maria" pelos daimistas, a maconha fazia parte dos rituais do Cefluris até 1992, quando a Polícia Federal resolveu acabar com a festa. Numa visita à Colônia 5000, os policiais queimaram uma enorme plantação de maconha e receberam a pro-



Cena comum nos cultos: chá alucinógeno para as crianças

messa do padrinho Raimundo Nonato, neto de Mota, de que a partir daquele momento a erva estaria fora dos cultos. Nonato já recebera outras visitas da polícia. Pouco antes do episódio da maconha, seu ex-sócio no comércio de secos e molhados foi preso por tráfico de cocaína. E há vinte anos ele foi indiciado num processo de crime passionai por ter matado e cortado os órgãos sexuais de um desafeto que andava tentando seduzir as mulheres da colônia. No julgamento, foi absolvido sob a tese de legítima defesa da honra.

O Céu do Mapiá é hoje freqüentado por turistas brasileiros e estrangeiros que buscam conforto espiritual ou apenas uma aventura exótica. Quem não tem dado as caras por lá são os artistas, que transformaram o Santo Daime na seita da moda nos anos 80. Muitos deles são reticentes ao falar sobre o assunto, o que indica que suas experiências não teriam sido tão positivas quanto eles alardeavam na época. O cantor Eduardo Dusek guarda boas lembranças: "O Daime é uma terapia natural, se parece com as viagens de regressão conduzidas pelos psiquiatras", diz. Ney Matogrosso

acha que o Daime "proporciona uma experiência diferente para cada pessoa". A atriz Maitê Proença, que tomou ayauhasca até o sexto mês de gravidez de sua filha Maria, simplesmente se recusa a falar do assunto. Sua colega Lucélia Santos, chegou a ser a garota-propaganda do Santo Daime, também não abre a boca para avaliar sua passagem pela seita. O ator Raul Gazolla, porém, que na época era casado com Lucélia, tem reclamações a fazer. "Eles passaram a perna na Lucélia, que arrecadou 30 000 dólares para a seita e, quando foi o dinheiro havia sumido", acusa Gazolla. "O Santo Daime tem muita gente com mas os que administram a seita só têm fé. Onde já se viu gente criada na Zona do Rio falar com sotaque caboclo de uma hora para outra?", questiona Gazolla.

Funciona em Rio Branco meia dúzia de outras correntes daimistas, como o Barro e o Alto Santo, freqüentadas e administradas por gente simples e humilde, busca preservar as tradições primitivas da seita. Nesses centros não há turistas, apenas comunitários ou líderes messiânicos. Mas é outra a situação do grupo instalado no Céu do Mapiá. Tanto no Rio Branco quanto em Boca da Acre — cidadezinha que funciona como base para tomar embarcações até o Mapiá — todos parecem ter uma história para contar de um parente ou amigo que teve uma experiência ruim com o Santo Daime. Histórias assim já fazem parte do folclore das duas cidades. Invariavelmente, o personagem em questão freqüentou algum dos centros ligados ao Cefluris. Agora, com as denúncias de Alicia Castilla e Jorge Mourão transformadas em livros, o coro de ataques a essa corrente da seita tornou-se ainda mais carregado.

## † Pastor nega venda a Macedo

Da Sucursal do Rio

O pastor Nilson Fanini negou que tenha vendido a antiga TV Rio, canal 13, para a Igreja Universal ou para seu fundador, bispo Edir Macedo. O canal 13 transmite a programação da Record, ligada à Universal.

O diretor-executivo da Rede Record, Demerval Gonçalves, disse, porém, que 100% das ações da antiga TV Rio pertencem "ao grupo da Igreja Universal".

Fanini afirmou que havia vendido para um grupo de "cinco ou seis empresários de São Paulo e do Rio" 51% das ações da antiga TV Rio. Fanini disse que o mesmo grupo já havia adquirido os outros 49% das ações de seu ex-sócio, Múcio Athayde.

"Não fiz nenhum negócio com o bispo Macedo nem com a Igreja Universal."

Gonçalves afirmou, porém, que o grupo que comprou as ações de Athayde é o mesmo que, em nome da Universal, comprou a parte de Fanini. Do grupo, segundo ele, fazem parte pastores e bispos da Universal.

favor, onde fica o cinema?  
n, o cinema fica na praça.

favor, onde fica o teatro?  
h, o teatro fica longe daqui.

a praça  
ongue daqui  
o centro da cidade  
trás do parque  
o lado do cinema  
erto do teatro  
li na esquina  
m frente da catedral

ERATIVO O  
flexões -

ele mais baixo!  
unde mais depressa!  
não fumem aqui!

-e  
-em

responder  
comer  
vender

responda logo!  
coma um pouco mais!  
não vendam tão caro!

-er

-a  
-am

abrir  
discutir  
dormir

abram a porta!  
não discutam tanto!  
durmam bem!

-ir

-a  
-am

## Liberdades religiosa e de comunicação em confronto

WALTER CENEVIVA

Da Equipe de Articulistas

Tenho sido cobrado para uma opinião a respeito da disputa em que são principais contendores uma rede de televisão e uma denominação religiosa. A questão propõe temas constitucionais. Ambas as atividades, a religiosa e a de comunicações, gozam de completa liberdade em nosso país.

O artigo 5º da Constituição do Brasil garante as duas facções. Seus incisos 4º, 9º e 12 preservam a livre manifestação do pensamento, mas veda o anonimato. A expressão intelectual, artística, científica e de comunicação está assegurada, ao abrigo de qualquer censura.

Sua inviolabilidade abrange até a correspondência, a comunicação telefônica e telegráfica, salvo autorização judicial e apenas para investigação criminal ou instrução processual penal.

No âmbito religioso há mais dois incisos dignos de nota, o 6º e o 8º. Ambos afirmam a inviolável liberdade de consciência e de crença. Asseguram o livre exercício dos cultos e garantem, na forma da lei, a proteção aos seus locais e liturgias. Não há privação de direito em virtude de crença religiosa.

As referências constitucionais vão além. O art. 150 proíbe impostos sobre templos de qualquer culto, o patrimônio, a renda, os serviços relacionados com as finalidades essenciais das respectivas entidades. Proíbe também a tributação sobre livros, jornais, periódicos e o papel em que são impressos. No capítulo da comunicação social libera a criação, a expressão e a informação de qualquer restrição. E, por fim, nenhuma lei pode embarçar a plena liberdade jornalística, em veículo eletrônico ou impresso.

Volto aos personagens principais da luta em desenvolvimento. São titulares de meios de comunicação. São sujeitos em conjunto, ao único limite contido no artigo 220 da Constituição, referente aos incisos 4º, 5º, 10º, 13 e 14 do men-

cionado artigo 5º. Preservam a manifestação do pensamento, o direito de resposta, a inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas, do exercício profissional e do acesso à informação.

Pronto. O leitor aí tem os principais elementos da Constituição para fazer sua própria avaliação. O leitor pode ter críticas pessoais ao que, eventualmente, considere excessos da liberdade informativa dos jornais, revistas e emissoras ou excessos da liberdade religiosa, com seus cultos e denominações, antigas, como a católica e a protestante, ou modernas que, às centenas, dão força à profecia aparentemente ajustada ao fim do milênio de que muitos se gabariam de falar em nome do Senhor.

A qualificação do que é culto religioso perturba a crítica. Há velhas religiões, como o budismo, o judaísmo. Desse saiu, como ramo dissidente mais importante, o catolicismo, do qual nasceram, em outra dissidência, o protestantismo, atomizado em caminhos diversificados. As ramificações novas sempre geram questões e brigas internas e externas. Cultos recentes descobriram, antes que os tradicionais, a força do rádio e da televisão. Para todos a solução há de ser a da liberdade, nos limites constitucionais.

Quando acontecem crimes, sob a desculpa da liberdade religiosa, devem ser punidos na forma da lei. Mas, cautela! Não custa lembrar que o próprio Cristo foi condenado como delinquente comum. Transformado em vítima, inspirou seus seguidores, o que me faz lembrar o marechal Louis Lyautey, do exército francês, a quem se atribui a frase, que refiro em citação livre: "Se eu fosse comandante romano, teria preso Jesus discretamente. Mandaria matá-lo durante a noite e o cristianismo não teria nascido".

13.1.96\$  
A Constituição  
assegura a livre  
expressão da  
comunicação (...) e  
dos cultos religiosos

14.1.96

FOLHA DE S. PAULO

**NO REINO... - 2**

## Católicos migram para outros cultos religiosos

Da Redação

O levantamento do Datafolha mostra que 26% dos paulistanos trocou de religião — sendo que 18% seguem sua atual religião há no máximo dez anos.

Dos pentecostais paulistanos, 15% adotaram essa religião há menos de um ano. Também receberam adesões significativas os evangélicos não pentecostais (9% seguem a religião há menos de um ano), os adeptos de outras religiões (8%) e os espíritas (6%).

A maior parte dos que trocaram de religião deixaram o catolicismo: os ex-católicos somam 48% dos pentecostais, 41% dos evangélicos não pentecostais, 65% dos espíritas, 54% daqueles que possuem outras religiões e 19% dos que não possuem nenhuma crença.

Muitos dos atuais fiéis do pentecostalismo (18%) provêm daqueles que não tinham anteriormente nenhuma religião. Dos adeptos de outras religiões, 14% também não tinham antes qualquer crença.

É interessante notar, porém, que as migrações religiosas já começam a afetar os próprios pentecostais: 1% dos católicos proveio dessas igrejas, e o mesmo ocorre com 2% dos espíritas, 3% dos adeptos de outras religiões e 9% dos que hoje não seguem nenhuma crença.

TEMPO REAL

IMAGEM  
DA  
UNIVERSAL

## Veja como foi feita a pesquisa

Da Redação

Esta pesquisa do Datafolha foi realizada em duas etapas. Em levantamento realizado no dia 5 de janeiro de 1996 foram entrevistadas 1.079 pessoas na cidade de São Paulo, estratificadas por sexo e idade, com sorteio aleatório dos entrevistados.

A margem de erro decorrente do total de entrevistas realizadas entre os moradores da capital paulista é de três pontos percentuais.

No dia seguinte, 6 de janeiro, o Datafolha entrevistou 221 evangélicos que participavam da manifestação de desagravo à Igreja Universal do Reino de Deus no Vale do Anhangabaú, em São Paulo.

Entre os participantes da manifestação, a margem de erro é de sete pontos percentuais para mais ou para menos, dentro de um intervalo de confiança de 95%.

O Datafolha é dirigido pelos sociólogos Antonio Manuel Teixeira Mendes e Gustavo Venturi, tendo como assistentes Mauro Francisco Paulino e a estatística Renata Nunes César. A direção comercial é de Eneida Nogueira e Silva.

A análise dos dados esteve a cargo de Luciana Chong. A coordenação dos trabalhos de campo coube a Ana Beatriz. O planejamento da mostra foi realizado por Isabel Mota.

bringen

d Brot."

Es ist dunkel, aber ich singe. Ein  
Lilien: Mettingen, 1986; S. 53.

und anliegen von Ex. 3, 7 - 12

allfahrerlied aus dem NO-Brasiliens  
Exodus

beiden Texten Ansätze einer Theologie

der oft gehörten Behauptung: "Die  
id ihr Europäer".

M. 1.96

# 1-14 mam ter encontrado

— Universal em São Paulo associa a igreja ao en

## Pentecostais atir

Maioria de presentes a manifestação pró

Da Redação

Se na população em geral a imagem da Universal encontra-se bastante deteriorada, entre os evangélicos que participaram da manifestação de desagravo à igreja do bispo Edir Macedo no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, sua imagem é bastante valorizada.

Dos 221 entrevistados na manifestação de 6 de janeiro, 78% associam a Igreja Universal a aspectos positivos. Desses, os mais mencionados eram o encontro com Deus (27%), a pregação da palavra de Deus (7%), a salvação (5%), a paz e harmonia (5%).

Apenas 5% das pessoas presentes à manifestação expressaram reservas sobre a igreja (a exploração de dinheiro foi citada por 1%).

Dentre os presentes, a maioria absoluta (81%) era formada por pentecostais e 19% por evangélicos não-pentecostais. Mais da metade (56%) dos presentes pertencia à própria Igreja Universal.

Outros 10% eram da Assembléia de Deus, 2% do Evangelho Quadrangular e 2% da Deus é Amor. Os não-pentecostais estavam representados sobretudo pelos batistas (12%), presbiterianos (2%) e metodistas (2%).

A maioria dos manifestantes era da própria capital paulista (83%) e de municípios da região metropolitana (7%). Outros 9% vieram do interior do Estado, e apenas 1% dos manifestantes se deslocou de outros Estados.

### Perfil e conhecimentos

O perfil social dos manifestantes do Vale do Anhangabaú revela uma diferença sensível em relação à média dos pentecostais. Entre os presentes, 69% eram do sexo masculino, 15% tinham nível superior e 21% recebiam mais de 20 salários mínimos por mês.

TEMPO REAL



Aparentemente, a mobilização foi integrada pela elite dos evangélicos — os mais escolarizados e os que ganham mais.

Apesar disso, os manifestantes mostraram possuir conhecimentos algo precários sobre as religiões pentecostais. Apenas 24% dos manifestantes entrevistados responderam corretamente à questão "Quantos são os dons do Espírito Santo?"; 39% disseram que desconheciam a resposta e outros 37% deram respostas erradas.

Não deixa de ser interessante observar que uma das principais críticas dos evangélicos à Igreja Católica é justamente a de que os padres não explicam a Bíblia à população (como sustentaram 41% dos manifestantes).

Apenas 5% dos presentes ao ato sabia a data da introdução do pentecostalismo no Brasil (1910).

Nada menos do que 81% disseram desconhecer o ano, enquanto outros 15% deram respostas incorretas. Perguntados ainda sobre o país em que se originou o pentecostalismo (Estados Unidos), 58% afirmaram que não sabiam a resposta, 26% deram respostas erradas e apenas 16% acertaram.

### Tolerância

Dos evangélicos presentes à manifestação, metade (50%) considera que os católicos podem ter suas crenças e se manifestar, enquanto 29% consideram que eles deveriam abandonar sua religião.

A principal crítica dos evangélicos ao catolicismo é a idolatria aos santos, como afirmaram 60% dos presentes ao ato no Anhangabaú, seguida da não-explicação da Bíblia à população (41%).

Eles também condenam o liberalismo da Igreja Católica (13%), o batismo das crianças (5%) e o celibato dos padres (3%).

A tolerância dos evangélicos à umbanda e ao candomblé é consideravelmente menor. Mais da metade (54%) acha que os adeptos das religiões afro-brasileiras deveriam deixar suas crenças, enquanto apenas 27% defendem a liberdade de expressão desses cultos.

## Veja a diversidade de opiniões

Da Redação

O Datafolha utilizou algumas frases para determinar a distância entre as opiniões da população em geral e a dos evangélicos.

A maioria dos paulistanos (54%) concorda totalmente com a afirmação de que a Igreja Universal usa o dinheiro dos fiéis para comprar bens para seus dirigentes.

Entre os evangélicos, apenas 14% concordam totalmente com essa proposição. A maioria absoluta (63%) discorda totalmente dela.

O mesmo ocorre com outra observação crítica em relação à igreja de Edir Macedo, a de que "a Igreja Universal exige de seus fiéis a doação de dinheiro". Metade (50%) da população concorda totalmente com a frase, enquanto apenas 23% dos evangélicos opinam no mesmo sentido.

A maioria dos evangélicos prefere outra formulação, a de que "a arrecadação de dinheiro da Igreja Universal entre seus fiéis é normal, todas as igrejas fazem isso". Três quartos (75%) dos evangélicos concordam totalmente com a afirmação, aceitável totalmente para apenas 26% da população.

## Bispo comprou Record em 89

Da Redação

A polêmica sobre a Igreja Universal se intensificou depois que o bispo Edir Macedo adquiriu a TV Record, em 1989. A transação foi cercada de mistério. Os proprietários da emissora — o empresário Silvio Santos e o grupo Machado de Carvalho — só descobriram a identidade do comprador depois que a transação foi concluída.

O deputado Laprovita Vieira (hoje no PPB-RJ) e o empresário Alberto Haddad serviram de intermediários, ocultando a identidade do verdadeiro comprador.

Para realizar o negócio, no valor de US\$ 45 milhões, eles recorreram aos serviços de um grupo ligado à Igreja Católica, a Rede L&C de Comunicações, responsável pela administração de rádios. O grupo, que também desconhecia a identidade do comprador, recebeu 5% do valor total da compra (US\$ 2,25 milhões).

O processo de transferência da Record para o bispo Edir Macedo começou a tramitar no Ministério das Comunicações em 1991. O processo emperrou porque a área de fiscalização do ministério apon-

Para 57% dos evangélicos, a Igreja Universal só está sendo atacada porque seu crescimento "está ameaçando os interesses da Igreja Católica e da Rede Globo", formulação que tem a concordância total de 19% dos paulistanos.

Os evangélicos também concordam totalmente com observações críticas à Igreja Católica. A proposição "se os padres católicos pudessem casar eles compreenderiam melhor os problemas dos casais" tem a concordância completa de 82% dos evangélicos. Entre os paulistanos, 51% concordam totalmente com essa asserção.

Os preceitos evangélicos também não encontram respaldo na maioria da população. Para 86% dos adeptos dessa religião, o homossexualismo "é coisa do diabo". Entre a população em geral, apenas 28% aceitam essa formulação sem reservas.

A maioria dos evangélicos concorda totalmente (48%) ou em parte (25%) com a formulação de que a mulher deve ser submissa ao marido, que é totalmente inaceitável para a maioria da população (57%); outros 11% discordam em parte dessa formulação.

tou uma série de irregularidades.

No segundo semestre de 1993, a Comissão de Comunicações da Câmara recebeu documentos revelando que a Record ainda estava em nome de Silvio Santos. Com isso, a Universal começou a temer que a transferência fosse barrada.

O deputado Laprovita Vieira procurou o então chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, e solicitou que ele intercedesse a favor da Universal.

Hargreaves encampou a causa. A pedido dele, o Ministério das Comunicações desengavetou o processo. Foi feito um novo parecer, que desconsiderava as irregularidades apontadas anteriormente.

Com isso, Hargreaves conseguiu convencer o então presidente Itamar Franco a assinar a autorização definitiva para a transferência. Em troca, a bancada evangélica (30 deputados) se comprometeu a apoiar a aprovação do Fundo Social de Emergência no Congresso.

No dia 23 de fevereiro de 1994, Itamar autorizou a transferência definitiva da Record para Edir Macedo. Nesse mesmo dia, o Congresso aprovou, em 2º turno de votação, a criação do FSE.

FOLHA DE S. PAULO

NO REIO

# Operação conjunta

## PF, Receita, Banco Central e Procuradoria da República

### Igreja espera conclusão rápida

Da Reportagem Local

O bispo Carlos Rodrigues, coordenador político da Universal, disse temer que as investigações sobre a igreja sejam proteladas intencionalmente, para que o pai suspeite dela. "Queremos que se chegue a uma conclusão."

Rodrigues afirma que as acusações apresentadas agora são as mesmas que já foram investi-

gadas: remessa ilegal de dólares para o exterior, uso de recursos do narcotráfico para a compra da Rede Record, sonegação fiscal e curandeirismo.

"Se houver culpados, que sejam punidos. Se não, que isso seja dito para toda a sociedade", afirmou Rodrigues.

O bispo criticou a forma como foi feita a apreensão de documentos nas organizações ligadas à igreja. (CT)

SERGIO TORRES *de* Rio  
Da Sucursal do Rio

A PF (Polícia Federal), a Receita Federal, o BC (Banco Central) e a Procuradoria da República ocuparam ontem no Rio as sedes de empresas ligadas à Igreja Universal do Reino de Deus, em busca de provas para as supostas práticas de sonegação fiscal e evasão de divisas por dirigentes da igreja.

A ocupação ocorreu um dia após ação semelhante em São Paulo. O atraso pode ter alertado os responsáveis pelas empresas no Rio, suspeitam policiais federais

brasil

Quinta-Feira, 18 de janeiro de 1996 1-9

NO DOS HOMENS

# faz busca na Universal

## República ocupam as sedes das empresas ligadas à igreja

envolvidos nas buscas. A possibilidade é apurada pela PF.

A ação conjunta foi autorizada pelo juiz Guilherme Calmon, que expediu mandados de busca e apreensão.

Ao final do dia, haviam sido apreendidos documentos variados, disquetes, livros de contabilidade, extratos bancários, contas telefônicas, balancetes, contratos e fitas de vídeo.

Anteontem, a PF vistoriou em São Paulo as sedes da LM Consultoria e Participações e do BCM (Banco Crédito Metropolitano S/A), em que costuma ser deposi-

tado o dinheiro doado por fiéis.

A única agência do BCM no Rio, na zona norte, não funcionou ontem por causa da blitz conjunta.

O gerente da agência, que se identificou como Fernando, disse que o banco não pretendia se pronunciar sobre a ação de busca.

As equipes também estiveram na sede da Rede Record (zona norte). Emissoras de rádio que transmitem programas da Universal — FM 105 e Copacabana (AM) — também foram vistoriadas.

Os envolvidos nas buscas também procuravam indícios de que a Universal estaria omitindo à Re-

ceita valores de doações de fiéis.

O juiz Guilherme Calmon proibiu o fornecimento de informações sobre o processo.

### Inquéritos

A PF encaminhou ontem à superintendência do Rio solicitações da Procuradoria Geral da República para abertura de novos inquéritos contra dirigentes da Universal.

O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, pediu os inquéritos com base em denúncias e fitas de vídeo apresentadas pelo pastor Carlos Magno Miranda.

Colaborou a Sucursal de Brasília

CAPA

# CNT aproveita polêmica

*Emissora descarta contra-ataque a evangélicos, mas considera o*

Patrícia Santos/Folha Imagem



A atriz Myrian Rios, que interpreta irmã Catarina na CNT, em seu apartamento, no Rio

Domingo, 21 de janeiro de 1996 5

## religiosa na TV

*momento propício para produção católica*

#### Da Reportagem Local

A CNT/Gazeta aproveita a polêmica entre católicos e evangélicos na TV para lançar a minissérie "Irmã Catarina", engavetada há dois anos na Associação do Senhor Jesus.

Emissora e entidade, no entanto, descartam a possibilidade de que a minissérie seja um contra-ataque católico a episódios envolvendo evangélicos — como o chute na imagem de Nossa Senhora Aparecida.

"Reconheço que o momento é propício", diz Flávio Martinez, 44, diretor artístico da CNT/Gazeta. A emissora vai exibir a minissérie na faixa das 20h. Os lucros obtidos com publicidade serão divididos com a entidade.

"Irmã Catarina" é a primeira produção católica de tele-dramaturgia a tratar de temas polêmicos. A idéia da associação é evangelizar abordando assuntos como drogas, aborto e corrupção.

"A proposta é difundir valores cristãos. E nada melhor do que entrar na ficção, já que o brasileiro é maníaco por novela", afirma Antônio Miguel Kater Filho, 46, diretor de produção e marketing da entidade.

O diretor diz que, apesar do enfoque cristão, não se trata de uma produção "careta". "Ninguém vai fazer sermão. Só vamos mostrar que é possível re-

solver os problemas sem fugir dos princípios."

"Irmã Catarina" conta a história de uma freira (Myrian Rios) que tenta ajudar os moradores de sua cidade. O texto é de Peter Orglmeister e a direção é de Atílio Riccò.

"Quero mostrar que uma freira não precisa ser uma mulher feia e mal-amada. Catarina começa a namorar, como qualquer outra garota, mas acaba sentindo um chamado de Deus", conta Myrian.

A minissérie foi gravada nos estúdios da associação, em Valinhos, e custou US\$ 4.500. Com a exibição, a entidade espera alcançar uma média de oito pontos de audiência (cerca de 800 mil telespectadores na Grande São Paulo).

No final do ano passado, a CNT/Gazeta exibiu duas outras produções da associação: a minissérie "A Verdadeira História de Papai Noel" e o especial de Natal "A Vinda do Messias" — a primeira produção registrou média de dois pontos de audiência, segundo o Ibope (cerca de 200 mil telespectadores).

De acordo com Kater Filho, o próximo passo da associação será a produção de uma novela, com 96 capítulos, sobre Santo Antonio. "Não dá para competir com 'Explode Coração', mas posso brigar com o 'Jornal Nacional'", diz. (EG)

## 24.1.96 IGREJA UNIVERSAL Brindeiro quer apurar vínculos com narcotráfico; BC busca documentos

Da Sucursal do Rio

O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, requisitou ao diretor do DPF (Departamento de Polícia Federal), Vicente Chelotti, a abertura de inquérito para apurar a suposta ligação entre o narcotráfico e lideranças da Igreja Universal do Reino de Deus.

O inquérito será aberto pela superintendência da PF no Rio, que investiga a suposta prática de formação de quadrilha, evasão de divisas e sonegação fiscal. O procu-

rador-geral recomenda atenção especial "em relação aos recursos utilizados na aquisição da televisão Record" pela Universal.

Em ofício recebido pelo delegado Matheus Casado Martins, o diretor do DPF determina a abertura de inquérito caso a suspeita de envolvimento com narcotráfico não esteja sendo investigada.

O inquérito conduzido por Martins não investiga a suposta ligação entre dirigentes da Universal e narcotraficantes. O delegado se concentra na busca de provas para

supostos crimes tributários.

Uma equipe do Banco Central trabalhará na agência do BCM (Banco Crédito Metropolitano) na praça da Bandeira (zona norte) na busca de documentos que comprovem a suspeita de que a Universal praticou evasão de divisas.

O advogado da Universal, Arthur Lavigne, disse ontem que a igreja já foi investigada em inquérito aberto em São Paulo em 1991. "Não deu em nada nem inquérito nem processo. Não se chegou a conclusão alguma", afirmou.



7

**IGREJA UNIVERSAL**

## Inquérito vai apurar venda de TV no Rio

Da Sucursal do Rio 2.96

O procurador da República Rôrio Navarro disse que deverá emitir as denúncias de sonegação fiscal na venda da TV Record do Rio ao inquérito que apura supostos crimes financeiros de dirigentes da Igreja Universal.

A Receita Federal e o Ministério Público investigam se houve crime de sonegação por seis fiéis da igreja, que, segundo o jornal O Globo, atuaram como tesoureiros do bispo Edir Macedo na compra da TV Rio.

José Antonio Alves Xavier, José Fernando Passos, Claudemir Mendonça, Alba Maria Silva da Costa, Márcio de Lima Araújo e João Monteiro de Castro dos Santos teriam sido usados na compra.

O delegado Matheus Casado Martins, que preside o inquérito, deverá convocar os seis fiéis para depor, assim que a junção for determinada pelo procurador.

A venda aos fiéis pelo empresário Múcio Athayde e pelo presidente da Liga Batista Mundial, pastor Nilson Fanini, teria ocorrido em 92, por US\$ 20 milhões.

Nenhum comprador foi localizado ontem pela Folha no Rio. Na sede da emissora, informaram que eles não trabalham no local. Fanini também não foi encontrado.

# Frohe Botschaft im Fußballstadion

Lateinamerika erlebt eine spirituelle Revolution:  
Der katholischen Kirche laufen die Gläubigen weg – in die  
Arme der Evangelikalen / *Von Carl D. Goerdeler*

POLITIK



Die Bindungskraft der Amtskirche schwindet: Meßfeier im brasilianischen Carapicuíba

Rio de Janeiro

Halleluja! Halleluja!" brüllt und kreischt es unter dem Wellblechdach. Barbara Abréu dos Santos, alleinstehende Mutter von fünf Kindern und dunkelhäutig wie alle aus der Favela Guadalupe, reißt ihre Arme empor. Die Tränen fließen ihr über die Wangen, dann sackt sie zusammen und wimmert. Der Gottesdienst in der Garage geht seinem Ende entgegen. „Jesus Christus hat mich erhört. Er hat mein Leben verändert. Seit ich zu ihm gefunden habe, geht es mir besser. Dieses Haus habe ich ihm zu verdanken“, behauptet Barbara und deutet auf das durchgesehene Sofa, den Fernsehapparat und den Herd in ihrem Verschlag aus Brettern und Pappkarton. Barbara Abréu dos Santos ist eine *crente*. So nennt man in Brasilien die „Bibelgläubigen“. Dreimal in der Woche folgt sie dem Ruf der „Versammlung Gottes“, so wie Millionen Menschen in Lateinamerika, die sich den „evangelikalen“ Pfingstkirchen und Erweckungsbewegungen anschließen.

Doch bezeichnen sich die meisten Lateinamerikaner als katholisch. Aber die Anhänger der vielfältigen protestantischen Kirchen und Sekten sind heute schon zahlreicher als die Katholiken, die regelmäßig zur Messe gehen. Zusammen haben die evangelikalen Glaubensgemeinschaften mehr Mitglieder als irgendeine andere Massenorganisation auf dem Kontinent: Vor zwanzig Jahren waren die Nichtkatholischen nur eine winzige Minderheit – heute zählen sie mehr als fünfzig Millionen in Lateinamerika. Wenn die Sekten weiter so wachsen, dann werden in wenigen Jahren in Brasilien, El Salvador, Puerto Rico und Guatemala und selbst in Chile die meisten Christen nicht mehr katholischen Glaubens sein.

Ist der „Katholische Kontinent“, den der Papst Johannes Paul II. im Februar erneut besucht hat, also schon ein *potemkinsches Dorf*? „Die Botschaft wird nicht mehr vernommen“, klagt Dom Aloisio Lorscheider, Bischof von Fortaleza. Allein in Brasilien verliert die katholische Kirche jedes Jahr 600 000 Seelen. Im Jahr 1990 sind in ganz Lateinamerika drei Millionen Katholiken zu den Sekten konvertiert.

Die Neue Welt war einst mit Kreuz und Schwert erobert worden. Katholische Kirche und Staatsmacht marschierten Hand in Hand. Nach der gegen Spanien und Portugal erfochtenen Unabhängigkeit trennten sich zwar Kirche und Staat – aber der Katholizismus blieb die inoffizielle, mancherorts sogar die anerkannte Staatsreligion. Die argentinische Verfassung schreibt beispielsweise noch immer vor, daß der Staatsoberhaupt römisch-katholisch getauft sein muß. So gut wie alle lateinamerikanischen Staaten sind durch

Konkordate dem Heiligen Stuhl verbunden. Zusammen mit dem Militär galt die römische Kirche jahrhundertlang als die Säule der Nation.

Die Zeiten änderten sich mit der Lateinamerikanischen Bischofskonferenz von Medellín (1968). Ihr Platz sei an der Seite der Armen und Unterdrückten, verkündeten die Bischöfe – und hoben damit die „Theologie der Befreiung“ aus der Taufe. Aber sie blieb die Sache einer intellektuellen Minderheit. Die Söhne der Oberschicht jedenfalls, die bis dahin die Priesterseminare besuchten, waren nicht bereit, in die Slums und Favelas zu gehen, zu den Kranken und Siechen, den Obdachlosen und Verlassenen. Allerdings wäre ohne den Einfluß der Befreiungstheologie die demokratische Öffnung Lateinamerikas in den achtziger Jahren nicht so schnell erfolgt.

### Die Armen Lateinamerikas wollen endlich ihren Wohlstand vermehren – nicht ihre Familien

Die Kirche hatte den Demokraten den Rücken gestärkt. Nur: Die Demokratie und die wirtschaftlichen Reformen beseitigten weder die materiellen noch die spirituellen Nöte der Lateinamerikaner. Die Amtskirche hat sich, auf Ge-

heiß des Vatikans, inzwischen längst wieder in die Sakristei zurückgezogen. Die Bischöfe verschließen, wie der Papst, ihre Augen weiterhin vor dem größten Problem des Kontinents, dem rapiden Bevölkerungswachstum; statt dessen predigen sie den Kindersegen – ohne genug dafür zu tun, die Kinder von der Straße zu holen. Die progressiven Theologen aber, denen der Sozialismus wenigstens eine menschliche Alternative schien, stehen nun vor einem Scherbenhaufen. Denn der Papst hat ausgerechnet vor seinem Besuch in Lateinamerika das Ende der Befreiungstheologie verkündet: „Mit dem Fall des Kommunismus ist auch die Theologie der Befreiung zu Ende“, behauptete der – und hat damit nicht nur die „Option für die Armen“ zum Teufel geschickt, sondern auch die jahrelangen Bemühungen der römisch-katholischen Kirche, sich für soziale Gerechtigkeit einzusetzen, zunichte gemacht. „Solche Worte kommen den Mächtigen nur gelegen“, bedauert der ehemalige Franziskaner Leonardo Boff, der nach jahrelangen Schikanen dem Vatikan den Rücken gekehrt hat.

Die Befreiungstheologie ist tragisch gescheitert: Die Armen strömen statt dessen den Predigern im Sonntagsanzug zu, die ihnen Reichtum durch harte Arbeit und ein spartanisches Leben versprechen. Allein im Großraum der Stadt Rio de Janeiro sprossen in den Jahren 1990 bis 1992 710 Kirchen und Gemeinden empor. Nur eine davon war eine katholische Pfarrei. Der demagogische „Bischof“ Edir Macedo (zur Zeit abgängig in Miami; in Brasilien laufen Ermittlungen gegen ihn) und die Prediger der „Universalen Kirche vom Königreich Gottes“ trommeln so viele An-

hänger zusammen, daß sie das weltgrößte Fußballstadion Maracana füllen.

Die „Universalkirche“ hat mittlerweile 3,5 Millionen Anhänger in 34 Ländern; aber zur größten aller evangelikalen Gruppen, der „Versammlung Gottes“, zählen in Brasilien allein mehr als 8 Millionen Gläubige. Die ökonomische Macht dieser neuprotestantischen Kirchen (die „alten“ Lutheraner und Presbyterianer fristen nur ein kümmerliches Dasein) läßt sich kaum präzise schätzen. Auf Geld aus dem Ausland jedenfalls sind die Evangelikalen, anders als der katholische Klerus, nicht angewiesen – ihnen gehören Radiostationen, Fernsehsender, Verlage, Banken und Immobilien.

Zeitweise hatte man in Washington und in der CIA den protestantischen Sekten eine besondere strategische Rolle im Kalten Krieg gegen die Kommunisten zugeordnet. Schon Teddy Roosevelt schimpfte über das laxer Arbeitsethos der lateinamerikanischen Katholiken. Doch welchen politischen Einfluß hat die neuprotestantische Kirche in Lateinamerika?

Unter den Militärdiktaturen haben die Sekten oft eine „staatstragende“ Rolle gespielt. In Chile standen sie auf seiten Pinochets, in Guatemala stellten sie mit General Efraín Ríos Montt und Jorge Serrano Elias zwei antikommunistische Caudillos, in Peru setzt der Autokrat Alberto Fujimori auf die evangelikale Karte. In Paraguay bandelte der Diktator Alfredo Stroessner mit den Evangelikalen (und den Mennoniten) an – und Kubas Fidel Castro ließ sich von den Protestanten jahrelang hofieren. Die brasilianischen Mili-

tärs tolerierten die Evangelikalen, den aufmüpfigen Katholiken begegneten sie dagegen mit Argwohn und bisweilen mit Repression.

Heute konkurrieren die evangelikalen Kirchenführer mit dem katholischen Klerus um Geld und politischen Einfluß. In Brasiliens Kongreß bilden bibelgläubige Abgeordnete bereits einen parteiübergreifenden Block, mit dem die Regierung rechnen muß.

Eine klare gesellschaftspolitische Position beziehen die Armenkirchen jedoch nicht. Sie sind dafür viel zu diffus und organisatorisch zersplittert; sie propagieren auch kein theologisches Staatskonzept wie etwa die islamischen Fundamentalisten. Die Stärke und Anziehungskraft der neuprotestantischen Glaubensgemeinschaften liegen vielmehr darin, daß sie an Bedürfnisse der Armen appellieren, welche von den traditionellen Kirchen nicht wahrgenommen wurden.

Rubem César Fernandes, ein Forscher des Instituts für religiöse Studien (ISER), erklärt die spirituelle Kraft der Evangelikalen so: „Eine Grundaussage des Protestantismus ist, daß Wandel zum Besseren möglich und nötig sei, und daß auch der Mensch sich ändern könne. Das ist eine Botschaft der Moderne.“ Otávio Velho, ein Kollege, stimmt dem zu: „Der Evangelikale glaubt an den sozialen Aufstieg durch ehrliche Arbeit.“ Arbeit, Enthaltsamkeit, Sparsamkeit – die alte protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus kommen in den Bretterverschlägen der Favela-Kirchen immer wieder zu Ehren. Der traditionelle Katholizismus hatte den Traum vom irdischen Glück ins Himmelreich abgeschoben, die

Befreiungstheologen haben ihn auf die Revolution verschoben. „Das Versprechen des Wohlstands ist sicher ein ganz materieller Antrieb für viele Anhänger der Kirchen“, meint Jaime Wright, ein Presbyterianer aus Rio. Das nordamerikanische Magazin *Forbes*, mehr dem Geld als dem Geist verpflichtet, begrüßt mit Hosianna voreilig die Evangelikalen als eine antimarxistische, prokapitalistische Massenbewegung im „Hinterhof“ der Vereinigten Staaten.

In den Menschenscharen, die zu den Predigern strömen, dominiert allerdings nicht der Typus des profitungrigen Jungunternehmers; es sind vielmehr die wirklich Geschundenen, die von Krankheiten, Drogen und Not Gezeichneten, die sich von der katholischen Kirche abwenden. Oft sind es die von Männern verlassenen Ehefrauen und Mütter, die diesen Weg antreten. Und unter diesen Frauen befinden sich viele, die Familienplanung nicht für das Werk des Teufels halten. Nachbarschaftshilfe, Krankenpflege und Vermittlung von Arbeit nehmen nicht wenige Gemeinden in die eigene Hand – ohne daß darüber große Worte gemacht werden. In einer von Drogendealern beherrschten Favela ist die Pfingstkirche oft der einzige Rettungsanker.

Barbara Abréu dos Santos aus der Favela Guadalupe weiß nicht mal, wie der Papst heißt. Sie hält sich an ihre zerfledderte Bibel, deren magische Schrift sie Buchstabe für Buchstabe mühsam entziffert. Aber sie ist nicht mehr allein, sie gehört jetzt zur Gemeinde der Gläubigen. Und das gibt ihr neuen Halt, auch ohne den Segen aus Rom.

9.3.96  
F



O pastor Carlos Magno de Miranda, dissidente da Igreja Universal do Reino de Deus, participa de um culto

**IGREJA** *Carlos Magno de Miranda é acusado de fazer denúncia falsa*

## Pastor dissidente da Universal é indiciado em Pernambuco

FÁBIO GUIBU  
da Agência Folha, em Recife

A Polícia Civil de Pernambuco anunciou ontem em Recife o indiciamento do pastor dissidente da Igreja Universal do Reino de Deus Carlos Magno de Miranda, 40, sob a acusação de ter feito uma falsa comunicação de crime.

Também foram indiciadas, sob a mesma acusação, a mulher dele, Sandreli Mara Ferreira Amanteia, e a sogra, Gecy Ferreira Amanteia. A pena prevista, caso eles sejam condenados, varia de seis meses a um ano de detenção, ou multa.

Os três, segundo a polícia, forjaram o sequestro de Sandreli e Gessy em 27 de dezembro para justificar o suposto desaparecimento de duas fitas de vídeo, que conteriam denúncias contra a Universal.

Segundo o delegado Aníbal Moura, as testemunhas, a reconstituição e as perícias não confirmaram a versão dos acusados.

Foi Carlos Magno quem divulgou a fita de vídeo que mostra o líder da Universal, Edir Macedo, ensinando pastores da igreja a solicitar dinheiro dos fiéis.

Nas fitas que teriam sido roubadas, Carlos Magno diz que Macedo

aparece assistindo a um filme pornográfico em companhia da mulher e de outros casais.

As gravações mostrariam ainda bispos da Igreja Universal escondendo dinheiro supostamente recebido de um traficante colombiano para a compra da TV Record.

O pastor disse que ficou "estarecido" com a notícia do seu indiciamento. Afirmou que não recuará nas denúncias: "Não vou recuar. Isso seria pior que a prisão".

"Essa decisão da polícia foi mais um milagre do bispo Macedo. Lutar contra tem dinheiro é dar murro em ponta de faca", disse.

ELEIÇÕES *Pastor Didini afirma que o partido é o que mais se*

# Igreja Universal deci

da "FT" e da Reportagem Local

A Igreja Universal do Reino de Deus decidiu apoiar o PFL nas eleições municipais em todo o Estado de São Paulo.

Em 1994, a igreja apoiou as candidaturas dos tucanos Fernando

Henrique Cardoso à Presidência, José Serra ao Senado e Mário Covas ao governo do Estado.

Se o PFL lançar candidato próprio ou decidir coligar-se com outros partidos, terá apoio da igreja de Edir Macedo.

O coordenador político da Uni-

versal, pastor Ronaldo Didini, disse que "o PFL é o que mais se aproxima da 'ideologia' da igreja".

União

Didini, apresentador do programa "25ª Hora", da TV Record, diz que "o fato de o PFL em São Paulo

S. PAULO

quarta-feira, 27 de março de 1996 **brasil 1 ■ 11**

*aproxima da 'ideologia' da igreja de Edir Macedo*

# de apoiar PFL em SP

ser dirigido por um evangélico (Antonio Cabrera, secretário estadual da Agricultura) une ainda mais a igreja ao partido".

Apesar disso, a Universal tem cerca de 160 candidatos no Estado, entre eles filiados ao PPB, PSDB e PTB. O partido com maior número

de candidatos é o PFL: cerca de 40.

No domingo, Didini anunciou que a igreja não mais apoiaria o pré-candidato Francisco Rossi (PDT) na cidade de São Paulo.

A Universal vai coordenar a campanha eleitoral de seus fiéis em todo o Brasil. Em São Paulo, Didini,

o deputado federal Wagner Salustiano (PPB) e a deputada estadual Edna Macedo (PPB), irmã de Edir Macedo, vão comandar uma sede eleitoral.

A sede funcionará em um prédio cedido por um empresário ligado à igreja na Mooca (zona leste).

## Deus joga boliche em Caruaru

JOSIAS DE SOUZA

*1.4.96*  
São Paulo — Supondo que Deus exista e que somos todos peças de seu jogo supremo, pode-se concluir: o Senhor está de brincadeira com Caruaru, essa religiosíssima cidade do sertão de Pernambuco.

Transformados em peças de um boliche macabro, 126 doentes renais são protagonistas involuntários do passatempo do Senhor. Três dezenas de pacientes já tomaram, mortos.

Há umas duas semanas, onipresente como Ele só, o Jogador Invisível havia passado pela Escócia. Apossou-se das mãos de um louco, armou-as, invadiu uma escola e matou dezesseis crianças. O jogo, neste caso, foi rápido.

Em Caruaru é diferente. O Senhor como que evita o "strike" fatal. Suas vítimas são levadas em conta-gotas. Uma, no máximo duas, por dia.

O ritmo angustia e apavora. É como se Ele desejasse prolongar a brincadeira. Muitos doentes transferiram-se para hospitais de Recife, como se fosse

possível teimar contra os desígnios dos céus.

No Reino Unido, as autoridades comportaram-se à altura da dor. Até a rainha Elizabeth abalou-se de Londres para chorar os cadáveres escoados à beira do túmulo.

Em Caruaru é diferente. A cara da cidade é a do doente esquecido na enfermaria. Semana passada, Fernando Henrique esteve na vizinha Serra Talhada. Poderia ter esticado até o cenário da tragédia brasileira. Não o fez. *Pior:* discursou na festa de inauguração de um açude e não dirigiu palavra às famílias de luto.

Até bem pouco a Europa não tinha olhos senão para as crianças mortas na carnificina da escola. Eram garotos bem-nascidos. Tinham um futuro diante dos olhos.

Em Caruaru é diferente. As vítimas são pobres e sem perspectivas. A morte de gente assim, tão afeita à atmosfera de desgraça, já não emociona o Brasil. Entre nós, Deus pode brincar do que bem entender.

TRAINING & CONSULTING

TEACH TEAM

Holger Forstmann Schulungen - Münster  
fon (0251) 533373 - fax (0251) 531836

TRAINING & CONSULTING

TEACH TEAM

Holger Forstmann Schulungen - Münster  
fon (0251) 533373 - fax (0251) 531836

NEGÓCIOS DA FÉ Igreja recomenda a fiéis que evitem a Procter &

# Universal faz boicote

CÉLIA DE GOUVÊA FRANCO  
da Reportagem Local

A Igreja Universal do Reino de Deus recomendou a seus fiéis que não comprem produtos fabricados pela empresa americana Procter & Gamble, um dos maiores fabricantes mundiais nas áreas de higiene e limpeza.

Os produtos da P&G deveriam ser boicotados porque a empresa manteria ligações, inclusive financeiras, com uma Igreja de Satanás.

Reportagens sobre a Procter & Gamble foram publicadas em março pela Folha Universal, o jornal oficial da Igreja Universal, e pela revista Space Gospel, da Associação Cristã Beneficente Brasileira, de denominação pentecostal.

As matérias afirmam que pode-se identificar os produtos da P&G pelo símbolo da empresa, que seria uma cabra, identificada como símbolo de Satanás. O logotipo da P&G foi mudado.

A Procter & Gamble enviou uma

carta desmentindo o teor da matéria, que foi publicada pelo jornal no mês passado.

São desconstruídas as informações sobre a atual posição da igreja. Em São Paulo, o pastor auxiliar César, da igreja do Brás, garantiu que a Universal continua recomendando o boicote aos produtos da P&G.

Em Brasília, o pastor Fernando disse que a primeira reportagem foi publicada apenas atendendo ao pedido de um leitor.

S. PAULO

Gamble, pois empresa manteria relações com Satanás

## a multinacional

ALERTA AOS CRISTÃOS

### Multinacional de medicamentos e alimentos mantém Igreja de Satanás

O Presidente da companhia Procter & Gamble, em entrevista ao programa Phil Donahue (um dos maiores em audiência nos EUA), anunciou sua associação à Igreja de Satanás e admitiu que grande parte dos lucros da empresa são destinados à ajuda e manutenção dessa "Igreja". Ao ser questionado sobre a má repercussão de sua declaração, respondeu "não haver cristãos suficientes nos EUA (ou no mundo) para que nos possam causar danos".

Mai sabe o empresário que só no Brasil existe mais de 40 milhões de evangélicos. Subestimar um povo que está crescendo aceleradamente em todo o mundo é um erro grave. Ainda que os Estados Unidos, considerado um país protestante, esteja passando por um momento de apostasia, calcula-se que aproximadamente 90% da população creia em Deus; 80% já foi evangélico; 50% vai à alguma igreja evangélica pelo menos aos domingos; e 30% é evangélica (tradicional ou protestante) praticante.

A Igreja de Satanás foi fundada há alguns anos, nos EUA, e já se expandiu para alguns

países como Argentina e Brasil. O propósito desta seita demoníaca é exaltar satanás e destruir a Igreja de Jesus. Para isso realizam rituais macabros com sangue, velas e invocação ao diabo para, por exemplo, pedir que pastores e missionários abandonem a fé ou caiam em pecado. "Oram" até "Jejuam" dias seguidos com esse objetivo. Durante esses rituais são usados vários símbolos satânicos.

#### Listão proibido

Para uma empresa que mantém uma Igreja de satanás, o que dizer dos produtos que fabrica? No mínimo, que fazem mal. Portanto, vai aí a relação de alguns produtos vendidos pela Procter & Gamble em todo o mundo.

Alimentos: Batatas fritas Pringles, Cake Ducan Hines, Fishes Nuts, Fisher Mints, frutas secas, manteiga de amendoim Jif, Sunny Delight.

Produtos de Limpeza: Bol, Bounce, Cascade, Cheer, Comet, Joy, Dawn,

Downy, Gain, Mr. Clean, Oxidel, Spic & Span, Tide, Top Job, Dash, Driest, Caffé, Folgers, High Point, Óleos de cozinha: Crisco, Puritan, Fluggo; Desodorizantes: Secret, Sure; Fraldas descartáveis: PAMPERS, Lux; Medicamentos: Pepto Bismol, Vitapirena, Vicks, Aleva;

Higiene bucal: Scope; Pasta de dentes: Crest, Gleem; Higiene pessoal: Always, Attends underwear; absorvente ELLA.

Loções e cremes: Oil of Olay Woodra, Maquiagens Cover Girl Clearasil; Sabões para banho Camay, Coast, Ivory, Lava, Safeguard, Zest, Olay; Guardanapos de papel: Charming, Puffe; Papel Toalha Bounty.

A Procter & Gamble quer tornar sua subsidiária Brasileira a maior da América Latina. Outros produtos podem ser identificados pelo nome de companhia a partir de abril, pelos símbolos dos chifres de um cabra que formaram o 666.

Fonte FOLHA UNIVERSAL

## OPINIÃO

# Sobre o movimento pentecostal

16.4.96  
MAURO CESAR MELO SILVA

Em artigo publicado nesta seção (21/03/96) o teólogo Luis de Castro Campos Jr., escrevendo sobre o "neopentecostalismo", asseverou que esse movimento, utilizando-se de um marketing religioso de contornos empresariais, continuará crescendo, captando uma "cliente significativa" na medida em que propagandeia curas, resolução de problemas e a teologia da prosperidade.

Como participante de uma igreja que poderia ser conceituada de neopentecostal, permito-me discordar dessa visão.

Inicialmente assevero que não foram os homens e nem as igrejas (que não são seitas) que "resolveram" propagar um Evangelho que nos promete solução de problemas, inclusive financeiros, mas isto emana da própria Palavra de Deus, que sempre foi e é atual:

"Amado, acima de tudo faço votos por tua prosperidade e saúde assim como é próspera tua alma" (3º João 2); "O Senhor, que ama a prosperidade do teu servo" (Salmo 35:27); "(Deus) abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos" (1 Timóteo 6:17).

O cristianismo jamais pregou a pobreza, ao contrário, o Evangelho sempre se pautou pela abundância, prosperidade, obediência às leis, pagamento de impostos e honestidade nos negócios.

Jesus sempre tratou dos problemas do homem de frente, curando enfermos, pregando prosperidade e restaurando famílias. O que é atacado na Bíblia é o apego ao dinheiro que leva à corrupção, que tanto assola o tempo presente.

O livro de Malaquias diz: "Trazei os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas dos céus e não derramar sobre vós bençãos sem medida".

Por que se aceita tão fácil o mandamento de amar ao próximo como a nós mesmos e quando se fala de dinheiro há tanta resistência? É esse ato de dar que proporciona prosperidade. Isso funciona.

Como profissional liberal que possui certo discernimento, afirmo que não sou fruto de nenhum marketing mental. É certo que existem os que deturpam essa Verdade e se locupletam às custas da boa-fé alheia, mas em que segmento da sociedade não há os bons e os maus elementos? De forma alguma isso pode implicar em anulação das promessas contidas na Palavra de Deus. Esse Evangelho, atual, que nada tem a ver com a umbanda e kardecismo, permite uma contextualização moderna, usando dos meios de comunicação para atingir a muitos, libertando-os de suas mazelas, propagando tais Verdades num mundo tão egoísta. Que cresça cada vez mais.

Mauro Cesar Melo Silva, 33, advogado, é membro da Igreja Comunidade da Graça do Imitim.



**POLÍCIA** Outro pastor da Igreja Universal do Reino de Deus

# Pastor é morto em

da Reportagem Local

da Vila Mariana foi ferido; polícia não tem pistas dos suspeitos

## templo da Universal

O pastor Celso Bertaglia, 23, da Igreja Universal do Reino de Deus, foi morto a tiros anteontem à noite após um culto no templo de Vila Mariana (zona sul de São Paulo).

Um outro pastor, José Nilton Souza Andrade, 33, foi ferido com um tiro na perna esquerda.

No momento do crime, apenas alguns pastores e colaboradores estavam dentro da igreja. A polícia não tem pistas dos assassinos.

Segundo o depoimento de uma das testemunhas à polícia, quatro homens armados teriam estacionado um Fiat Tipo cinza em frente à igreja.

Dois deles teriam entrado no templo procurando pelo pastor Antônio Carlos, que foi transferido há cerca de um mês para uma igreja em Guarulhos (Grande São Paulo).

Em seguida teria havido uma discussão entre eles e Bertaglia. O pastor teria sido atingido por um soco e, caído no chão, teria sido atingido com dois tiros no peito.

Os assassinos teriam continuado a atirar, atingindo Andrade na perna esquerda. Eles teriam fugido em seguida.

Os dois pastores feridos foram levados ao Hospital São Paulo, onde Bertaglia morreu. Andrade foi medicado e recebeu alta na manhã de ontem.

### Acerto de contas

A polícia recolheu no templo um transmissor de rádio, que teria sido deixado pelos assassinos.

Também foram recolhidos um gravador e uma fita cassete contendo uma gravação de programa de rádio evangélico.

O delegado Antonio Rossi dos Santos, do 16º Distrito Policial, em Vila Clementino, descartou qualquer relação da fita com o crime.

Para Rossi, há grandes possibilidades de se tratar de um crime de vingança ou acerto de contas.

Segundo ele, nenhum objeto ou dinheiro foi roubado da igreja, o que praticamente afasta a hipótese de assalto.

No final da tarde de ontem, o caso foi transferido para o Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa. Até a noite, nenhuma das testemunhas havia sido ouvida pela polícia.

### Silêncio

A igreja da Vila Mariana ficou fechada ao longo de toda a manhã de ontem. Os pastores que presenciaram o crime mantiveram o silêncio, negando-se a comentar.

Para a direção da Igreja Universal do Reino de Deus, trata-se de uma tentativa de assalto frustrada.

→ LEIA MAIS sobre o assassinato do pastor na página 3-2

TRAINING & CONSULTING

TEACH TEAM

Holger Forstmann Schulungen - Münster  
fon (0251) 533373 - fax (0251) 531836

TRAINING & CONSULTING

TEACH TEAM

Holger Forstmann Schulungen - Münster  
fon (0251) 533373 - fax (0251) 531836

So  
so

## Serra tenta obter apoio de evangélicos

CARLOS EDUARDO ALVES  
da Reportagem Local

9.7.96  
I

O candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, senador José Serra, reuniu-se ontem com cerca de 40 representantes de igrejas evangélicas. A imprensa não teve acesso ao encontro.

Entre as igrejas evangélicas presentes estava a Igreja Universal do Reino de Deus, que já na campanha para o Senado, em 94, apoiou a campanha vitoriosa do tucano.

Apenas Francisco Rossi (PDT), entre os principais candidatos à Prefeitura de São Paulo, se declara evangélico e tem naquele eleitorado uma de suas esperanças para chegar ao segundo turno da eleição municipal.

"Discutimos o trabalho social das igrejas evangélicas na cidade", afirmou Serra, tentando negar que exista uma tentativa de chegar a um aval organizado desse segmento religioso. "Os evangélicos não vão apoiar ninguém", acrescentou o candidato.

Serra participou, no final da tarde, do encerramento de um fórum do Sebrae sobre geração de empregos. O tucano, que é responsabi-

zado por adversários pela taxa de desemprego, afirmou que se sente à vontade para debater o tema.

"Tenho décadas de trabalho e projetos a favor do emprego e propostas para o futuro", disse Serra.

### Senado

Perguntado durante entrevista se pretende permanecer no Senado enquanto realiza sua campanha, declarou que o regimento daquela Casa não permite licença superior a 120 dias, e mesmo assim em caso em caso de problema de saúde.

"Se saísse agora, São Paulo ficaria sem um senador", afirmou. Nos próximos dias, o tucano vai receber um parecer sobre uma saída para o impasse. "Em julho ou agosto, espero resolver isso."

Segundo o candidato, em julho ele não receberá salário durante a convocação extraordinária do Congresso Nacional.

Serra acha que está sendo vítima de um estranha aliança na surdina entre PT e PPB: "Existe um acordo implícito de não agressão entre o PT e Pitta", declarou. De acordo com ele, o desejo de não enfrentá-lo num eventual segundo turno justificaria a inédita junção.

nen, den

bösen.

auer,

Vor  
Einc  
wah  
der  
um

Lesu  
Hld  
nich  
Mt 5

Ans

In m  
entd

Daru  
(von  
neru  
wohe  
inne  
oder  
1.  
Flan  
an ei  
dest  
Haus



uma carta com conselhos matrimoniais

# ...de amiga a Rita

Historia de Arte

LITERATURA Cerimônia acontece hoje na Academia Brasileira de Letras

## Carlos Heitor Cony recebe prêmio Machado de Assis

da Sucursal do Rio

O escritor e jornalista Carlos Heitor Cony, colunista da Folha, realiza hoje, em cerimônia na ABL (Academia Brasileira de Letras), um de seus maiores desejos como literato: ganhar um prêmio com o nome de Machado de Assis.

Para Cony, o escritor Machado de Assis (1839-1908) é uma referência maior. Seu primeiro contato com a literatura foi o livro "Quincas Borba".

Machado de Assis é o autor que Cony mais cita em sua coluna na Folha. "Nunca escondi que sempre quis associar meu nome a um prêmio com o nome de Machado de Assis. Isso nasce do profundo amor que tenho pelo autor", diz.

Ao ler seu discurso de cerca de oito minutos, em meio à cerimônia de premiação que começa hoje, às 17h, na sede da ABL, no centro, Cony fará referência não só a Machado de Assis, mas também a

Manuel Antônio de Almeida e Lima Barreto. São os três autores nacionais que, não só pela descrição que fazem de seu amado Rio de Janeiro, mas por suas qualidades literárias, Cony classifica de "a minha Santíssima Trindade".

No final dos anos 50, Cony venceu dois concursos literários com o nome de Manuel Antônio de Almeida (1831-1861), autor de "Memórias de um Sargento de Milícias". Agora, diz que só falta um prêmio Lima Barreto (1881-1922).

Hoje no valor de R\$ 20 mil, o prêmio Machado de Assis foi criado há mais de 40 anos, já sendo concedido a escritores do porte de Rachel de Queiroz, Érico Veríssimo e Guimarães Rosa. A obra de Cony já soma cerca de 50 livros —sendo dez romances. O 11º saiu daqui a duas semanas, pela Companhia das Letras.

Cony sabe que o prêmio maior da ABL surgiu a partir da badaladação em torno de seu best seller

"Quase Memória" —colagem de crônicas, reportagens e ficção que gira em torno da figura de seu pai, o jornalista Ernesto Cony Filho.

É uma coincidência que o deixa mais feliz ainda em receber o prêmio Machado de Assis. Mas, apesar da emoção, Cony jura que não deseja se tornar imortal, pois a formalidade da vida acadêmica não lhe despertaria maior interesse.

"Não faz meu gênero", diz Cony, apontando para a calça esportiva e o par de tênis. "Eu sou meio marginal. Faço a minha vida um pouco marginal e a minha literatura, idem."

Também hoje ocorrerá eleição para a vaga deixada pelo poeta Abgar Renault. Concorrem d. Lucas Moreira Neves, cardeal-primaz do Brasil e presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), e os escritores Bonaparte P. Maia, Diógenes Magalhães e Yara Gois. D. Lucas deverá ser eleito. (RONI LIMA)

### INFLUÊNCIAS VISUAIS



Trabalhos de Victor Moscoso,...



...do americano Roy Lichtenstein,...



...do também americano R. Crumb...



...e de Milton Glaser inspiram o livro

### Bela BB

Alô, alô, Brigitte Bardot  
Sou um rouxinol  
Verde, amarelo, azul  
Do sul, do céu  
Da América do Sol  
Alô, alô, Brigitte Bardot  
Da minha gaiola  
Canto pra você sorrir  
Quando sei por que você chora  
Viva os animais  
Viva seus bebês  
Viva Maria ninguém  
Ninguém como bela BB

Letra inédita de Rita Lee, que está no livro. Foi escrita para Xuxa em 13 de maio de 1988.

ARMANDO ANTENORE  
da Reportagem Local

Em 1988, Rita Lee compôs uma balada para Xuxa. Batizou-a de "Bela BB", referência à atriz francesa Brigitte Bardot.

A rainha dos baixinhos nunca gravou a música. E a decana do rock brasileiro acabou por esquecê-la. Foi se lembrar da cria somente agora, quando as editoras Melhoramentos e Dórea Books and Art (DBA) convidaram-na para preparar o livro "Rita Lyrica".

O volume, ainda inacabado, reunirá entre 100 e 150 letras da compositora. Há criações de todas as fases (Mutantes, Tutti-Frutti, Roberto de Carvalho), mas é só a metade do que Rita produziu em 30 anos de carreira.

Desde 1966, a cantora assinou (e divulgou) 228 músicas. Fez outras 80, que permanecem inéditas. Destas, apenas "Bela BB" estará em "Rita Lyrica".

A Melhoramentos e a DBA lançam a compilação no dia 24 de agosto, durante a 14ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Com 144 páginas e tiragem de 10 mil exemplares, a obra custará R\$ 45. Tem acabamento de luxo e não lembra nenhuma outra do gênero já editada no Brasil.

Não é um songbook porque carece de partituras. Também não pretende ser uma biografia com letras anexas, à semelhança da que a Companhia das Letras publicou sobre Chico Buarque.

"Estamos produzindo um livro sensorial, mais para ver e tocar do que para ler", diz o designer Kiko Farkas, 38, responsável pela concepção gráfica de "Rita Lyrica".

O editor Alexandre Dórea Ribei-

Cantora reúne no livro "Rita Lyrica" objetos pessoais e letras que compôs em 30 anos de carreira

sorgte,  
schrift"  
in der s  
trolle v  
vertrat  
me der  
Dialog



Capa do livro "Rita Lyrica", que será lançado em agosto, na Bienal



odstock), Richard Lindner (guitarrista colorido) e Alan Aldridge (gravura de John Lennon)

ro, 42, da DBA, empresta palavra da cantora para definir o volume: "Ela nos pediu algo irônico, bem-humorado, brasileiro, lírico, psicodélico e tropicalista."

Não à toa, o visual do livro remete às coletâneas com hits dos Beatles que o artista Alan Aldridge editou na Inglaterra, em 1969.

"Rita Lyrica" traz pouquíssimo texto. Fora o prefácio, há somente as letras — que a compositora selecionou e que Roberto de Carvalho, seu marido, revisou. (O casal está de férias nos Estados Unidos e, por ora, não dá entrevistas.)

O resto são ilustrações. Fick criá-las, Farkas abriu o "bad" Rita". Pegou pertences da roupa e juntou à "memorabilia" produções de imagens que se tornaram símbolos dos anos 60 e 70.

Aproveitou desde retratos da fotógrafa Diane Arbus até gravuras de artistas pop como Milton Glaser, Roy Lichtenstein e R. Crumb.

O resultado se casa muito bem com a anarquia preconizada por Rita e resumida já no título do livro. A expressão "lyrica", à moda dos poetas concretos, contém uma série de significados e associações. Alude à palavra inglesa "lyric" (letras). Ou pode ser lida como "leerica", "lírica" e "learyca" (de Timothy Leary, guru do LSD).

Pena que, na coletânea, não aparece uma versão inédita de "Rombou a Festa". Concebido há anos, o rock ri da própria compositora: "Eu acho que Roberto de Carvalho e Rita Lee/ São os modernos Jane e Herondy/ Atores novela que se metem a cantar/ Deus, ninguém merece esse cargo pra escutar".

→ LEIA MAIS sobre o livro à pág. 43

# Dedé prepara o 1º filme evangélico do Brasil

22.7.96  
F

*"Justiça Divina" tem roteiro assinado pelo trapalhão e direção do pastor Roberto Mauro, ex-cineasta da Boca do Lixo; elenco vai misturar atletas de Cristo, o ex-Dominó Nill e as cantoras Mara e Gretchen*

DANIELA ROCHA  
da Reportagem Local

O primeiro filme evangélico do Brasil vai ser realizado pelo trapalhão Dedé Sant'anna, 59, e terá um elenco eclético com atores, atrizes, cantores, paquitos — todos evangélicos — e até atletas de Cristo.

O título provisório é "Justiça Divina", com argumento e roteiro assinados pelo próprio Dedé.

O roteiro está em fase de finalização e as filmagens devem acontecer entre setembro e outubro, para que haja tempo hábil de lançar o longa-metragem no final do ano.

O filme está orçado em R\$ 1,5 milhão e será co-produzido, segundo o pastor Jorge Loyola, empresário do trapalhão, por Dedé e Mara Maravilha, além de um patrocinador não divulgado.

Alguns nomes que estão cogitados para o elenco evangélico são: o ex-integrante do Dominó Marcelo Nill, o herói do filme, as cantoras Mara Maravilha, Gretchen e Aline Barros, os atores Felipe Folgosi e Jesse Valadão, os apresentadores Wagner Montes e Sonia Lima, as atrizes Darlene Glória e Rose di Primo, além dos ex-paquitos Ana Paula, Xande e Pituxa e o cantor da Jovem Guarda Ed Wilson.

Esse elenco ainda não está confirmado, porque a maior parte dos artistas vai assinar o contrato após a leitura do roteiro, que deve ser distribuído a eles até amanhã.

Dedé Sant'anna também vai atuar, mas não no papel de comediante. O ex-diretor de cinema da Boca do Lixo e atualmente pastor de igreja evangélica Roberto Mauro vai dirigir o filme.

Dedé Sant'anna nega que o filme faça propaganda dos evangélicos. "É um filme para o público geral, mas os evangélicos vão se identificar com a história", afirma.

"É um filme cristão. Não há discriminação de público", afirma o

Brasil 60 milhões de evangélicos. Se parte da população evangélica vir o filme, seu sucesso de bilheteria já está garantido.

"Este é um filme comercial e terá uma produção de arrepiar para acabar com a idéia de que evangélicos fazem coisa brega", afirma o pastor. Ele já está em contato com produtores americanos para dublar o filme e lançá-lo nos EUA.

→ LEIA MAIS sobre "Justiça Divina" à pág. 53

pastor Loyola, que, ao contrário de Dedé, acredita que o longa tenha, sim, propaganda dos evangélicos.

"É natural, fazemos o filme certos de que queremos atingir algo. O filme carrega uma mensagem evangélica", diz.

O pastor Loyola — que é o diretor de marketing do filme e também responsável pelo contrato do elenco — estima que existam no

Vgl. Tempo e Presença 1  
In. O Estado de São Paulo  
0 CNBB: Rumo ao Novo Milênio  
1 CNBB, Comunicado Mensal

## Igreja Universal deve apoiar Serra

29.7.96

O candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, José Serra, está ganhando um reforço importante: as orações e os votos dos fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus, considerados pelos políticos o grupo religioso mais coeso e disciplinado do País. Até membros da direção da campanha do candidato a prefeito do PPB, Celso Pitta, reconhecem que, apesar de alguns deputados ligados à Universal estarem filiados ao PPB e ao outro partido da coligação, o PFL, a opção por Serra já foi feita pela direção da igreja liderada pelo bispo Edir Macedo. O deputado federal Wagner Salustiano (PPB), coordenador político da Universal do Reino de Deus no Estado de São Paulo, disse na última sexta-feira que a direção da igreja ainda não tomou uma decisão, mas deixou claro que a filiação partidária não tem importância nesse caso, informou a Agência O Globo.

A Universal elegeu em 1994 dois deputados federais por São Paulo – Salustiano e Paulo de Velasco, filiado ao PSD – e dois estaduais – Edna Macedo (PPB), irmã de Edir Macedo, e Márcio Araújo (PFL). Num cálculo possivelmente exagerado, Salustiano estima que a igreja possua um milhão de votos no município de

São Paulo, o que representaria perto de 15% do total de eleitores.

Um dirigente do PFL paulista diz que a negociação entre Serra e a cúpula da Universal teve a participação de integrantes da direção nacional do PSDB e também de auxiliares destacados do presidente Fernando Henrique Cardoso, e várias reuniões foram realizadas com esse objetivo em São Paulo e Brasília. "Estou sentindo que a Universal vai despejar seus votos no Serra", disse uma fonte da direção do PFL paulista.

Embora continue fazendo mistério com relação ao apoio a Serra, a direção da Universal não faz rodeios sobre a rejeição aos candidatos do PT, Luiza Erundina, e do PDT, Francisco Rossi, respectivamente primeiro e terceiro colocados, segundo a última pesquisa de intenção de voto do Ibope. De acordo com Salustiano, a Universal não rejeita propriamente Erundina, mas não se mistura com o PT, por conta do apoio dos petistas a invasões de terras e outros temas como a legalização do casamento de homossexuais. Rossi, que se tornou evangélico há cerca de quatro anos, perdeu a confiança dos seguidores de Edir Macedo no ano passado, por ter omitido durante a crise do bispo da Universal Sérgio Von Helde, que chutou uma imagem de Nos-

sa Senhora Aparecida durante um programa na TV Record.

Na época, a Universal ficou na berlinda e obteve a solidariedade de líderes de várias igrejas evangélicas, a exemplo do deputado Carlos Apolinário (PMDB-SP), da Assembléia de Deus, e do deputado estadual Daniel Marins (PPB-SP), da Igreja do Evangelho Quadrangular. Sem chances na Universal, Celso Pitta poderá contar com o apoio da Evangelho Quadrangular e de parte expressiva da Assembléia de Deus. Pastor e coordenador político da Igreja do Evangelho Quadrangular em São Paulo, Daniel Marins diz que, no seu caso, a filiação partidária se casa com a opção religiosa. Segundo o deputado, a direção da Evangelho Quadrangular também entende que Pitta é o melhor candidato.

Com a candidatura a vice-prefeito de Carlos Apolinário na chapa do quercista João Leiva (PMDB) sendo questionada na Justiça pelo grupo do deputado José Pinotti (PMDB), pastores da Assembléia de Deus já começaram a debandada para a campanha de Celso Pitta. O pastor Manoel Ferreira, um dos principais dirigentes nacionais da Assembléia de Deus, declarou o voto em Pitta e deve influenciar um número ponderável de pastores da igreja.

ALÉM DA IMAGINAÇÃO Para psicólogos, fantasmas são problemas neuro

# Visão revela distúrbio,

## Inglaterra tem profissional

IGOR GIELOW  
de Londres

No Reino Unido, é possível requisitar os serviços de pelo menos um "caça-fantasmas" profissional: Andrew Green, um funcionário público aposentado de 69 anos.

No fim de abril, ele foi chamado para averiguar supostas aparições do além no Royal Albert Hall, casa de espetáculos construída em 1871.

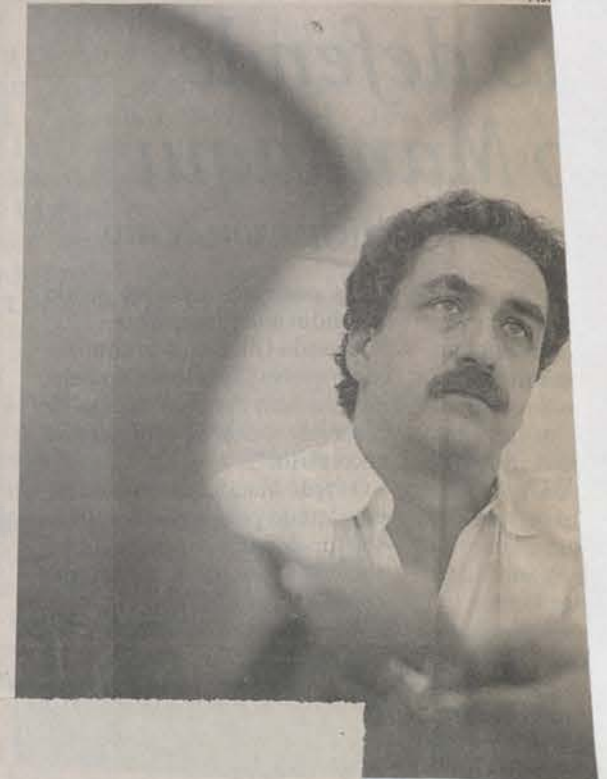
Passou a noite no local e disse ter achado pelo menos um sinal: a temperatura do ar em um lugar subiu cinco graus em oito segundos.

Como não havia corrente de ar, a solução foi lógica para o "caça-fantasmas".

"Espectros, que passaram ou que iriam passar por lá", disse ele à Folha, na época. Mas não conseguiu registrar nenhuma aparição.

Mesmo assim, o objetivo do Albert Hall foi atingido: chamou a atenção da imprensa e pediu doações para a reforma do prédio, estimada em US\$ 87 milhões.

Green figurou durante dez anos no "Livro dos Recordes" como portador de uma "legítima carta escrita por um espírito".



0

segunda-feira, 1º de julho de 1996 são paulo 3 ■ 11

lógicos ou emocionais causados até por estresse

# afirma psiquiatra

© Del Gaiso - 29.dez.93/Folha Imagem

timnten  
gelöst,  
ie von  
teigert  
ng die  
t nun  
n der  
o kein  
er Art  
iz. Es

da Reportagem Local

Para alguns psicólogos e psiquiatras, "ver" fantasmas ou "ouvir vozes sem corpo" pode ser um sintoma claro de distúrbio psíquico e emocional que deve ser tratado com terapia e, em alguns casos, ingestão de medicamentos.

São problemas neurológicos ou emocionais que podem ser causados, por exemplo, por estresse. Especialistas também não descartam outra possibilidade óbvia: os relatos podem ser apenas mentiras.

"Penso que a maioria das pessoas que dizem ver fantasmas tem problemas mentais", diz Dartiu Xavier da Silveira, psiquiatra e professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

"Quando uma pessoa diz que está vendo ou ouvindo coisas inexplicáveis, ela pode estar manifestando aspectos da própria personalidade", afirma. Ou seja, essas

pessoas podem estar "materializando", visual ou auditivamente, aspectos sombrios de sua própria personalidade. Aquilo que Jung chamava de "sombra".

Opinião semelhante tem o psicólogo Ruy de Mathis. Para ele, esses relatos devem ter caráter "expansionista". "Uns escutam um barulho, outros vêem um espectro e outros ainda vêem coisas se movimentarem sozinhas. Acontece que um conta para outro, que por sua vez acrescenta algo à história, e assim por diante. No fim, temos um caso de relato exagerado ou uma farsa", afirma o psicólogo.

Mathis, 44, diz acreditar que o excesso de trabalho ou o "clima profissional" podem provocar distúrbios neurofisiológicos.

Já o médico e psicoterapeuta Eliezer Mendes, 66, diz não ter dúvidas de que casos fantasmagóricos, como os da Câmara, possam ser verdadeiros.

"Eu mesmo já vi aparições, com os olhos abertos. Acho plenamente possível enxergar entidades", declara Mendes, que trabalha há 40 anos com paranormalidade.

"Para algumas pessoas, é possível contatar — por meio da visão ou audição — essas entidades." (RICARDO FELTRIN)

Intra-Estrutura Aeroportuária

Herrn  
Prof. Dr. Harald Sioli

10.07.1996 04:14

DE S. PAULO

quarta-feira, 31 de julho de 1996 brasil 1 ■ 5



COMÍCIO Grupo da Universal anuncia proposta

# ABC quer Serra e Erundina em atos

da Reportagem Local

A Associação Beneficente Cristã (ABC), entidade filantrópica ligada à Igreja Universal do Reino de Deus, informou que pretende realizar eventos para promover as candidaturas de José Serra (PSDB) e Luiza Erundina (PT) à Prefeitura de São Paulo.

A proposta foi anunciada um dia depois de a Folha revelar que o candidato Celso Pitta (PPB) participou de distribuição de alimentos patrocinada pela ABC.

A entrega de cestas básicas trans-

formou-se em um comício pró-Pitta. O afilhado político do prefeito Paulo Maluf foi saudado como "amigo" da entidade e responsável pela distribuição.

Nos cálculos do pastor Ronaldo Didini, presidente executivo da instituição, o ato da zona leste, no último domingo, reuniu cerca de 6.000 pessoas.

Segundo Didini, os convites aos demais candidatos serão feitos ainda nesta semana. Os eventos deverão ser realizados no sábado.

"Sempre convidamos todos. Mas só o Pitta foi." Didini expli-

cou que, apesar de admirar o pe-  
pebista, não "teria problemas em  
apresentar outros candidatos".

José Serra disse anteontem que  
não atendeu aos chamados ante-  
riores da ABC por "problemas de  
agenda". Assessores de Luiza  
Erundina declararam não ter co-  
nhecimento sobre os convites.

A ABC é o ramo assistencial da  
igreja de Edir Macedo. Vários can-  
didatos demonstraram interesse  
em conseguir o apoio da Univer-  
sal, que, conforme estimativas dos  
evangélicos, tem mais de 1,5 mi-  
lhão de fiéis na capital.

Anlage





EVANGÉLICOS Ministro das Comunicações, Sérgio

# Igreja Universal

ELVIRA LOBATO  
da Reportagem Local

A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo bispo Edir Macedo, fechou ontem um acordo com o governo para apoiar a candidatura de José Serra (PSDB) à Prefeitura de São Paulo.

O acordo foi selado durante encontro realizado, em São Paulo, entre o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e dois bispos da Igreja Universal: Carlos Rodrigues, de Brasília, e Paulo Roberto Vieira Guimarães, de São Paulo.

O entendimento foi revelado à Folha por Rodrigues, que desempenha o papel de coordenador político na cúpula da Universal.

O bispo disse que viajou de Brasília para São Paulo exclusivamente para a reunião com Motta. O encontro, que durou 40 minutos, vinha sendo articulado há cerca de três meses pelo deputado Arnaldo Madeira, candidato a vice na chapa de Serra.

Em troca do apoio ao tucano, a igreja quer participar na administração dos programas da Prefeitura de São Paulo na área social.

A Universal calcula que elegerá quatro vereadores na capital paulista, o que lhe daria peso político suficiente para reivindicar uma participação na gestão municipal.

Rodrigues lembrou que a igreja do bispo Macedo apoiou a candidatura de Fernando Henrique Cardoso para a Presidência da República, em 1994.

Ele afirmou que a Universal está "muito satisfeita" com a gestão de FHC e quer ajudar o PSDB a se manter no governo. "É um governo sem escândalos, à altura do que a nação precisa."

Na avaliação do bispo, a eleição de Serra é importante para o projeto político do PSDB: "Além disso, ele tem o apoio dos governos estadual e federal".

Além do acordo costurado ontem com o ministro Sérgio Motta, para apoio a Serra, a Igreja Univer-

sal já assumiu compromisso em quatro outros Estados.

Carlos Rodrigues disse que a igreja fechou acordo, no Rio de Janeiro, para apoiar o também candidato do PSDB, Sérgio Cabral Filho. Neste caso, segundo ele, a de-

cisão foi tomada em função da "amizade" com o governador Marcello Alencar (PSDB).

No Paraná, afirmou que houve entendimento com o governador Jaime Lerner para apoio ao candidato do PDT, Cássio Taniguchi.

S. PAULO

quarta-feira, 7 de ag

Motta, fecha acordo com bispos durante

## acerta apoio a

Na Bahia, segundo ele, foi feita uma negociação com o senador Antônio Carlos Magalhães, para apoio ao candidato do PFL, Antônio Imbassahy.

Disse também que a Universal assumiu compromisso de apoiar

Alfredo Pereira do Nascimento (PPB), candidato à Prefeitura de Manaus, indicado pelo governador Amazonino Mendes (PFL).

Embora tenha justificado o apoio a Serra como necessário ao fortalecimento do PSDB, o bispo

osto de 1996 brasil 1 ■ 7

reunião em SP

## Serra

Carlos Rodrigues disse que a igreja apóia amigos e não partidos.

Disse que, em Belo Horizonte, a Universal não fechará posição, pois está dividida entre Virgílio Guimarães (PT) e Júnia Marise (PDT).

O presidente americano já tinha tons no rosto quando se viu diante de um constrangimento que deixaria qualquer um verde como Hulk. Na condição de representante de um governo que, uma semana antes, criticara a corrupção endê-

FOLHA DE S. PAULO

12 Brasil domingo, 11 de agosto de 1996

## CONCESSÕES Com 15 emissoras em seu poder, a Record já é a terceira maior rede FHC autoriza transferência de TVs da Igreja Universal

ELVIRA LOBATO  
da Reportagem Local

O presidente Fernando Henrique Cardoso autorizou a transferência oficial da TV Record do Rio de Janeiro, e da TV Cabralia (de Itabuna, na Bahia) para membros da Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo.

As autorizações foram dadas em junho e a substituição dos sócios já está em andamento nas juntas comerciais dos dois Estados.

As transferências tiveram que ser submetidas ao presidente da República porque envolveram a compra de 100% das ações das emissoras. O Ministério das Comunicações só tem autonomia para aprovar operações que não impliquem em mudança de controle acionário (até 50% das ações).

As autorizações dadas pelo presidente foram comemoradas pela direção da Record. Segundo Dermeval Gonçalves, diretor-superintendente da empresa, elas provam que a empresa conseguiu montar uma estratégia de compra de emissoras "à prova de devassas" da Receita e da Polícia Federal.

### "Testas-de-ferro"

A TV do Rio, que tem o nome oficial de Radiodifusão Ebenezer, foi comprada em nome de seis pessoas ligadas à igreja, que chegaram a ser denunciadas como "testas-de-ferro" de Edir Macedo.

A TV Cabralia, que pertenceu ao ex-deputado federal Luiz Vianna Neto, foi adquirida em nome dos bispos João Batista Ramos da Silva, presidente da Record, e Paulo Roberto da Conceição, do Rio.

A Igreja Universal já é proprietária de 15 emissoras no país e está fechando a compra de mais uma: a TV Marajoara, de Belém (PA).

A concessão pertence ao ex-go-

vernador do Pará, Carlos Santos (ocupou o cargo de maio a dezembro de 94, em substituição a Jader Barbalho), que está exigindo US\$ 4 milhões pelo negócio.

Com as 15 que estão em seu poder, a Record já é a terceira maior rede de TV com concessões próprias do país: 11 em nome de membros da igreja e quatro em sociedade com terceiros.

Só as famílias Marinho (das Organizações Globo) e Sirotsky (da RBS) têm mais concessões próprias do que a Universal. Os Marinho têm 17 e os Sirotsky, 16.

De janeiro do ano passado até agora, a Universal investiu US\$ 60 milhões na compra de emissoras. Desse total, segundo Dermeval Gonçalves, só resta quitar uma parcela de US\$ 800 mil.

### Planos ambiciosos

A última aquisição ocorreu em maio deste ano, quando ela comprou a TV Capital (de Brasília) do ex-deputado federal Edevaldo Alves da Silva. Segundo Dermeval Gonçalves, a emissora custou cerca de US\$ 9 milhões.

A Universal tem planos ambiciosos. Comprou um terreno de 4,5 mil quadrados, no centro de São Paulo, onde pretende construir o maior teatro da capital paulista.

Segundo o diretor, o teatro servirá não só para gravação de programas de auditório da emissora, como também para a montagem de peças comerciais. Além de conseguir oficializar a transferência das TVs do Rio e da Bahia, a Record também obteve autorização do ministro Sérgio Motta para instalar retransmissoras em Porto Alegre (RS), Vitória (ES), Fortaleza (CE) e Belém (PA).

O objetivo do grupo é fazer com que os sinais da Record sejam recebidos em todas as capitais.

### Igreja Universal já tem 15 emissoras de TV

Emissoras 100% controladas pela igreja	cidade
■ TV Record de Franca (canal 4)	Franca (SP)
■ TV Record de Rio Preto (canal 7)	São José do Rio Preto (SP)
■ TV Record de São Paulo (canal 7)	São Paulo (SP)
■ Radiodifusão Ebenezer (canal 13)	Rio de Janeiro (RJ)
■ TV RCE (canal 8)	Xanxerê (SC)
■ TV Cultura (canal 6)	Florianópolis (SC)
■ TV Vale do Itajaí (canal 10)	Itajaí (SC)
■ TV Goya (canal 2)	Goiânia (GO)
■ TV Cabralia (canal 7)	Itabuna (BA)
■ TV Capital (canal 8)	Brasília (DF)
■ TV Sociedade (canal 2)	Belo Horizonte (MG)

Emissoras com 30% de participação da igreja	cidade
■ Rádio e TV Vanguarda (canal 12)	Cornélio Procopio (PR)
■ TV Independência (canal 7)	Curitiba (PR)
■ Rádio e TV Vanguarda (canal 13)	Maringá (PR)
■ TV Independência Sudoeste (canal 7)	Toledo (PR)

Departamento das Américas do Hemisfério Sul, embaixador Luís Augusto de Castro Neves. "O Brasil está mais maduro, senhor de si, sabe o que quer", reconheceu a todo-poderosa secretária de Estado, Madeleine Albright, em entrevista ao jornal *O Globo*.

ou os anhe fora car Pau-uan- co- nida

a na eira- Na ia" e neiro rife- a da na de visa a me- de de to é Co- do la por o dis- a res- ta pa- na do y dis- e que lida.

tribuí- a, São ar uma Brasil passar ramen- quando à mesa ação da merciais. bes mais não con- lar retransmissoras em Porto Ale- gre (RS), Vitória (ES), Fortaleza (CE) e Belém (PA). negociar clima da uma so-iais entre

apenas con- lítica exter- á quase um dore Roose- as carregue- Na sua pas- foi suave- te america- ora.

ssas exporta- rasil exportou a o Mercosul, es em 1995, e cia de cresci- mar. Já em re- dos, o déficit balança co- aíses deverá i bilhões nes- es da AEB.

E 1997

ISTOÉ 22.10.97

## Rede vai disputar concessões

da Reportagem Local

O diretor superintendente da Rede Record, Dermeval Gonçalves, avisa: vai "brigar feio" para comprar novas concessões de TV nas licitações públicas que serão abertas pelo governo.

O grupo quer concessões para instalar geradoras de TV em seis capitais: Porto Alegre (RS), Vitória (ES), Maceió (AL), Aracaju (SE), Recife (PE) e Fortaleza (CE).

Gonçalves calcula que só a concessão de TV para uma cidade como Fortaleza vale cerca de R\$ 2 milhões, mas não se arrisca a calcular o custo total para instalar emissoras nas seis capitais.

O Código Brasileiro de Telecomunicações proíbe igrejas de serem acionistas de rádio e TV. A Igreja Católica, dona da maior rede de rádios do país (pelo menos 181 em 22 Estados) registra suas emissoras em nome de fundações.

A Universal, do bispo Edir Macedo, usa artifícios cada vez mais sofisticados para registrar as empresas em nome de fiéis, pastores, bispos e parlamentares ligados a ela.

Das 15 televisões pertencentes à igreja, só duas estão em nome do fundador Edir Macedo: Record de São Paulo e de São José do Rio Preto. Como Macedo não tinha renda

suficiente para justificar os US\$ 45 milhões gastos, foram providenciados contratos de empréstimos entre ele e a igreja, o que acabou lhe custando inquéritos na Polícia Federal e processos na Receita.

A partir daí, houve uma mudança de tática. Ao invés de dar empréstimos em dinheiro, a igreja passou a participar das aquisições, comprando os imóveis das emissoras, o que é legal.

A Record também participa dos novos negócios, comprando os equipamentos. Deste modo, os bispos só precisam ter renda para justificar a compra da concessão.

Segundo Dermeval Gonçalves, a tática "à prova de devassas" para a compra de emissoras inclui um plano de ação detalhado. Um ano antes de comprar uma emissora, os bispos são preparados para apresentar renda compatível.

Eles começam se tornando sócios de pequenas empresas ligadas à Universal até formarem patrimônio suficiente para passar pelo crivo da Receita Federal.

A Universal também toma cuidados para proteger seu patrimônio, no caso de algum bispo abandonar a igreja. Todos os acionistas assinam um contrato, com data em branco, transferindo suas cotas para outro bispo da igreja.

## Procurado

DENISE CHRISPIM MARIN  
da Sucursal de Brasília

A Receita Federal aguarda há sete meses o resultado de representação contra o bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal e proprietário da Rede Record de Televisão. Ele é suspeito de sonegar imposto.

A representação foi encaminhada à Procuradoria Geral da República em 29 de dezembro de 95. Até o momento, não houve resposta.

As investigações do fisco sobre as atividades e rendimentos do líder da Universal continuam. A Receita não tem prazo para concluir os trabalhos, mas quer fechar o cerco contra Macedo.

O bispo Carlos Rodrigues, coordenador político da Igreja Universal e porta-voz de Macedo, disse que Macedo "não sonegou nenhum imposto".

A Folha apurou que técnicos da Receita passaram um "pente fino" nas contas de Macedo referentes ao período de 1990 a 1995. Concluíram que houve sonegação do IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física). O valor é mantido em sigilo.

A Procuradoria informou à Folha que todos os dados levantados pela Receita foram enviados à Poli-



Edir Macedo, que controla a Igreja Universal do Reino de Deus

Editoria de Arte/Folha Imagem

rósc  
um q  
quer  
de re  
sema

micaia Federal com pedido adicional  
trange abertura de inquérito.  
nalist Dependendo do resultado do in-  
dos puerito policial, ainda não con-  
dêmieluído, a Procuradoria poderá ofe-  
ção recer denúncia contra Macedo à  
reelejustiça.

Pior: O líder da Igreja Universal ainda  
fora está sendo investigado pela Polícia  
mentFederal por suspeita de charlata-  
mentnismo, evasão de divisas e recebi-  
mento de US\$ 1 milhão em doação  
descide um dos cartéis do tráfico de  
que drogas da Colômbia.

todas O crime de sonegação fiscal pode  
pirouresultar em pena de quatro anos de  
num:prisão, com direito a sursis (sus-  
criar pensão condicional da pena).

a pia

**Multa**  
Q A Igreja Universal está questionando no Conselho Superior do Conselho de Contribuintes Fiscais uma multa que a Receita está cobrando por sonegação de tributos. O valor não foi divulgado.

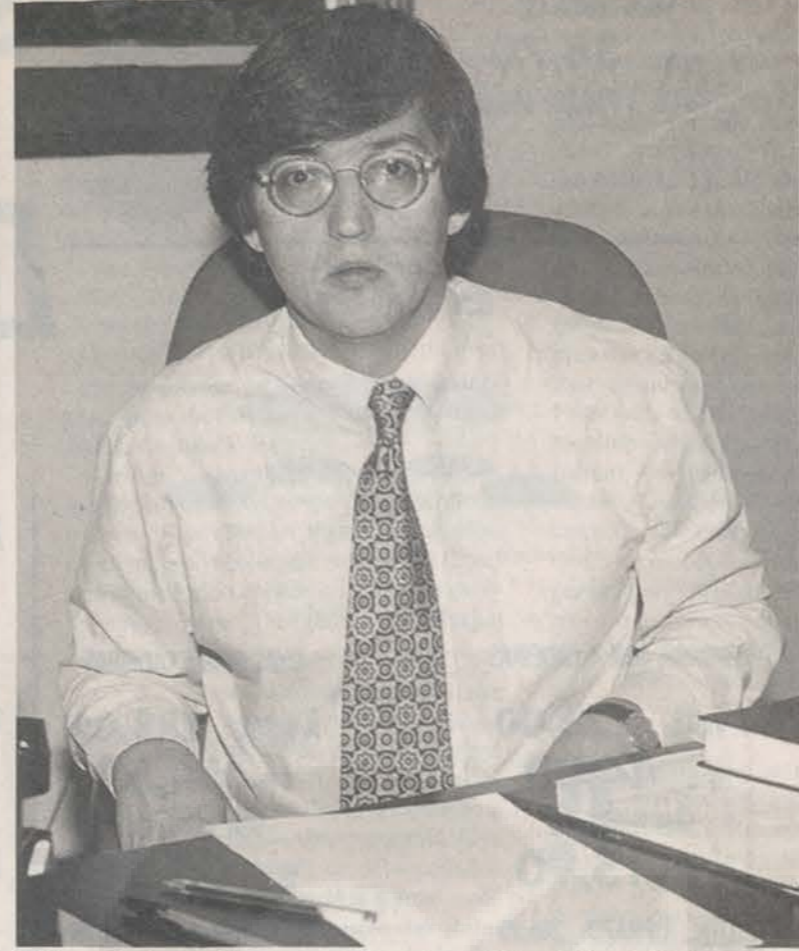
A multa resulta de impostos devidos pela Universal, referentes ao empréstimo que a igreja havia concedido para Macedo comprar a Rede Record.

O valor não foi pago pela Universal, que questionou a decisão no Conselho de Contribuintes.

o Br  
justi  
canc  
dam  
tribu  
sem  
mais  
Palá  
Caff  
tica  
um  
Ele

# ria retém representação

Giovani Pereira - 13.nov.95/Folha Imagem



O bispo Carlos Rodrigues, coordenador político da Igreja Universal

# Igreja decide vetar participação de candidatos em seus eventos

PATRICIA ZORZAN  
da Reportagem Local

Depois de ter declarado seu apoio oficial a José Serra (PSDB) na eleição paulistana, a Igreja Universal do Reino de Deus vetou a participação de candidatos de outros partidos em suas atividades.

A decisão afeta principalmente Celso Pitta (PPB), que vinha participando da distribuição de alimentos patrocinada pela ABC (Associação Beneficente Cristã), entidade filantrópica ligada à igreja.

Segundo o deputado federal Wagner Salustiano, coordenador político da Universal no Estado, "a lógica indica que a ABC não

convidará mais ninguém".  
"Não existe nenhuma proibição, mas, a partir do momento em que definimos um candidato, não faz sentido chamar outro."

"Para não cometer injustiças", Serra também não será convidado. Em entrevista à *Folha*, na semana passada, o pastor Ronaldo Didini, presidente da ABC, falou sobre sua disposição em realizar eventos com todos os candidatos.

A participação dos políticos no programa "25ª Hora" (Rede Record) também será evitada. "Acho esquisito levá-los para falar na TV logo depois do horário eleitoral", declarou Salustiano. Luiza Erundina (PT) e Pitta já esti-

veram no programa.  
Ele explicou o apoio da igreja a Serra pela identificação dos evangélicos com o programa de governo do tucano. "Não há troca de favores. Acreditamos na pessoa dele."

Conforme levantamentos feitos pela Universal, existem cerca de 600 mil eleitores entre os fiéis da igreja na cidade de São Paulo.

"O povo vai saber em quem tem de votar. Nossos pastores têm passado a decisão", disse Salustiano.

Segundo ele, isso é suficiente para garantir a adesão em massa dos seguidores da igreja à candidatura do PSDB. "Nosso povo é fiel. Elegemos até poste."

omemorou os  
n champagne  
escapada fora  
asseio de car-  
e de São Pau-  
lugada quan-  
Clinton co-  
que a avenida  
rk.  
simpatia na  
oi a primeira-  
Clinton. Na  
na de "tia" e  
de Primeiro  
na, na perife-  
de uma das  
programa de  
no, que visa a  
inos para me-  
disciplinas de  
O projeto é  
icana de Co-  
governo do  
i recebida por  
m rápido dis-  
ção para res-  
a. A visita pa-  
programa do  
Hillary dis-  
Brasil e que  
aplaudida.

os distribu-  
Brasília, São  
marcar uma  
entre Brasil  
n não passar  
esdobramen-  
idos quando  
tar-se à mesa  
a criação da  
comerciais.  
ressões mais  
nda não con-  
st track, um  
o americano  
ra negociar  
o clima da  
para uma so-  
erciais entre  
apenas con-  
olítica exter-  
já quase um  
dore Roose-  
nas carrega-  
Na sua pas-  
n foi suave-  
nte america-  
gora.

nossas exporta-  
Brasil exporta-  
ira o Mercosul  
ões em 1995,  
lência de cres-  
firmar. Já em  
Unidos, o déficit  
na balança  
s países deve  
\$ 5 bilhões ne-  
ções da AEB.

DE 1998

## BRASIL

# Vão-se os fiscais, vêm os votos

### Tucanos oferecem alívio na Receita e fazem promessa de verba para os evangélicos

**A** dois meses das eleições municipais, os candidatos produzem cenas explícitas de assédio às igrejas evangélicas. Há bons motivos para isso. O Brasil tem 13 milhões de eleitores protestantes, 65% deles distribuídos por vinte denominações pentecostais, aquelas igrejas mais novas, barulhentas e donas de um rebanho fidelíssimo. Calcula-se que a Assembléia de Deus tenha

2,5 milhões de eleitores no país, enquanto a Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo, dispõe de 1 milhão de votos. Na briga por esse polpudo cabresto, a Universal leva a melhor porque é a única que não tem divisões internas. Seu pacote é completo. Em São Paulo, o rebanho da igreja produziu uma disputa acirrada entre o prefeito Paulo Maluf, que o queria ao lado de seu candidato, Celso Pitta, e os partidários do tucano José Serra. O PSDB venceu. Na terça-feira 30, o coordenador político da igreja, bispo Carlos Rodrigues, declarou apoio a Serra, depois de uma reunião de resultados com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. Do acordo, Serra



EGBERTO NODDIERA

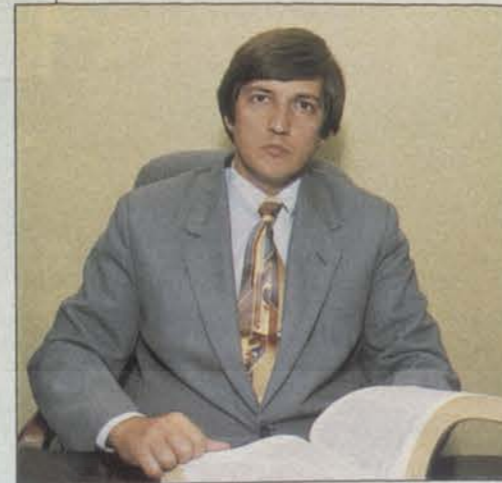


lewa a promessa de 600 000 votos, 10% do eleitorado da cidade — um reforço precioso na caravana de um candidato que, na semana passada, não exibia mais do que 12% das preferências do eleitorado na maioria das pesquisas.  
Nos 200 templos, três emissoras de rádio e 300 000 exemplares do jornal *Folha Universal*, que a igreja controla em São Paulo, Serra já é o candidato oficial. Na sexta-feira, o pastor Eduardo, do templo de Vila Palmeiras, falou para 200 fiéis e garantiu: "Da mesma forma que o profeta Samuel escolheu o rei Saul, o Espírito Santo escolheu José Serra". Esse apoio da igreja veio depois de dois meses de negociações, que começaram com um bate-papo entre o deputado Arnaldo Madeira, vice de Serra, e o deputado federal pelo PPB de São Paulo Wagner Salustiano, ligado à Universal.

**O pastor Ronaldo Didini (acima) e Celso Pitta: 800 000 reais de caridade dos cofres públicos**

VEJA, 14 DE AGOSTO, 1996

achieve that goal. Politics is an important aspect of human life. But... fishermen. The only fishermen



**O ministro Sergio Motta e o bispo Carlos Rodrigues: os votos de 10% do eleitorado de São Paulo**

de Assuntos Estratégicos dos seus calcanhars. A cúpula da igreja do bispo Edir Macedo reclama de perseguições. De acordo com os bispos, a LM, holding que cuida dos negócios da igreja em todo o país, é visitada por fiscais da Receita todos os meses. A Interpol brasileira, por sua vez, estaria vigiando os templos da igreja em todo o mundo em busca de indícios de lavagem de dinheiro. Também há reclamações de que a Secretaria de Assuntos Estratégicos grampeou os telefones da igreja. Nas reuniões com os evangélicos,

segundo um dos presentes, Sérgio Motta ouviu todas essas lamúrias e comprometeu-se a ajudar, bem como outro ministro, Luiz Carlos Santos, da Coordenação Política. Além de se livrar da Receita, a quem acusa de promover um archo com perfil de achaque e não de investigação séria, a Universal tem outras pretensões. Por intermédio da Rede Record, quer abocanhar uma boa parte do 1,6 milhão de reais que ainda resta da verba publicitária de 7,6 milhões anuais dos Correios, controlada por Sergio Motta. Pragmático, o bispo Rodrigues explica o tucanismo: "Apoia-

mos quem nos faz favor, não interessa se é de direita, esquerda ou centro".

A favor do acordo com o PSDB, registre-se que a Universal, desde 1988, apóia os candidatos do partido na cidade de São Paulo. A novidade, neste ano, é que Paulo Maluf investiu pesado para mudar essa história. Ciceroneado pelo padrinho prefeito, Pitta tem cercado o rebanho evangélico da cidade. No final de julho, Pitta foi a um encontro de 2 000 obreiros na sede paulista da Assembléia de Deus, ramo Belenzinho. Chamado ao púlpito, surpreendeu dizendo: "Cumprimento os meus amados irmãos, com a paz do Senhor". Ao seu lado, Maluf completou: "Aleluia, irmãos!" Num gesto mais efetivo de boa vontade, Maluf jogou 800 000 reais de dinheiro público nas mãos de Ronaldo Didini, um dos caciques da Universal, para que o pastor pudesse fazer caridade na entidade filantrópica da qual é presidente, a ABC. No dia seguinte, despachou Celso Pitta para uma das distribuições de alimentos de Didini na periferia de São Paulo. Mas acabou sem o apoio da igreja, entre outras coisas porque, no ano passado, de acordo com a cúpula da Universal, só colocou 40 000 reais em anúncios na TV Record. E permitiu, na sua gestão, que o templo sede do Brás fosse fechado por falta de hidrantes de incêndio — quando se sabe que muitas igrejas católicas não dispõem de hidrantes e nem

por isso são impedidas de funcionar.

A debandada da igreja de Edir Macedo foi a única má notícia da semana para o candidato do PPB. Naquilo que importa, que é a capacidade de ganhar apoio junto ao eleitorado, a desmontagem de Celso Pitta surpreende até o mais otimista dos malufistas. Na semana passada, três institutos de pesquisa apontavam para um crescimento de sua candidatura. Em todos eles, Pitta já ocupa o primeiro lugar das preferências, sendo o único que segue engordando seu cesto eleitoral. No Datafolha, por exemplo, Pitta cres-

### Irmão vota em irmão

No Brasil existem **30 milhões** de evangélicos

Entre eles **13 milhões** são eleitores

Índice de fidelidade dos eleitores evangélicos aos candidatos majoritários indicados por suas igrejas:

Igreja Universal do Reino de Deus **96%**

Assembléia de Deus e Evangelho Quadrangular **87%**

Batistas e presbiterianos **32%**

Fontes: IBGE e Iser/RJ

No início de junho, Madeira cruzou com Salustiano em Brasília e perguntou sobre os boatos de que a igreja apoiaria o candidato de Paulo Maluf, Celso Pitta. Salustiano deixou claro que o balcão continuava aberto e, uma semana depois, apresentou o bispo Carlos Rodrigues ao colega do PSDB. Madeira e o bispo entenderam-se muito bem. No final de julho, encontraram-se duas vezes. As conversas evoluíram e, aí, entrou em cena Sérgio Motta. O ministro participou de duas reuniões com representantes da igreja num escritório no centro de São Paulo. Na última, além do ministro e Rodrigues, estiveram o bispo Paulo Roberto Guimarães e o deputado Wagner Salustiano. Em quarenta minutos de conversa, eles beberam água mineral e fecharam o acordo eleitoral.

**PERSEGUIÇÕES** — Um dos presentes à reunião relatou a combinação a VEJA. A Universal quer que o governo FHC tire a Receita Federal, a Interpol e a Secretaria

ceu de 19% para 29% em quinze dias, enquanto a petista Luiza Erundina diminuiu de 29% para 24%, e José Serra caiu de 14% para 12%.

Essa negociação entre candidatos e igrejas choca porque se usa a fé como moeda de troca. Mas é possível entender esse comportamento. "Os evangélicos foram historicamente discriminados e acabaram desenvolvendo uma cultura de perseguição. Relacionar-se com políticos, trocando favores com eles, é a maneira que encontraram de se defender", explica o sociólogo da USP Ricardo Mariano. No Rio de Janeiro, o tucano Sérgio Cabral Filho e o petista Luiz Paulo Conde também saíram à caça do rebanho de 1,5 milhão de eleitores-irmãos da cidade. Deles, 780 000 são fiéis da Assembléia de Deus, outros 270 000 são batistas e 225 000 são da Universal. Como em São Paulo, os tucanos cariocas também estão levando a melhor. A maior facção da Assembléia de Deus na cidade formalizou seu apoio a Sérgio Cabral Filho. Para a Universal, o governador Marcello Alencar acena com a folha de pagamento. Além da Secretaria do Bem-Estar Social, reservada ao pastor Aldir Cabral, nomeou outro pastor para a entidade social Leão XIII. Na Bahia, a Universal está fechada com Antonio Imbassahy, o candidato do PFL do senador Antonio Carlos Magalhães.



Cabral Filho: aceno aos fiéis



Pb

ADMINISTRAÇÃO

## Eleição contínua

*Sucesso onde existe,  
o orçamento participativo virou  
assunto de campanha*

Em duas capitais brasileiras, Porto Alegre e Belo Horizonte, existe uma discussão diferente na campanha eleitoral. O assunto é o "orçamento participativo". Inventado pelo PT, o orçamento participativo consiste em promover assembleias de cidadãos para discutir como e onde aplicar as verbas disponíveis. Fora do PT, o orçamento participativo é visto como uma idéia que deu certo, mesmo entre os concorrentes, que, venham do PSDB, do PDT ou do PTB, falam apenas em "aperfeiçoá-lo". É uma atitude tão conveniente quanto os elogios de tucanos e petistas de São Paulo ao projeto Cingapura, de Paulo Maluf. Em Porto Alegre, nada menos que 100 000 pessoas participam diretamente, todos os anos, das discussões e deliberações sobre onde e como devem ser aplicados os recursos públicos. Na capital de Minas Gerais, são 50 000.

Os encontros se realizam entre março

e agosto, quando os moradores de Belo Horizonte definem os problemas que vão enfrentar no ano fiscal seguinte. Discutem-se o esgoto da vila, o buraco na rua, a escola que não tem carteiras, o posto de saúde que precisa de reformas. Dos 70 milhões de reais disponíveis para obras, 35 milhões são investidos de acordo com as decisões dos moradores. O processo ocorre em três etapas: de baixo para cima. Primeiro a população levanta suas demandas em reuniões na base do voto. Na etapa seguinte, as obras são apresentadas em assembleias onde se reúnem representantes de vários bairros, chamadas de sub-regiões. Ou seja, quanto mais pessoas sobre o fechamento de um determinado bairro leva, mais chances sua obra tem de entrar no páreo. São escolhidos também delegados para a fase decisiva, o fórum regional. No mesmo dia, todos eles visitam todas as obras e ficam conhecendo a realidade

de cada uma. São as chamadas "caravanas de prioridades". Depois, deliberam a maioria.

POSTOS — Os fóruns regionais lembram, pela quantidade de pessoas que nem e pela temperatura das discussões, assembleias do movimento estudantil na década de 60. Em vez de embates ideológicos, porém, o que se travam são debates sobre a repartição dos recursos destinados às obras. As decisões são tomadas no orçamento global e enviadas pelo prefeito à Câmara Municipal. Agora, os vereadores têm aprovado por unanimidade. "Ninguém é de ir contra a vontade popular",

### O que é isso, companheiro?

O vereador Chico Alencar, candidato do PT à prefeitura do Rio de Janeiro, chegou na semana passada a uma das frases mais barbas do ano. Perguntado se tinha algo a dizer sobre o fechamento de um posto do Inamps no Recifes sua obra tem de entrar no páreo. São escolhidos também delegados para a fase decisiva, o fórum regional. No mesmo dia, todos eles visitam todas as obras e ficam conhecendo a realidade

não lamentaria se outro grupo, com um mínimo de escrúpulos, justificasse esses bárbaros". Como não fica bem um candidato a prefeito defender o assassinato como método de repressão, ainda mais numa cidade onde chacinhas como a da Candelária e a de Vigário Geral ocorrem sem necessidade de estímulos tão diretos, a cúpula do PT



Chico Alencar: em defesa do "justiçamento"

### Plenária em Belo Horizonte: caravanas em bairros antes de escolher as obras prioritárias

explica o presidente da Câmara de Belo Horizonte, João Paulo Gomes, do PSD, adversário político do prefeito, Patrus Ananias, do PT. Nos últimos três anos, a prefeitura de Belo Horizonte executou 427 obras aprovadas pelo orçamento participativo. Em Porto Alegre, onde o PT está na prefeitura desde 1989 e dispõe do candidato favorito às eleições de outubro, o processo está em estágio bem mais avançado. A prefeitura promove plenárias que discutem questões de interesse de toda a cidade. Até mesmo o aumento salarial dos funcionários públicos tem de passar pelo crivo do orçamento participativo.

Durante três anos, entre 1990 e 1993, a psicóloga mineira Maria de Lourdes Ribeiro Prates cumpriu uma romaria pelos gabinetes oficiais em busca de urbanização da rua onde é dona de um lote, no bairro Santa Lúcia, Zona Sul de Belo Horizonte. "Perdi meu tempo", diz. Através do orçamento participativo, conseguiu que a urbanização da rua fosse incluída entre as prioridades de sua sub-região. Como delegada, integrou a caravana das prioridades e conheceu outras obras que estavam no páreo. Foi aí que travou o primeiro contato com a realidade de vilas e favelas que circundam seu bairro. Na assembleia que iria definir as obras do orçamento de 1994, Maria de Lourdes e seus colegas de bairro decidiram retirar seus pleitos em favor de obras de saneamento em vilas e favelas. "Vimos que as outras obras, naquele momento, eram muito mais urgentes que as nossas", diz. Ela continuou participando. No ano passado, o

bairro conseguiu aprovar uma verba de 100 000 reais. A obra está concluída. "No princípio, os moradores das regiões mais pobres diziam que éramos ricos e não precisávamos dos recursos", diz. "Aos poucos, foram entendendo que também pagamos impostos e precisamos de obras."

CHORADEIRA — É engano achar que as plenárias são puro curral eleitoral de militantes do PT. Em Belo Horizonte, por exemplo, o PT contabiliza 20 000 filiados. Os encontros municipais promovidos pelo partido em várias regiões da cidade, porém, não arrastam mais do que 10 000. Só no ano passado, as reuniões e assembleias do orçamento participativo atraíram 52 000 pessoas. Em Porto Alegre, a proporção é de 10 para 1. A implantação do orçamento não foi um processo simples. Os vereadores sentiram-se esvaziados. Houve choradeira e até quem dissesse que o processo iria acabar com a Câmara. Na verdade, o orçamento participativo acabou com a figura do vereador-despachante, aquele intermediário que depende do asfalto para ganhar votos. Num país escaldado com escândalos orçamentários que fizeram a fama de anos como João Alves e Genebaldo Corrêa, a gestão participativa tornou-se sucesso porque deu ao eleitor a chance de entender e interferir na caixa-preta das verbas de governo. Para o economista tucano Paulo Haddad, ex-ministro do Planejamento do governo Itamar Franco, o único inconveniente dessa mobilização é de ordem econômica. "As prefeituras precisam ter a saúde fiscal em ordem; caso contrário, criam-se expectativas que não podem ser cumpridas."

RIO DE JANEIRO

# Tropeço no ataque

Promotora do caso Daniella Perez aposta em testemunhos frágeis para condenar Paula e Guilherme

VIRGINIE LEITE

Markado para o dia 28, o julgamento de Guilherme de Pádua e Paula Thomaz, acusados do assassinato da atriz Daniella Perez, poderia ser um prato cheio para a promotora. Apenas um dia depois do crime, cometido em 28 de dezembro de 1992, o principal suspeito, Guilherme de Pádua, companheiro de Daniella numa novela da TV Globo, confessou a autoria. Um advogado apareceu e testemunhou ter visto Paula Thomaz, então mulher do acusado, no local em que o cadáver da atriz foi encontrado. A polícia dizia ter uma confissão "informal" de Paula (veja entrevista na página 7). Tudo parecia encaminhar-se para o que no jargão policial se chama "crime rachado", aquele de autoria conhecida e provada. O Ministério Público e Arthur Lavigne, o advogado da mãe de Daniella, a novelista Glória Perez, porém, quiseram mais. Provar que os dois acusados cometeram um crime premeditado por motivo torpe: um pacto de fidelidade. Preferiram apostar na tese de que Daniella foi seqüestrada pelos acusados num posto de gasolina, morta, ou gravemente ferida, em local ignorado e, depois, "desovada" no lugar em que seu corpo foi encontrado. Aí a coisa se complica. A demonstração dessas agravantes

esbarra em testemunhos frágeis de dois frentistas e de um lavador de carros.

De acordo com a acusação, Guilherme passou o dia 28 de dezembro inteiro assediando a atriz nos estúdios da Globo Tycoon, onde os dois faziam par romântico na novela *De Corpo e Alma*, mas não conseguiu convencê-la a se encontrar com ele — Guilherme já teria arquitetado o plano de matá-la. O ator saiu da Tycoon no Santana do sogro minutos antes de Daniella. Estacionou o carro no posto de gasolina Alvorada, a poucos metros do estúdio, e ficou à espreita. Logo depois, Daniella chegou dirigindo seu Escort e abasteceu o carro. Na saída, aconteceu a cena inusitada: o Santana fechou o Escort e Guilherme de Pádua saiu do carro para brigar com a atriz. Depois de uma discussão, ele deu um soco em Daniella colocando-a, desorientada, dentro do Santana. Assassinato e "desova" na Rua Cândido Portinari, um descampado ermo e mal iluminado na Barra da Tijuca, seriam as próximas cenas do roteiro da acusação.

Essa história é ancorada no depoimento de dois frentistas do posto Alvorada, Danielson da Silva Gomes e Flávio de



Clarete: depoimento contestado...



Cartaz no Rio: perto do julgamento...

Almeida Bastos. Localizado por VEJA em Ceilândia, cidade-satélite de Brasília, Flávio de Almeida Bastos, hoje com 22 anos, não demonstra a mesma certeza que tinha ao dar sua versão diante do Ministério Público, em agosto de 1993, e do juiz, em janeiro de 1994. Nos depoimentos oficiais, afirmou ter visto Guilherme dar um soco no rosto de Daniella, aplicar-lhe uma gravata e jogá-la dentro do Santana, parecendo estar desmaiada.

## Os tempos do crime

Segundo a polícia e testemunhas



# Uma surpresa no

Sebastião Araújo

Os índios cariris tiveram mais do que razão em denominar Barbalha de sua rainha. Como toda majestade que se preze, ela tem ao redor, nos seus 497 km<sup>2</sup>, um reino que parece ser encantado, com algumas dádivas da natureza, como um vale verdejante e muitas fontes de águas perenes, algumas consideradas medicinais. Da fundação, por volta de 1846, a cidade guardou seus ares nas paredes do casario antigo, nas suas igrejas, festas e tradições folclóricas. No sul do Ceará, a 560km do Recife, Barbalha resume dois séculos de história entre fontes e matas e um folclore riquíssimo. A pequena cidade está envolta num clima de magia, povoado pelas novenas de Santo Antônio, festejos do Pau da Bandeira, engenhos de rapadura, frio ameno dos pés de serra e verdes dos canaviais.

A história de Barbalha começa com a história do Cariri. No fim do século 17, a região caririense já era habitada por aventureiros que vinham, principalmente, da Bahia e Pernambuco. Porém, só na primeira década de 18 é que seu povoamento começa de verdade, quando ocorre o desmembramento da província de Pernambuco. Hoje, os aventureiros são outros, aqueles que buscam ar puro e longas caminhadas. Com altitude variando entre 480 e 900 metros, Barbalha sobe por montes, desce por rios e fontes e forma vales com muito verde.

No inverno, a temperatura desce a dez graus, a ponto de as pessoas serem obrigadas a usar agasalho e fugirem das águas geladas das piscinas do Hotel das Fontes, um recanto inesquecível no meio da floresta, com seus chalés rústicos. No verão, a temperatura chega aos 30° e o balneário do Caldas fica superlotado. O balneário mais parece uma ilha da fantasia com suas quatro bicas, três fontes de águas naturais — e tidas como medicinais —, quatro piscinas, cinco churrasqueiras e quadras de futebol de salão e vôlei de areia. "Em nenhum outro lugar, a gente se sente tão à vontade, em meio à natureza, como aqui", atesta o vendedor cearense Joselias Martins, 28, que frequenta o local acompanhado da esposa Patrícia e do amigo José Ricardo de Souza Bezerra.

Uma das fontes do Caldas serviu, inclusive, para matar a sede de Lam

Júlio Jacobina



Detalhe do palácio construído em 1877 por D. Pedro II, no centro da cidade



Figuras marcantes

## A tra

Mas, antes de chegar à área rural e se deliciar com muita sombra e água fresca, o visitante deve pôr um bom par de tênis e começar o passeio pelo centro da cidade. A cada parada, uma aula de história, por trás do cenário construído em ruas estreitas e ladeiras com calçamento em pedra e um casario de arquitetura vistosa e centenária. O ideal é começar pela praça Engenheiro Dória, onde se encontram uma antiga estação ferroviária e o Palácio Três de Outubro — um sobrado construído em 1877 por D. Pedro II para dar trabalho aos flagelados da seca daquele ano. A construção do palácio custou 400 mil réis. Hoje, ele abriga a Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes e a Biblioteca Pública, no primeiro andar, e no térreo está a cadeia pública.

Outros belíssimos casarões espalham-se pelas ruas cen-

# meio do Cariri



no folclore da cidade, os penitentes guardam rituais da igreja medieval

## Tranquilidade mora ao lado

trais, como o Palácio do Congresso, um sobrado com 850m<sup>2</sup> de área, construído em 1859, para residência do senhor Antônio Manoel de Sampaio. Atualmente, funciona como o Casarão Hotel. As ruas Farias Brito, Neroli Filgueira e Vidéu guardam prédios antigos e históricos, alguns ainda conservam em suas fachadas azulejos portugueses.

A religiosidade é um traço bem presente no cotidiano da cidade, devido, principalmente, à devoção ao padroeiro Santo Antônio, cuja festa é conhecida em toda a região, e aos penitentes – homens que rezam pelos pecadores e fazem penitências regulares e obrigatórias. A Igreja de Santo Antônio é de 1838 e a Igreja do Rosário chama a atenção pela sua construção em arcos e com inclinação em um dos lados.

Apesar de antenada com o mundo, a julgar pelos recentes títulos de filmes nas locadoras locais, Barbalha conserva uma tranquilidade nas suas ruas e praças, onde as pessoas ainda colocam as cadeiras nas calçadas para jogar conversa fora. O sossego é tanto que não existe nem sinal de trânsito para marcar a presença de uma vida agitada.

O que há de mais ruidoso na cidade são as conversas dos jovens, na pracinha à noite, e o som dos grilos e sapos que, numa espécie de sinfonia, acentua ainda mais o clima de mistério da cidade, que, dizem os mais idosos, tem até um lobisomem que habita o Sítio Cabeceira. O realismo de Barbalha, na verdade, confunde-se com o encantado. Um encantado traçado à perfeição pela mão de Deus.

Mais Barbalha na Página 3.

## Igreja decide vetar participação de candidatos em seus eventos

PATRICIA ZORZAN  
da Reportagem Local

Depois de ter declarado seu apoio oficial a José Serra (PSDB) na eleição paulistana, a Igreja Universal do Reino de Deus vetou a participação de candidatos de outros partidos em suas atividades.

A decisão afeta principalmente Celso Pitta (PPB), que vinha participando da distribuição de alimentos patrocinada pela ABC (Associação Beneficente Cristã), entidade filantrópica ligada à igreja.

Segundo o deputado federal Wagner Salustiano, coordenador político da Universal no Estado, "a lógica indica que a ABC não

convidará mais ninguém".

"Não existe nenhuma proibição, mas, a partir do momento em que definimos um candidato, não faz sentido chamar outro."

"Para não cometer injustiças", Serra também não será convidado. Em entrevista à Folha, na semana passada, o pastor Ronaldo Didini, presidente da ABC, falou sobre sua disposição em realizar eventos com todos os candidatos.

A participação dos políticos no programa "25ª Hora" (Rede Record) também será evitada. "Acho esquisito levá-los para falar na TV logo depois do horário eleitoral", declarou Salustiano. Luiza Erundina (PT) e Pitta já esti-

veram no programa.

Ele explicou o apoio da igreja a Serra pela identificação dos evangélicos com o programa de governo do tucano. "Não há troca de favores. Acreditamos na pessoa dele."

Conforme levantamentos feitos pela Universal, existem cerca de 600 mil eleitores entre os fiéis da igreja na cidade de São Paulo.

"O povo vai saber em quem tem de votar. Nossos pastores têm passado a decisão", disse Salustiano.

Segundo ele, isso é suficiente para garantir a adesão em massa dos seguidores da igreja à candidatura do PSDB. "Nosso povo é fiel. Elegemos até poste."

... para as festividades de Rosh Hashanah.

... comemora Ano Novo



RELIGIÃO *Lojas e restaurantes de São Paulo oferecem produtos espe-*

# Comunidade judaica co

Editoria de Arte/Folha Imagem

## Produtos para o Ano Novo Judaico

### Doceria Burikita

chamá (pão adocicado com uvas passas) - R\$ 2,50 a unidade; strudel de maçã - R\$ 11; strudel de damasco, papoula ou nozes - R\$ 15; oneklekeh (bolo de mel, com café, nozes e ameixas) - R\$ 20 (1,5 kg); bolo de morango, abacaxi ou pêssego com chantilly - R\$ 17 (1 kg); bolo de nozes e chocolate - R\$ 15 (1 kg)

### Sweet Brazil

miniárvore de trufas - R\$ 40; miniárvore de damasco - R\$ 50; medalhões de chocolate redondos - R\$ 1; pães de mel com desenhos feitos à mão - R\$ 3; caixa com 8 pães de mel - R\$ 16; caixas com chocolates sortidos, decoradas com motivos judaicos - de R\$ 12 a R\$ 80

### Uniline Exclusive

bombonierê de prata com

pães de mel e chocolate - R\$ 22; bombonierê de cristal com base de prata e com pães de mel e chocolate - R\$ 60; fruteiras de cristal italiano com maçãs e mel - R\$ 170

### Rosa Perlov (doceira)

strudel de maçã comum e dietético - R\$ 25 (1 kg); bolo de mel com nozes - R\$ 15 (1 kg); chocolate dietético - R\$ 70 (1 kg); chocolate comum - R\$ 50 (1 kg); rocambole com recheio de leite condensado ou geléia, com cobertura de chocolate - R\$ 16; caixa com chocolates em forma de shofar (chifre de carneiro, chai (semelhante a um "N") e moedas - R\$ 15

### Linen

pão redondo, recheado com mel, toalha de bandeja e touca com

a mensagem shana tová - R\$ 30; vinho com gargalo bordado - R\$ 15; toalha redonda com duas velas de mel - R\$ 15; potes com 1 kg de bolachas e touca shana tová - R\$ 20

### Restaurante Cecilia

guesilte fish (bolinho de peixe cozido) - R\$ 4,90 (unidade); yuch (caldo de galinha) - R\$ 4,30; kreplach (espécie de ravioli de carne) - R\$ 10,60 (10 unidades); shpondre (costela de boi refogada) - R\$ 10,60; varenikes (massa cozida, recheada com batata temperada) - R\$ 10,60 (8 unidades); fluden (massa recheada com geléia de frutas e nozes) - R\$ 3

### PostNet

cartão de boas festas para o Ano Novo Judaico, com a frase "le shana tová" - R\$ 3,75

### Endereços

Doceria Burikita: rua Três Rios, 138, Bom Retiro, tel. (011) 227-2654 / Sweet Brazil: alameda Raja Gabaglia, 155, Vila Olímpia, tel. (011) 3064-7614 e 822-0006 / Uniline Exclusive: rua Melo Alves, 294, tel. (011) 852-7530 e 282-9805 / Rosa Perlov (doceira): rua Oscar Freire, 1.364, apto 12, tel. (011) 852-4285 e 280-4387 / Linen: alameda Itu, 1062, tel. (011) 852-5302 e 280-6853 / Restaurante Cecilia: rua Correia de Melo, 174, Bom Retiro, tel. (011) 228-9174 / PostNet: 9 lojas em São Paulo, endereços pelo tel. 0800-127678 (ligação gratuita) Fonte: lojas



Paula Azevedo, da Sweet Brazil, com pro

ciais para as festividades de Rosh Hashaná

# Comemora Ano Novo



da Reportagem Local

A comunidade judaica comemora hoje o Rosh Hashaná (Ano Novo Judaico). A palavra significa cabeça do ano, em hebraico.

O ano de 5757 começa hoje à noite, no momento em que aparece a primeira estrela.

Calcula-se que vivam hoje em São Paulo cerca de 80 mil judeus.

A data é antecedida por um período de auto-avaliação. Segundo Alberto Milkewitz, 40, diretor da Federação Israelita do Estado de São Paulo, outro nome para o Rosh Hashaná é Yom Hadin (dia do julgamento).

"Passamos por um período em que precisamos pensar no que fizemos de errado e com quem erramos. Depois do Rosh Hashaná temos dez dias para tentar acertar as contas com Deus." No final desse período há o Yom Kippur (dia do perdão), que será no dia 23.

Segundo o professor de cultura judaica do Clube Hebraica Carlos Dimant, 33, o que se comemora no Rosh Hashaná não é exatamente o Ano Novo, mas a criação do mundo por Deus.

Dimant diz que nesta época costuma-se tocar o shofar —espécie de berrante feito com chifre de carneiro. "O objetivo é despertar a atenção do povo para o ano que está nascendo", diz o professor.

Para ele, a idéia do Rosh Hashaná não envolve apenas os judeus.

"Os povos devem se unir para que venha uma era messiânica."

Produtos

No Ano Novo é costume comer alimentos doces —como maçã com mel— para garantir um ano doce. Outro hábito é comer cabeça de peixe para evitar "olho gordo", segundo Dimant.

Várias lojas e restaurantes oferecem produtos especiais para a data (veja quadro ao lado).

A Sweet Brazil lançou neste ano novos produtos, como as miniárvores de trufas. A proprietária, Paula de Lima Azevedo, 34, diz ter recebido 150 encomendas.

A rede de franquias PostNet lançou um cartão especial para a data. Foram produzidas 220 unidades, vendidas nas nove lojas da rede. Ainda há 160 em estoque.

A proprietária da Uniline Exclusive, Camilla Cohen Franco, 52, diz que o número de encomendas cresceu 50% em relação ao ano passado. "Muitas não-judeus compram produtos para dar aos amigos judeus", diz.

A doceira Rosa Perlov, 52, faz doces comuns e dietéticos sob encomenda. "Comecei a fazer comidas dietéticas porque tenho uma filha diabética."

O restaurante Cecília estará aberto para entregar encomendas. Haverá produtos disponíveis para venda para quem deixou as compras para a última hora.



Fotos para o Rosh Hashaná

Ginasta

...o corpo

ESPÍRITO PÓS-MODERNO

15.9.96



A rebelião do tecno

Fotos Sally Griffin



À esq. e abaixo, rituais pagãos no Reino Unido

paganismo

## Apesar da repressão, seitas pagãs conquistam clubbers na Inglaterra

da International Feature Agency

Bem-vindo ao Return to the Source (Retorno à Fonte), clube que promove eventos mensais juntando batidas tecno com rituais pagãos e tem atraído milhares de jovens devotos de todas as partes da Inglaterra.

No interior do clube, no bairro Brixton (zona sul de Londres), belas garotas fantasiadas de demônios dançam livremente, enquanto outras participam de sessões de amor xamânico, batendo sobre qualquer superfície disponível na sala dos Tambores (o único lugar da casa onde não há filas diante do bar) ou perambulam por um emaranhado de barracas que vendem cristais energéticos e emblemas pagãos. Mas a maioria prefere a pista de dança, onde elas se debatem como se fossem Power Rangers movidas a muita cocaína, ao som da batida tecno fustigante de bandas como Mindfield. As pessoas só param de dançar quando a casa fecha, às 6h da manhã.

Chris Dekker é promotor da Return to the Source e dirige o clube há mais de um ano. Ele conta a seus seguidores que "há muita gente lá fora que não se satisfaz com a vida e a religião modernas e quer mudar. Nossa intenção é criar um templo moderno, um espaço positivo criado com amor, onde podemos nos reunir, como uma única tribo, para mergulhar num transe profundo, como faziam nossos antepassados muitos e muitos anos

atrás. Vemos a pista de dança como um lugar sagrado, de onde podemos nos conectar com nosso poder interno".

Mas o Return to the Source é apenas o mais colorido, vibrante e, graças a seu sistema de som, mais barulhento exemplo da revolução que está sacudindo a Inglaterra de volta a suas raízes pagãs. Se a epítome dos anos 80 foi o thatcherismo, a adoração do dinheiro e da riqueza material, o que se vê nos anos 90 é um crescimento inusitado do interesse pelas religiões, os rituais e os modos de vida pagãos — que não se via desde que Aleister Crowley chocou a primeira metade do século com seus escritos.

De fato, uma sondagem recente feita pela Universidade de Bristol chegou à espantosa conclusão de que 200 mil britânicos praticam alguma forma de adoração pagã e participam de festivais pagãos, apesar do fato de a recém-implementada Lei de Justiça Criminal incluir legislação visando especificamente reprimir os encontros pagãos, autorizando a polícia a proibir encontros realizados em terrenos sem a permissão dos donos destes.

É o caso da cerimônia anual do solstício, realizada em Stonehenge, que nos últimos cinco anos é palco de conflitos violentos entre viajantes New Age e a polícia, que conseguiu restringir o acesso à área — medida esta que está sendo desafiada pelos pagãos com base na Convenção Européia dos Direitos



Humanos. Como a polícia agora tem poder de barrar qualquer pessoa que ela desconfie estar se dirigindo a um festival pagão, os pagãos estão optando por locais menos conhecidos, tais como Primrose Hill, no centro de Londres, onde comemoraram o último solstício do outono.

Mais surpreendente ainda é o fato de que enquanto a maioria das indústrias britânicas teve dificuldade em superar a recessão dos

anos 90 no Reino Unido pós-Margaret Thatcher, o paganismo está florescendo como indústria caseira cada vez mais forte. Na zona sul de Londres, a muito bem-sucedida House of the Goddess (Casa da Deusa), por exemplo, é um templo nacional e centro de paganismo que oferece uma linha telefônica de contatos e informações sobre paganismo, um serviço de aconselhamento com treinamento de iniciação em terapia humanista, além

de tudo que você pode querer saber sobre questões tão diversas quanto casamentos, enterros, rituais de nascimento e festas de inauguração de lojas e residências.

Não há como negar que a extensão dos grupos e serviços pagãos espalhados pelo Reino Unido é espantosa. Basta passear por livrarias especializadas em paganismo como a Atlantis, em Londres, e você encontrará revistas como a "Talking Stick" e a "Pagan

Dawn", repletas de tudo que você pode precisar saber sobre halloween, fantasmas e seus direitos enquanto pagão, sem falar em anúncios de cursos de drama ritual, eventos pagãos e sacerdotisas pagãs que se oferecem para "realizar todos os ritos de passagem: pactos de casamento, cerimônias de dar nome a pessoas, bênçãos e funerais". Se você procurar um pouco mais, acabará encontrando um grupo pagão de defesa dos direitos animais, um hospital e fundo funerário pagão, o Hoblink (um serviço pagão de atendimento a grupos gays), um grupo de apoio de enfermeiras pagãs, várias agências de namoro pagãs e até mesmo um grupo chamado Cristãos em Defesa dos Pagãos!

E se o "Messias" de Haendel é um pouco cristão demais para seus ouvidos calibrados e o pop mainstream não o comove, ligue-se nos Pagan Goth Rockers e no Inkubus Suktubus, cujos espetáculos frenéticos têm audiência grande entre as fileiras dos góticos e roqueiros britânicos.

Mas talvez o indicativo mais certo de que o paganismo chegou (ou será que deveríamos dizer "voltou") como força a ser levada em conta é o fato de que os pagãos já têm sua própria revista em quadrinhos. Para mostrar que os pagãos, mais conhecidos por seus cânticos espirituais do que por seu senso de humor, também gostam de dar suas risadas, a "Wizards & Whips" traz artigos com títulos como "Os dragões de hoje não são como os de antes", uma novela baseada nas cartas do tarô, uma foto-novela estrelando o diabo e falsos anúncios como "Ganhe uma fortuna como conselheiro da Nova Era. Não é preciso ter experiência, bom senso ou sabedoria. Fale abobrinha e engane pessoas vulneráveis".

(Tim Marsh e Andrea Cangiolli)

Tradução de Clara Allain.

## A igreja dos subGenius e



D.Hélder mit Bischöfen des Nordostens

# o bispado virtual

Além dos inúmeros sites na rede mundial, dois livros já foram publicados tentando dar conta do fenômeno: "Book of the SubGenius" e "Revelation X", de autoria dos próprios criadores do culto.

Sobre a seriedade de seu credo, Stang disse à imprensa americana que, se alguma das religiões existentes no mundo deve estar com a razão, por que não pode ser a dos subGenius?

## Partenia

Do outro lado do Atlântico, na França, bem distante dos preceitos Ivan Stang, está Jacques Gaillot. Seu papel na formação de uma nova relação com um Deus se assemelha a tudo.

Menos com uma brincadeira.

A história do bispado de Partenia se inicia com um incidente na rue du Dragon, na mítica margem es-

querda do Sena. Em um prédio abandonado, vários "cidadãos sem moradia" ocuparam o lugar.

Interessado na situação dos desfavorecidos, Gaillot decidiu também fixar residência no edifício. Sua justificativa era que "eles estavam excluídos da mídia", por isso ele conduziria jornais e TVs até os injustiçados.

Foi tão eficaz em sua ação que o próprio papa João Paulo 2º achou que havia publicidade demais. Gaillot deveria sair da França, ser transferido para outra diocese. Ganhou então Partenia, uma cidade que, segundo o Vaticano, ficava "mais ou menos na Argélia".

Ainda que procurasse em todos os mapas da África, o bispo francês não conseguia de forma alguma encontrar Partenia. Depois de dias



BOB, o messias dos subGenius

## Culto a BOB diz que há um complô para sufocar os "anormais"

MARCELO REZENDE  
da Reportagem Local

No final dos anos 70, quando a América já havia dado adeus aos movimentos — e muitas vezes confusos — anos da contracultura, Ivan Stang, ao lado de seu melhor amigo, Philo Drummond, teve uma iluminação.

O que nas religiões antigas era descrito como um raio cortando a escuridão, uma caminhada sobre as águas ou a luta contra o demônio no deserto, em Stang tomou outra forma: uma propaganda, encontrada em um anúncio das páginas amarelas, com um desenho típico dos anos 50.

Stang e Drummond encontraram BOB, que se tornaria o messias, profeta, santo e pastor supremo de uma nova religião americana: o subGenius.

Uma religião para ser contra todas as religiões, nas palavras de seus próprios criadores, os subGenius nasceram de uma ação, ou mentalidade, tipicamente norte-americana: se você não está satisfeito com a crença que lhe é oferecida, crie uma.

Contra as constantes exigências de eficiência profissional e os excessos do capitalismo, Stang oferecia sua saída mística: a preguiça.

Para um membro da igreja dos subGenius, a primeira grande obrigação é não rejeitar o sentimento básico de que o trabalho, definitivamente, não enobrece nem conduz ao aprimoramento espiritual. Apenas cansa.

O que é Meca para o muçulmano ou a cruz para um cristão, assim é a lentidão para os subGenius.

Em apenas 20 anos os subGenius, que começaram como uma

grande piada (popularizada em histórias em quadrinhos da região do Texas), se tornaram, graças à Internet, um dos mais populares cultos da América.

O rosto de BOB, a risonha e exemplar figura dos anos de abundância dos EUA pós-Segunda Guerra, com um sorriso que representa ao mesmo tempo conformismo e satisfação material, passou a ser visto em telas, camisetas e pequenas reuniões por todo o país.

BOB traz a mensagem de que todos podem ser salvos pelo relaxamento, uma idéia desenvolvida após seu encontro com seres alienígenas que lhe passaram "a palavra" em um encontro na Terra.

BOB diz que existe um complô universal das "pessoas normais" — os medfocres — para sufocar os anormais, os subGenius. BOB diz que "normal" é todo aquele de quem você não gosta.

BOB fala ainda que qualquer doação, em nome de Ivan Stang, será bem-vinda, acrescentando que oferece "Salvação Eterna ou seu dinheiro de volta. Triplicado". Stang vive hoje das quantias que recebe dos fiéis e dos eventos — como um circo — que levam a palavra de BOB pelo país.

BOB fala ainda que qualquer doação, em nome de Ivan Stang, será bem-vinda, acrescentando que oferece "Salvação Eterna ou seu dinheiro de volta. Triplicado". Stang vive hoje das quantias que recebe dos fiéis e dos eventos — como um circo — que levam a palavra de BOB pelo país.

Onde encontrar:  
SubGenius: <http://sunsite.unc.edu/subgenius/>  
Partenia: <http://www.partenia.fr/>

FOLHA DE S. PAULO

5 ■ 4 mais! domingo, 15 de setembro de 1996

ESPÍRITO PÓS-MODERNO

# Ricos, crentes e famosos

## Um Vietnã na Internet

MARIA ERCILIA  
do Universo Online

Uma igreja contra uma rede de computador — Philip K. Dick ou Arthur Clarke não fariam melhor. A igreja da Cientologia enfrenta a Internet há dois anos, num feudo em que as armas vão de programas de computador traçadores a hackers e advogados milionários.

Quando um serviço da Internet fechou as portas, há uma semana, poucos se aperceberam de que se tratava de uma discreta vitória da Cientologia. Johan Helmsingius, um finlandês conhecido dos usuários mais antigos da rede, deixou de operar um computador que garantia a quem quisesse a possibilidade de mandar mensagens anônimas.

Helsingius teve sua casa invadida em fevereiro do ano passado pela polícia finlandesa. A busca foi um dos muitos pedidos pela Cientologia, que acusou uma série de ex-cientologistas e anticientologistas de distribuírem na Internet material cujos direitos autorais pertencem à igreja.

O verdadeiro começo da história foi em 91, quando, Scott Goehring, por piada e por querer criar um espaço para "divulgar a verdade" sobre a Cientologia, criou o grupo [alt.religion.scientology](http://alt.religion.scientology). No final de 94, algumas mensagens começaram a desaparecer misteriosamente do fórum.

Chris Schafmeister, um ativo anticientologista, escreveu um programa que apelidou de Lazarus, para descobrir o que estava acontecendo. A igreja tinha colocado um outro programa, que cancelava mensagens que supostamente estariam infringindo copyright, copiadas dos arquivos da Cientologia.

Outro anticientologista, o norte-americano Roger Erlich, teve sua casa revistada e seu computador levado embora pela polícia também no ano passado.

A Factnet, biblioteca eletrônica dedicada a desmistificar a Cientologia, teve destino semelhante. Segundo seus membros, porém, os arquivos secretos da igreja que eles possuíam foram espalhados e copiados na Internet, e a igreja nunca mais terá o controle de todos novamente.

O que está em jogo é a impossibilidade de manter informação trancada entre quatro paredes, no mundo da Internet. Não é necessariamente um mundo melhor, mas com certeza é um novo jogo de forças. A Cientologia não é um adversário tímido —tem muito dinheiro e influência.

Mesmo assim... O ex-cientologista Robert Vaughn Young afirmou, numa entrevista: "Graças a Deus não tenho que enfrentar a Internet. Vai ser o Vietnã da Cientologia. Foi criado o primeiro lugar do mundo onde ela pode ser livremente discutida".

## No epicentro da

da "Details"

O extraordinário a respeito da Cientologia é que ela lutou pela sobrevivência com uma sagacidade sem paralelo.

Seu falecido fundador, L. Ronald Hubbard, sabia da fragilidade de sua crença. Desde o início tentou reforçar a igreja com o poder da fama, o poder do que ele chamava de "líderes de opinião".

Em 1955, o Escritório de Comunicação Hubbard lançou o Projeto Celebridade, que instava os cientólogos a converter pessoas famosas, e chegou a indicar quem desejava ter a bordo. A lista incluía 63 nomes, uma mistura de gente como Ernest Hemingway, Danny

Kaye, Orson Welles, Liberace, Charles Laughton, John Ford e Bing Crosby. Pablo Picasso estava ao lado de Al Capp e Disney. "Essas celebridades estão entrincheiradas, exaustas, são uma presa inaccessível", dizia a revista da Cientologia, "Ability". "Se você conseguir trazer para casa uma delas, ganhará uma placa como recompensa."

Não é de surpreender que nenhum dos citados tenha se filiado. Mas um punhado de outros interessou-se. Alguns atores que reconhecem seu envolvimento são John Travolta, Kelly Preston, Tom Cruise, Nicole Kidman, Anne Archer, Juliette Lewis, Kirstie Alley e Priscilla Presley.

## A vida hollywoodiana

Para os de fora, é um enigma. São pessoas bem-sucedidas, inteligentes e poderosas e, no entanto, acreditam num sistema que a maioria de nós acharia maluco. Em 1993, a revista "Première" publicou a reportagem "Agarre uma estrela em ascensão", que sugeria que a fama estava sendo explorada cinicamente pelos asseclas de Hubbard.

Uma reportagem anterior, na "Time", acusava a Cientologia de ser "o culto da cobiça", pintando uma organização que se dedicava mais a arrancar contribuições de seus membros do que ao bem-estar espiritual deles.

Os membros famosos da igreja ficaram magoados e convenceram-se de que o mundo exterior

realmente não compreendia a magnitude de seu empreendimento.

Com graus variáveis de empenho, eles iniciaram uma batalha em prol de Ron, manifestando-se a favor da igreja, promovendo suas atividades, empurrando a Cientologia para o epicentro da vida hollywoodiana, onde achavam que devia estar, esperando que a religião descoberta por eles se tornasse a ortodoxia de Los Angeles.

As pessoas acreditam porque querem —na maioria das vezes, ao menos— e com uma força capaz de deixar atônito um agnóstico como eu.

Continua à pág. 5-5

*Para os de fora é um enigma como pessoas inteligentes e poderosas acreditam num sistema que a maioria de nós acharia maluco*

## Jornalista penetra na secreta Cientologia e é iniciado na fé que tem entre seus apóstolos estrelas como John Travolta e Nicole Kidman

WILLIAM SHAW  
da "Details"

Na esquina das ruas Franklin e Bronson, em Los Angeles, um cortejo de limusines desliza em direção ao falso chateau em estilo normando. A porta, celebridades, advogados, produtores e filhos de milionários da indústria do divertimento caminham pela calçada coberta com tapete vermelho, atravessam conversando o saguão rosa e dourado e saem para os jardins com árvores enfeitadas de luzinhas, trocando beijos no rosto e apertos de mão.

Nancy Cartwright, conhecida por todos como a voz de Bart Simpson, num vestido branco explosivo, cumprimenta os amigos com sua eterna voz de adolescente. A atriz Anne Archer sorri para as câmeras. O jazzista Chick Corea, ao lado da mãe e da mulher, tira o paletó do smoking. Travolta está de gravata prateada; sua mulher, Kelly Preston, cintila junto dele.

Isaac Hayes também está presente; mais tarde tocará uma versão de "The Long and Winding Road" (A Longa e Sinuosa Estrada) e lembrará aos ouvintes o profundo significado que o título tem para todos eles.

Ao entrarmos no prédio, uma mulher encantadora nos entrega cópias de um livro de poemas escrito pelo homem que tornou tudo isto possível.

Intitula-se "Ron - o Poeta Lírico". Esta é uma espécie de festa de igreja, mas nunca estive em nada parecido: é o 26º aniversário do Centro Internacional de Celebidades da Igreja da Cientologia. "Comemora o dia em que L. Ron Hubbard confiou ao Centro de Celebidades a missão de cuidar dos artistas e formadores de opinião de nossa sociedade", anuncia orgulhosamente do palco o presidente do centro.

Passeio entre os presentes como um penetra numa excursão de turismo espiritual, segurando uma taça de Chardonnay e o livro de poemas, e escuto as conversas.

"Estou sempre reclamando do dinheiro que temos de dar para a Cientologia, mas sempre vale a pena! Realmente ninguém pode dizer que só gente rica tem acesso", proclama uma moça sentada a uma das mesas. Uma equipe de vídeo da Cientologia cerca algumas das celebridades em busca de declarações. "O Centro de Celebidades salvou minha vida", diz a sorridente Kelly Preston. "A Cientologia nos considera como espíritos, não como o corpo de um animal", declara John Travolta. "Esse é o ponto de partida. Daí para a frente há conceitos ilimitados. É indiscutível o impacto que a Cientologia e o Centro de Celebidades tiveram sobre a comunidade artística. Eles ajudam os artistas a aperfeiçoar sua atuação e a se concentrar melhor —e dão uma ajuda real às suas carreiras."

Com muito champanhe e muita bonomia, esse grupo chique e confiante parece jamais ter-se considerado uma minoria religiosa oprimida e, no entanto, há uma sensação generalizada de "nós e os outros". Essas pessoas acreditam num sistema que a maioria de nós acharia estranho. Mas o que pode ser estranho para nós é tão normal e eficiente para eles quanto o dinheiro que levam na carteira.

O culto, o novo movimento religioso, a seita —chame-o como quiser— é um ato coletivo de rebelião espiritual. Coloca as questões que nós todos nos perguntamos, como: "Por que estamos aqui?" e "Por que alguns são ricos e outros pobres?". Mas cada culto produz todo um conjunto de explicações diferentes. E todo culto deve empenhar-se numa batalha sobre o território de nossa normalidade. Eles se aferram tenazmente às suas próprias realidades diante de um mundo hostil. Para alguns, como o Templo do Povo de Jim Jones, do Ramo Davidianos, a luta revelou-se catastrófica. Outros acabam conquistando aceitação: os Estados Unidos aprenderam a conviver com seitas como os amish e os mórmons.



John Travolta e sua mulher, Kelly Preston, ambos membros da Cientologia, em cena de "Os Espertinhos"

# O crente que se tornou

da "Details"

No passado, os Estados Unidos moldaram sua identidade nacional em torno de cultos e seitas. Seus pioneiros foram os dissidentes religiosos e inconformistas, desde os Pilgrim Fathers (os 102 puritanos ingleses que fundaram a primeira colônia nos EUA, em 1620). No clima moderno, cada vez mais paranóico e confuso, a relativa tolerância pelos cultos está diminuindo. Hoje tendemos a imaginar que todos os cultos praticam rituais obscuros, negros, de controle da mente.

Um dos opositores mais visíveis e manifestos da Cientologia nos últimos 20 anos tem sido a Rede de Consciência de Cultos (Cult Awareness Network - CAN), um grupo que faz campanhas vigorosas contra o que chama de "cultos destrutivos", que praticam o "controle da mente". A CAN fulminou os hare krishnas, a seita Moon, os Meninos de Deus, o Ramo Davidianos e inúmeras outras religiões incipientes nos Estados Unidos. Há anos eles vociferam contra a Cientologia. A raiva é recíproca, pois a igreja de Hubbard considera a CAN um grupo de ódio anti-religioso. A confusa história dos dois grupos é cheia de acusações mútuas de fraude e intimidação, assim como uma série infundável de ações judiciais.

Telefone para Priscilla Coates, a dirigente da CAN em Los Angeles, e peça para visitá-la. "Como posso saber se você é mesmo quem diz que é?", ela pergunta. "Gostaria de ver sua carteira de identidade e um exemplar da revista com o seu nome impresso." Envio-lhe um fax do que pediu.

Cinco minutos depois ela me liga, dá o endereço e avisa: "Já fui

enganada antes. Fui indiciada em 22 ações pela Cientologia. Isso mexe com a gente". Hóspede dela há alguns meses em sua casa em Glendale, Dennis L. Erlich é uma celebridade nesses círculos. Compositor amador de rock, alto, forte e exaltado, ele costumava ser importante na Cientologia; em seus 14 anos na igreja, Dennis diz que chegou ao posto de líder principal da Base da Terra da Bandeira (Flag Land Base), o antigo quartel-general da Cientologia em Clearwater, Flórida. Quando se descobriam pessoas com problemas de conhecimento da "tecnologia", elas eram enviadas a ele para o que chama de "correção". Dennis Erlich não apenas distribuía "correção"; afirma que também esteve na outra ponta do que descreve como uma organização obcecada por disciplina.

Naquele tempo, os membros voluntários da equipe cujo desempenho houvesse declinado muito eram enviados à Força Projeto de Reabilitação

para executar tarefas humildes e corriqueiras. Certa vez, quando a disciplina fraquejou, Erlich disse brincando que era tão especial que em poucas horas Hubbard o aceitaria nas funções normais. Como castigo, conta que foi trancado num porão, onde ficou dez dias, limpando o lugar e fazendo as refeições sozinho. (A igreja nega com veemência ter detido alguém contra sua vontade e pinta Dennis co-

mo um mentiroso incansável, que fez diversas acusações infundadas à igreja ao longo dos anos.)

Quando ele saiu, aproximadamente em 1982, dirigiu seus canhões para a antiga religião. Recentemente, descobriu que a Internet podia ser uma arma em sua campanha. Aí surgiram alegações de que a Cientologia praticava escravatura, sequestro, fraudes, influência perniciosa e encarceramento. E, pior, começou a falar sobre as técnicas secretas de OT, que conhecera intimamente. Em fevereiro do ano passado a igreja obteve uma ordem judicial para vasculhar sua casa e apreender documentos e disquetes de computador que supostamente continha material deles, tanto sacramente secreto — mais apropriado para a igreja

nessa escaramuça em particular — como secularmente autorizado. As repercussões desse ataque ao que os cidadãos da Net consideram sua Utopia liberal — onde qualquer um deveria poder dizer o que

## Desertores da igreja de Hubbard são chamados de "esquilos"

quiser — continuam presentes. O rumoroso processo que se seguiu custou bastante a Dennis; é por isso que Priscilla o está hospedando por algum tempo.

Ele é sarcástico a respeito do Centro de Celebidades e sua clientela: "É como se tivessem um exército de curandeiros psíquicos com os quais pudessem contar. 'Oh, estou por baixo nas duas últimas semanas. Odeio meu agente. Não

## destruidor

15.9.96  
F

# A ascensão de Kelly Preston ao nível 12 da Cientologia

<Box> ist hier der Kurzname der betreffenden Maus-Box. <Bretter> ist

consegui um só bom papel.' Eles preenchem um cheque de US\$ 50 mil e toda a máquina entra em ação".

Dennis suspira. "São carneiros com sinos no pescoço. Se você conseguir levá-los pelo caminho desejado, os outros virão atrás. As celebridades nunca conversaram com alguém que ficou trancado num porão, como eu. E muitas pessoas são... torturadas de uma maneira ou de outra. É como a Disneylândia. Você faz o percurso, mas nunca vê as porcas e parafusos, o que há por trás do cenário."

Dennis é o apóstata clássico: o crente transformado em destruidor. Tudo o que um dia julgou puro, hoje considera corrupto. Curiosamente, acredita que não foi ele quem mudou, mas o culto. Diz que se tornou totalitarista, militarista, opressivo. No seu tempo, quando ele estava lá para garantir o pensamento ideológico certo, era uma força benigna.

A guerra do culto versus anticulto é dura; trata-se de acusação e contra-acusação. Cada lado acredita estar lutando ao lado do bem contra o mal. Dennis é provocador. Está empenhado numa batalha judicial para reaver seus direitos. Vai levar a luta adiante. Diz que de qualquer forma não tem nada a perder.

Há sempre boas leituras nas mesas do saguão do Centro de Celebridades. Numa delas vejo uma pilha de exemplares de "Altos Ventos" (High Winds), a revista da Org Mar. Folheio um deles e descubro um texto intitulado "Lidando Com a Supressão na Quarta Dinâmica". A "quarta dinâmica" é a expressão de Hubbard para dizer "em escala mundial". Fala em "erradicar PSs externas" — as Pessoas

Supressivas, que trabalham contra a igreja: ser "declarado" um PS é o equivalente à excomunhão. Os desertores que tentam tirar proveito de seu conhecimento da tecnologia de Hubbard são chamados de "esquilos". Num tom de militância implacável, a matéria conta como eles agiram para "calar" um membro que escreveu um artigo a respeito:

"Desempregado e abandonado pela família, esse esquilo havia planejado ganhar dinheiro cacarejando suas mentiras num livro. Mas o Departamento de Assuntos Especiais conseguiu que um tribunal declarasse o livro difamatório. Ele foi levado à falência, juntando-se a dois outros que tiveram o mesmo destino no ano passado, depois que foram confrontados por membro da Org Mar..."

E assim o bem triunfará. Aleluia! Minha visita está chegando ao fim. No domingo à tarde, depois que o grupo de jazz que tocou durante o café da manhã se foi, e o cisne esculpido em gelo do bufê derreteu, o pavilhão do Centro de Celebridades tornou-se palco de um serviço dominical. Uma coisa pequena, com a participação exclusiva de cientólogos, mas em teoria qualquer um pode observar.

Um colarinho de clérigo encobre a camisa vermelha do ministro; abaixo dele, um grande crucifixo de oito pontas. Quando o animado piano pára, o ministro recita o credo da Cientologia, o apelo de Hubbard à autodeterminação. "Nós da igreja acreditamos que todos os homens têm direitos inalienáveis a conceber, escolher, assistir e apoiar suas próprias organizações, igrejas e governos..."

A Cientologia continuará a divergir de nossa própria realidade

durante anos, mas aqui, nessa cerimônia aborrecida, parece ter conquistado o suficiente para sobreviver, para ser incluída no estranho emaranhado das seitas americanas. Eu estou imune às mensagens de Ron. Vejo apenas os defeitos. Mas estas pessoas as vêem de outro modo.

O ministro está lendo um dos livros de Hubbard. "A salvação não vem com o soar de trombetas. Vem suavemente... E você não tem de ir para o céu ou para o inferno... se não quiser." A platéia, que acredita que Hubbard lhes indicou o modo de controlar suas vidas, ri alto e em uníssono. Todos se levantam, aplaudem e gritam, enquanto o coro recua e olha reverentemente para o quadro do homem de quepe de marinheiro.

"Vai! Vai! Vai!" Na segunda-feira de manhã sou despertado pelo ruído da equipe, que faz seus exercícios de início de semana no estacionamento. Eles correm de um lado para outro gritando palavras de incentivo, num obscuro revezamento que não distingo.

Antes de devolver a chave do quarto, encontro um bilhete sobre a mesa:

"Prezado sr. Shaw, queria apenas lhe dizer que foi ótimo tê-lo aqui. Espero que o senhor tenha algum tempo para auditar outras pessoas — e assim fazer grandes conquistas. Desejo-lhe sorte e ficarei muito contente em servi-lo quando voltar aqui". Ela é feliz. A Cientologia deu à sua vida o objetivo que faltava. Tanto que ela deseja que eu o compartilhe. E assina: "Sinceramente, Beatrix — sua camareira", em redondas letras azuis.

Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves.

Fotos Folha Image



Juliette Lewis, membro da Cientologia, em "Assassinos por Natureza"

da "Details"

Los Angeles é o quartel-general mundial da Cientologia: aqui trabalha uma equipe de cerca de 2.500 pessoas. Mais abaixo no Hollywood Boulevard fica a Exposição da Vida de L. Ron Hubbard. É um passeio de Disneylândia pela vida de Ron, apresentando filmes, cenas animadas e monstros mecânicos gigantes baseados em seus livros de ficção científica. Há pouca coisa que Hubbard não tenha feito.

Na juventude viajou para a China, supostamente com piratas. Conduziu expedições científicas ao Caribe. É um dos pioneiros do radar. Na guerra, foi herói; mutilado num mortífero ato de coragem, ele efetuou a descoberta milagrosa que constitui a base da "dianética", a maior invenção do século 20. É um ótimo fotógrafo, um grande músico, excelente aviador, escritor, datilógrafo etc. Biografias, inúmeras reportagens de jornal e até mesmo registros de tribunal sugerem que muitas das histórias sobre as conquistas do Hubbard pré-Cientologia são mentiras ou exageros. Não importa. Há pessoas que acreditam nelas.

No hall de entrada há testemunhos — sinceros, carinhosos — gravados em placas: "Todo mundo deve conhecer L. Ron Hubbard e suas obras" — Tom Cruise. E a minha favorita, por seu conteúdo irônico: "Graças à tecnologia de L. Ron Hubbard, 'subconquistas' não está no meu vocabulário" — Nancy Cartwright, a voz de Bart Simpson.

A exposição celebra até um dos fracassos pessoais de Hubbard: L. Ron queria fazer sucesso no cinema. Seu maior êxito foi em 1937, quando passou quatro meses em Hollywood escrevendo seriados para a Columbia Pictures. Mas nunca foi bem recebido. Ao contrário, teve de se contentar em fazer seus próprios filmes de treinamento da Cientologia, segurando um megafone e sentado numa cadeira com a inscrição "L. Ron Hubbard - diretor".

Mas o Projeto Celebridade teve maior impacto em Hollywood do que a visita de Hubbard em 1937. É lógico que a Cientologia prosperaria aqui: afinal, é a cidade que sonha as novas realidades. Não sur-

preende que seja um lugar cheio de novas religiões.

Em troca, a Cientologia oferece aos famosos uma fé que lhes convém, uma religião que prega que a ambição é louvável e que as artes populares devem ser promovidas, um lugar em que aspirantes a estrelas podem aprender uma tecnologia que supostamente lhes dará um empurrão para subir. O processo de auditoria é delicado. Jamais julga o ego frágil, agredido pela impiedosa Hollywood: simplesmente o processa. Nunca é crítico ou avaliador; apenas balança a cabeça e diz: "Obrigado".

Olhando para trás, Kelly Preston vê sangue na neve e o corte na testa. Foi sua culpa. Aos 13 anos, nunca havia subido num teleférico de esqui. Ela o soltou, fazendo o suporte de ferro balançar e atingir a cabeça do esquiador que vinha atrás.

A aceitação disfarçada dessa pequena violência conviveu durante anos com a atriz de Hollywood, assim como dezenas de outros incidentes ligeiros, perdas e infrações. As coisas insensatas que as pessoas diziam em momentos desprevenidos, desde o instante em que ela saiu do ventre de sua mãe. A morte do pai quando ela tinha só três anos, ou aos seis, quando viu o ônibus capotado no Iraque e os corpos de crianças esmagados sob ele. Mesmo assim, ela acreditava que sua infância fora maravilhosa e saudável.

Só quando conheceu os ensinamentos de L. Ron Hubbard percebeu o significado mais sombrio dessas coisas: como elas a freavam, impedindo-a de ser realmente livre, colocando obstáculos em seu caminho; assim como toda a cocaína que consumiu quando era uma jovem aspirante a atriz. A Cientologia ensinou-lhe sobre os "engrams", os nós, as correntes, os bloqueios. Hoje tudo isso lhe parece senso comum.

Agora está liberta. É uma Operadora Thetan: completou os níveis OT até o 4. Atriz de sucesso, Preston é casada com um dos maiores nomes de Hollywood, tem um filho lindo e uma ótima vida. Está conversando comigo na suite Première, do Manor Hotel. Alegre e linda, usa botas pretas de cano alto e um minivestido preto. Ela varia

entre Marlboro Lights e outra marca de cigarros, educadamente oferecendo-me antes de acender.

Conheceu a Cientologia quando estudava, junto com o primeiro marido, com o renomado professor de interpretação Milton Katseles. Ele utilizava alguns dos princípios por trás da tecnologia de Hubbard. O que mais impressionou Kelly foi a forma como ele aplicava a filosofia da auditoria: não incentivava comentários ou críticas sobre o desempenho dos outros alunos. "O importante era o fato de não haver qualquer avaliação ou invalidação por parte dos outros atores. A pessoa saía de lá com a capacidade de melhorar. Ser tímido pode ser terrível para um artista", diz ela, sorrindo.

Kelly percebeu que ali estavam as respostas que queria. Trabalhou duro na Cientologia.

Completo recentemente o nível 12. "Balançou o meu mundo", sorri. Não pode me contar exatamente o que fez, porque em parte é confidencial e "a maior parte você tem de experimentar para saber do que se trata. Chamam-se Fazer, Ser e Estar", diz ela, e tenta elucidar: "O Ser de alguém... quem você é... suas vidas. É um ser tão puro quanto você poderia se tornar".

Quando terminou o curso de Ser, sua vida havia mudado completamente. Tanto que ela quase não sabia mais andar. Teve de se segurar à parede quando saiu da sala; lembrou-se, colocando um pé à frente do outro, e pensando: "Tudo bem. Pongo um pé na frente do outro. É assim que se caminha com este corpo".

"Aquilo explodiu minha mente", conta. Depois do curso de Ter, ela achou que podia ter tudo o que quisesse: casou-se com John Travolta. Tiveram um bebê. Ela conseguiu os papéis em filmes que sempre desejara. "Meu Ter ficou...

hummm!" Faz a mímica de um avião decolando.

Kelly teve seu filho, Jett, em silêncio. Hubbard achava que qualquer som ou palavra murmurada durante o trauma do nascimento poderia ser registrada como "engram". "Isso é uma das coisas mais incríveis", diz ela com um orgulho natural. "Acho que dei um presente ao meu filho."

Ontem à noite ela conversou com Quentin Tarantino sobre uma atuação especial em "Um Drinque no Inferno". Acaba de terminar sua participação num novo filme, "The Devil Inside". Kelly representa uma advogada lésbica militante. Quando ensaiava o personagem, conversou com advogadas e lésbicas, mas também utilizou o sistema hiperespecífico de Hub-

bard de mapeamento das emoções humanas: a Escala de Tons, que vai de menos 40,00 (Fracasso Total) a mais 40,00 (Serenidade do Ser). Ela avaliou que seu personagem estaria ao redor de 1.1 na escala: Hostilidade Disfarçada.

"Acho que há um preconceito em Hollywood: o de que quanto mais você tiver sofrido, quanto mais f... for, melhor ator será. Não é verdade. Você não precisa se atolar em problemas para ser capaz de criar." Faz uma pausa. "Quero dizer, veja o meu marido, que eu considero um ator brilhante e que fez muito pela Cientologia. Ele é extremamente feliz. Acho que fumou maconha uma vez... talvez duas na vida. Fez o papel de um viciado em heroína, e os viciados diziam: 'Puxa, cara, é assim mesmo. Foi barra-pesada.'" Kelly é feliz: borbulha de contentamento e autoconfiança. "Minha vida é tão plena e rica sem minha carreira que não me defino em termos profissionais. Sei que terei sucesso", diz, como se fosse fato consumado. "É apenas questão de tempo."



A atriz e cientóloga Kelly Preston

RELIGIÃO CIP comemora com jantar amanhã

## Congregação judaica completa 60 anos

5. 10. 96 J

da Reportagem Local

A CIP (Congregação Israelita Paulista), maior congregação judaica da América Latina, completa hoje 60 anos.

A data será comemorada com um jantar especial para 400 convidados amanhã à noite, com a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso, que receberá o título de sócio honorário das mãos do presidente da congregação, Mário Adler.

A congregação, que conta hoje com cerca de 1.800 famílias associadas (cerca de 7.000 sócios), foi

fundada em outubro de 1936 por um grupo de judeus refugiados da Alemanha nazista.

Além da sinagoga Etz Chaim, que tem capacidade para 1.200 pessoas, a CIP realiza trabalhos assistenciais e beneficentes.

Para o presidente do rabinato da congregação, Henry Sobel, 52, a comemoração será uma "manifestação de reconhecimento pela acolhida". "Os judeus têm uma história de 3.000 anos de perseguições e neste país maravilhoso, sem demagogia, podemos conviver em harmonia com os brasileiros das mais diversas origens", afirma.



Detentos mergulharam num tanque improvisado na carceragem

## Igreja Adventista batiza dentro da PF acusado de ser mafioso

DANIELA FALCÃO  
da Sucursal de Brasília

O setor de custódia da Polícia Federal de Brasília —onde dez presos aguardam julgamento, a maioria por estelionato ou tráfico de drogas— viveu uma tarde diferente no sábado.

Quatro detentos foram batizados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, no próprio prédio da PF: o italiano Filippo Abate (acusado de pertencer à máfia e que será extraditado ainda neste ano), Osman Justiniano Vaca (que aguarda julgamento por tráfico de entorpe-

centes) e o casal Célia e Francisco da Silva Oliveira, condenados por estelionato contra a Caixa Econômica Federal.

Pela primeira vez os presos foram batizados dentro de uma dependência da PF. Os quatro batizados estão no setor de custódia há cerca de oito meses.

Célia e Francisco Oliveira, os únicos já julgados, foram condenados a seis anos de prisão. O casal continua na PF porque está aguardando vaga em penitenciária.

A conversão dos quatro foi fruto do trabalho de Marcos do Rêgo Bandeira, agente de custódia res-

ponsável pela guarda dos presos que esperam julgamento na PF de Brasília. Ele virou adventista há cinco anos.

Vestidos com túnica branca e chinelos, os quatro presos mergulharam num tanque improvisado na área externa da carceragem para receber o batismo e ouvir do pastor Valdomiro Reis a promessa de que teriam uma nova vida.

“Vocês viraram uma página no livro que é a vida e receberam o perdão de Deus. A partir de agora, deverão agir de acordo com as leis do homem e a vontade divina”, afirmou o pastor.

CEDEM

CEED

Bibliothek  
30965  
Institut für Brasilienkunde  
METTINGER

CEDIM

Institut für Brasilienkunde